

VERA ALVES CEPEDA
THIAGO MAZUCATO
ORGANIZADORES

O INTELLECTUAL FLORESTAN FERNANDES E SEUS DIÁLOGOS INTELLECTUAIS

• CLAUDIA DE M. B. DE OLIVEIRA • LÍMA DE LIMA REIS • THIAGO MAZUCATO



BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA
UFSCar

Grupo de Pesquisa
IDEIAS, INTELLECTUAIS
E INSTITUIÇÕES

UFSCar

O INTELLECTUAL
FLORESTAN FERNANDES
E SEUS DIÁLOGOS INTELECTUAIS

**VERA ALVES CEPÊDA
THIAGO MAZUCATO**
ORGANIZADORES

O INTELLECTUAL FLORESTAN FERNANDES E SEUS DIÁLOGOS INTELLECTUAIS



© Grupo de Pesquisa *Ideias, Intelectuais e Instituições* – UFSCar, 2015

© Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2015

Capa Projeto Gráfico e Diagramação

Vinicius Moreira

vinnieilustracoes@gmail.com

C399i

O intelectual Florestan Fernandes e seus diálogos
intelectuais / Organizadores: Vera Alves Cepêda,
Thiago Mazucato. — São Carlos: Ideias Intelectuais e
Instituições - UFSCar, 2015.
146 pp.

ISBN: 97885-69172-079

1. Florestan Fernandes. 2. Intelectuais. 3. Diálogos
intelectuais. I. Título.

CDD: 320 (20th)

CDU: 32

Sumário

Apresentação.....09

Capítulo 01.....13

Uma abordagem preliminar sobre a constituição das Ciências Sociais no Brasil: Florestan Fernandes e seus diálogos intelectuais

Thiago Mazucato

Capítulo 02.....43

As personalidades presentes no acervo de Florestan Fernandes

Claudia de M. B. de Oliveira

Lívia de Lima Reis

Capítulo 03.....81

Anotações de marginalia de Florestan Fernandes em livros de Karl Marx e Karl Mannheim

Claudia de M. B. de Oliveira

Lívia de Lima Reis

Thiago Mazucato

Apresentação

O livro que se segue consiste numa parceria entre o DeCORE (Departamento de Coleções de Obras Raras e Especiais) da BCo (Biblioteca Comunitária) da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) e o Grupo de Pesquisa *Ideias, Intelectuais e Instituições* (CNPq/UFSCar).

Fruto de uma exposição realizada pelo DeCORE em agosto de 2015, na qual fora exibida uma pequena amostra de livros autografados para Florestan Fernandes, presentes em sua biblioteca pessoal, que se encontra preservada e disposta na íntegra no próprio DeCORE, com a mesma disposição como fora deixada por Florestan.

Por seu turno, o Grupo de Pesquisa *Ideias, Intelectuais e Instituições* colaborou, através de um de seus pesquisadores, com um texto sobre os “diálogos intelectuais” de Florestan Fernandes, com ênfase especial para as reflexões e estudos de Florestan sobre a obra de Karl Marx e Karl Mannheim.

Acreditamos que o presente livro possa colaborar para a difusão do *Fundo Florestan Fernandes* (acervo pessoal de Florestan que se encontra na UFSCar na sede do DeCORE), bem como contribuir para as reflexões e pesquisas que se debruçam sobre a obra e o pensamento de Florestan Fernandes.

Capítulo 01

**Uma abordagem preliminar
sobre a constituição das Ciências
Sociais no Brasil: Florestan
Fernandes e seus diálogos
intelectuais**

Thiago Mazucato

Uma abordagem preliminar sobre a constituição das Ciências Sociais no Brasil: Florestan Fernandes e seus diálogos intelectuais

*Thiago Mazucato*¹

Abordar aspectos da vida e da obra de Florestan Fernandes constitui-se numa tarefa que impõe uma série de desafios, dada a multiplicidade de questões que poderiam ser tratadas: será abordado o Florestan que estudou e escreveu sobre os Tupinambá ou o Florestan que se debruçou sobre as relações raciais no Brasil, ou ainda sobre o Florestan que investigou a educação e também participou de movimentos em defesa da educação pública, ou aquele Florestan que pesquisou os processos de modernização no Brasil e na América Latina, ou mesmo sobre um Florestan mais ligado à militância política que participou de movimentos trotskistas nos anos 1940 e filiou-se ao Partido dos Trabalhadores na década de 1980? Haveria ainda tantas outras possibilidades de se aproximar de importantes aspectos da vida e da obra de Florestan Fernandes, como é o caso da sua atuação como deputado federal desde 1986 ou ainda da sua participação intensa no processo de consolidação e de legitimação das Ciências Sociais no Brasil.

Vamos explorar um pouco mais este último aspecto que nos permite aproximar a sua produção intelectual de algumas

¹ *Thiago Mazucato é sociólogo, mestre em Ciência Política (PPGPol-UFSCar) e doutorando em Ciência Sociais (PPGCS-UNESP).*

questões relacionadas à sua passagem pela Universidade de São Paulo (USP), seja na condição de aluno de graduação no começo da década de 1940, de aluno de doutoramento e livre-docência que engloba a década de 1950 e sua atuação como professor de Sociologia desde o começo da década de 1950 na condição de *assistente* e a partir de 1954 ao assumir a cadeira de *Sociologia I* da USP, processo que se encerrará após a sua aposentadoria compulsória promovida pela ditadura militar. Neste intervalo de tempo de aproximadamente duas décadas (de meados da década de 1940 até meados da década de 1960) Florestan terá contato com diversos professores estrangeiros (em particular franceses, alemães, ingleses e norte-americanos) que vieram para o Brasil ministrar aulas no recém fundado curso de Ciências Sociais da USP e também na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP, onde Florestan cursara o mestrado) e, somando-se a esta experiência inicial que lhe proporcionou um contato mais intenso com a obra dos autores “clássicos” e “contemporâneos”, podemos acrescentar também a sua experiência como professor da USP em que Florestan precisou alicerçar as balizas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais para os estudantes brasileiros.

Quando se pensa na vida e na obra de Florestan Fernandes durante estas duas décadas tomando-se como referência os contextos político e intelectual deste período, a reflexão daí decorrente pode contribuir de maneira mais intensa para a compreensão dos diálogos intelectuais (leituras, anotações, publicações, circulação de ideias, resignificação de ideias, dentre

outros) empreendidos por Florestan. Situaremos num primeiro momento os diálogos intelectuais de Florestan Fernandes durante o período de consolidação e legitimação das Ciências Sociais no Brasil e, posteriormente, faremos algumas referências aos diálogos intelectuais de Florestan em alguns manuais de sociologia por ele elaborados, nos quais sobressai-se a presença das discussões com as teses de Karl Marx e de Karl Mannheim.

A constituição das Ciências Sociais no Brasil e o papel de Florestan Fernandes em sua consolidação e legitimação

Recentemente completaram-se 80 anos da fundação dos primeiros cursos superiores de Ciências Sociais no Brasil. Com a fundação em 1933 da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP), da criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e da Universidade do Distrito Federal (UDF, então situada no Rio de Janeiro) em 1935, têm-se os marcos históricos iniciais da trajetória das Ciências Sociais no Brasil. Porém, ainda que este seja um importante marco institucional para as Ciências Sociais no país, é preciso reconhecer que existiu anteriormente uma série de discussões que remontam ao final do século XIX e adentram nas primeiras décadas do século XX, nas quais se forjou uma tradição de *pensamento político e social* brasileiro, discussões estas que não se esgotaram após a institucionalização das Ciências Sociais,

perdurando até ao menos meados da década de 1970 (Pécaut: 1990).

Ao traçarmos uma “biografia” das Ciências Sociais no Brasil, devemos ter em vista que, no período que antecede a criação dos cursos superiores acima mencionados, esta tradição de *pensamento político e social* brasileiro foi responsável pela recepção e circulação das obras, teses, ideias e conceitos das Ciências Sociais elaboradas na França, na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos. Desta forma, em linhas gerais sugerimos, num balanço histórico sobre a constituição das Ciências Sociais no Brasil, a existência de seis grandes períodos:

1. A formação de uma tradição de *pensamento político e social* brasileiro, cujas raízes remontam ao período posterior à independência em 1822 (embora alguns autores incluam nesta tradição uma série de reflexões feitas *no Brasil* desde o período colonial, cf. Weffort: 2006), em que os *pensadores* brasileiros estavam envolvidos em debates que giravam em torno de questões como o território nacional, a natureza do povo e a formação da nação (Chacon: 1977; Faoro: 1987; Cândido: 2006; Lynch: 2013; Cardoso: 2013);
2. A constituição de *cadeiras universitárias* de Ciências Sociais (neste período eram predominantemente cadeiras de *Sociologia*) em outros cursos superiores já existentes no Brasil, principalmente nos cursos de Filosofia e de Direito, que remonta ao final do século XIX e às primeiras décadas

do século XXI (Chacon: 1977; Cândido: 2006);

3. A elaboração de uma literatura especializada, imbuída da função de delimitar os marcos teóricos e metodológicos das Ciências Sociais (no seu período inicial também predominantemente vinculada à Sociologia), o que ocorre num primeiro movimento com a publicação dos primeiros *manuals de sociologia* no Brasil, que vai do começo do século XX até meados da década de 1930, e num segundo movimento, da década de 1940 até a década de 1960 (Cândido: 2006; Meucci: 2007);
4. A criação dos primeiros cursos superiores de Ciências Sociais no Brasil, o que ocorreu na primeira metade da década de 1930, concentrando-se nos estados de São Paulo (que despontava como potência econômica) e do Rio de Janeiro (então capital federal): a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) em 1933, a Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e a Universidade do Distrito Federal (UDF) em 1935 (Fernandes: 1977; Cândido: 2006; Jackson: 2007; Kantor et al.: 2010);
5. A formação dos primeiros *mestres* e *doutores* em Ciências Sociais nos cursos recém-fundados no Brasil (novamente com predomínio da Sociologia), o que ocorre de meados da década de 1940 até meados da década de 1950, em que se pode destacar o importante papel das *missões estrangeiras* (principalmente francesa, inglesa, norte-

americana e alemã) (Limongi: 1989; Ortiz: 1990; Lahuerta: 2005; Cândido: 2006);

6. Por fim, a partir dos anos 1950 inicia-se um período de consolidação e de legitimação das Ciências Sociais no Brasil, momento em que as questões políticas e intelectuais caminham muito próximas e mantêm um diálogo íntimo, o que se evidencia pelo fato de que, na esfera da política o país passava por um processo de intensa modernização econômica, social e cultural e, na esfera intelectual é possível identificar um conjunto de respostas na forma de pesquisas, publicações e discussões que versam sobre as mais diversas facetas dos processos de modernização nacional (na qualidade de diagnósticos e de prognósticos) e também sobre a função social da ciência e o papel político dos intelectuais (Arruda: 1989; Martins: 1998; Bastos: 2002; Ianni: 2011; Cohn: 2015; Ricupero: 2015).

Florestan ingressa neste universo em 1941 ao matricular-se no curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (participando na qualidade de aluno do “quarto período” que indicamos acima) e, após concluir o seu mestrado (na ELSP) e o seu doutoramento (na USP), este último ocorrendo em 1951 (participando do “quinto período” que indicamos acima), num momento em que ambas as instituições travavam uma batalha teórico-metodológica com a tradição de *pensamento político e social* brasileiro já existente no país, contenda esta que resultaria

numa polarização das produções intelectuais nas quais as obras dos *acadêmicos* estariam majoritariamente identificadas como “científicas” e as obras dos *pensadores* estariam majoritariamente identificadas como “ensaístas”. Sobre esta questão Ianni afirma que:

É claro que a formação da sociologia compreende a progressiva incorporação da metodologia da pesquisa. Ao lado do ensaio, desenvolve-se a monografia. Além da exploração impressionística das fontes, aperfeiçoa-se a hermenêutica, análise de conteúdo. Pouco a pouco, as pesquisas de campo e reconstrução histórica realizam-se conforme critérios metodológicos codificados e largamente aceitos na linguagem e problemática da sociologia mundial. Acontece que a sociologia brasileira havia ficado, por muito tempo, pendente de avaliações extracientíficas que subestimavam, ou mesmo combatiam, a pesquisa. Aos poucos, mudou a situação, no jogo das relações entre ciência e sociedade, melhorando cada vez mais as perspectivas da pesquisa científica. (Ianni, 1989: 89)

Florestan também terá uma importante atuação no segundo momento do “terceiro período” da história das Ciências Sociais no Brasil, conforme expusemos acima, com a publicação

de seus manuais de sociologia, o que abordaremos na segunda parte deste trabalho. Mas será com a sua participação no “sexto período” da história das Ciências Sociais no Brasil, conforme delimitamos acima, que Florestan Fernandes despontará, após assumir a cadeira de *Sociologia I* da USP em 1954, na qualidade de um dos mais proeminentes intelectuais brasileiros. Em sua bagagem, Florestan trazia uma robusta formação teórica e metodológica, devido em grande parte ao contato direto que tivera com professores franceses, alemães, ingleses e norte-americanos, com os quais tivera a oportunidade de discutir as grandes questões que afligiam o mundo contemporâneo. Sobre a presença dos estrangeiros no Brasil Ianni diz que:

Desde a década dos trinta até o presente, têm trabalhado no Brasil pesquisadores e professores adeptos de diferentes posições teóricas e interessados nos mais variados problemas. Lembro agora alguns: Roger Bastide, Pierre Monbeig, A. R. Radcliffe-Brown, Otto Klineberg, Georges Gurvitch, Jacques Lambert, Paul Arbousse Bastide, Claude Lévi-Strauss, Michel Debrun, Alain Touraine, Samuel H. Lowrie, Horace Davies, Charles Wagley, Donald Pierson, T. Lynn Smith, Kalervo Oberg, Marvin Harris, Claude Lefort, Peter Fry, Verena Martínez Alier, Juan Martínez Alier, Bertram Hutchinson, Harry W. Hutchinson, além de muitos outros. (Ianni, 1989: 15)

A partir de então começa a se formar, com a participação e contribuição fundamental da perspectiva sociológica de Florestan Fernandes, uma tradição de pensamento que ficou conhecida como *escola paulista de sociologia* (cf. Arruda: 1989; Bastos: 2002). Como afirma Renato Ortiz, Florestan aproxima em suas análises o passado e o presente e assim fazendo "(...) condensa a evolução de todo um pensamento acadêmico que floresceu em São Paulo" (Ortiz, 1990: 167).

Podemos apontar também que este período consistiu num importante momento da trajetória intelectual brasileira, em que as interpretações elaboradas por Florestan Fernandes (e também por outros intelectuais da *escola paulista de sociologia*) encontraram um espaço de intensos debates intelectuais com as interpretações elaboradas por intelectuais vinculados principalmente a outras duas instituições: a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina, órgão da Organização das Nações Unidas criado em 1948 e que tivera, no Brasil, a liderança do economista Celso Furtado) e o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros, vinculado ao Ministério de Educação e Cultura e criado em 1955, tendo como expoentes Hélio Jaguaribe, Guerreiro Ramos, Nelson Werneck Sodré, Ignácio Rangel, e tantos outros). Apenas para identificar a intensidade dos debates intelectuais envolvendo estas três grandes institui oes (a *escola paulista* representada por Florestan Fernandes na USP, o ISEB e a CEPAL), podemos citar um ponto bastante específico em que Miceli aborda a polariza ao das posi oes sobre o papel político

dos intelectuais e sobre os usos sociais do conhecimento:

Tais diferenças estão na raiz de definições bastante contrastantes do que seja a ciência social, prevalecendo no Rio de Janeiro uma concepção “intervencionista”, “militante” e “aplicada”, cuja expressão intelectualmente acabada são as teorias desenvolvimentistas, enquanto em São Paulo parece se impor uma preocupação marcante com o treinamento metodológico, as leituras dos clássicos, o trabalho de campo individual e/ou em equipe e toda uma socialização acadêmico-disciplinar então sob hegemonia do paradigma sociológico funcionalista. (Miceli, 1989: 92)

É possível problematizar a contraposição, da forma como Miceli sugere acima, ao levar-se em consideração que tal polarização possui muitas especificidades e desdobramentos, como é o caso, por exemplo, da posição do próprio Florestan Fernandes, o qual defenderá ao mesmo tempo uma intensificação dos aspectos metodológicos e um maior engajamento político dos intelectuais. Quando se pensa na institucionalização das Ciências Sociais no Brasil como uma variável independente, pode-se constatar estas diferenças apontadas por Miceli, através de uma perspectiva analítica mais ampla. Porém, quando se toma este processo, como sugere Gildo Marçal Brandão, ao firmar que

“(…) a óptica da institucionalização das Ciências Sociais deveria ser tomada não como um dado, ou uma variável explicativa, mas como um momento do processo, como problema” (Brandão, 2010: 368), têm-se uma perspectiva analítica mais verticalizada sobre a especificidade da obra e do pensamento de determinados autores, o que permitiria, por outro lado, aproximar uma série de aspectos da produção intelectual de Florestan Fernandes àquela dos intelectuais ligados ao ISEB e à CEPAL (cf. Bariani: 2015).

A presença das ideias de Karl Marx e de Karl Mannheim nos manuais de sociologia elaborados por Florestan Fernandes

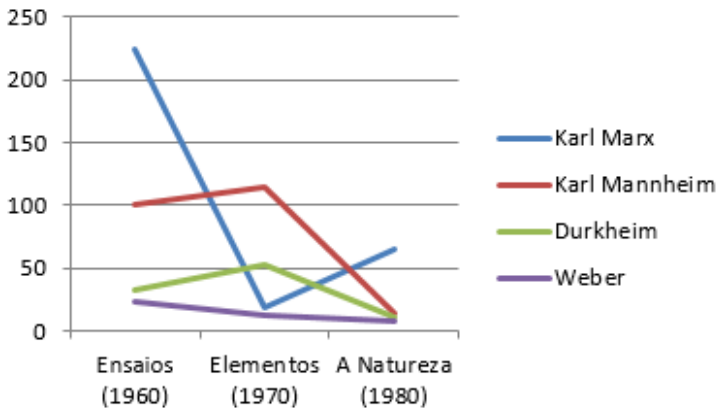
De um modo geral podemos afirmar, inicialmente, que as ideias de Karl Marx se fizeram presentes na obra de Florestan Fernandes, ao longo de toda sua produção teórica, de dois modos principais: primeiramente, através da citação direta e do uso dos conceitos de Marx, ou mesmo através da elaboração de textos (artigos ou capítulos de livros) que abordavam a obra e os principais conceitos de Marx e, de um modo ainda mais sofisticado, através da incorporação da teoria marxista em suas próprias obras sobre a interpretação da formação histórica e dos processos sociais, políticos e econômicos brasileiros. Analisaremos neste trabalho

o primeiro tipo de presença das ideias de Marx e também de Mannheim, conforme apontado acima, na obra de Florestan Fernandes, em particular nos três manuais de sociologia por ele elaborados (*Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*, *Elementos de Sociologia Teórica*, *A Natureza Sociológica da Sociologia*).

Como um primeiro elemento, iniciamos a discussão sobre a presença das ideias de Marx e de Mannheim nos manuais de Florestan (utilizaremos os manuais *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada* publicado em 1960, *Elementos de Sociologia Teórica* publicado em 1970 e *A Natureza Sociológica da Sociologia*, publicado em 1980)² a partir de uma perspectiva diacrônica e quantitativa. Devido ao fato de que os três manuais abordados a seguir foram publicados respectivamente em 1960, 1970 e 1980, temos uma pista sobre a trajetória da presença das ideias de Marx e de Mannheim na obra de Florestan Fernandes de um modo mais geral, que pode ser sintetizada inicialmente no gráfico abaixo (deve-se ter em vista que a variável utilizada para a elaboração do gráfico abaixo consistiu no número de citações diretas ao nome de Marx e de Mannheim em cada um dos referidos manuais):

2 Florestan publicara outros manuais de sociologia, como é o caso de A Etnologia e a Sociedade no Brasil (1958), Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica (1967), A Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios (1975), A Sociologia no Brasil – contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento (1977), A condição de Sociólogo (1978). Todavia, consideramos os três que elegemos para analisar no presente trabalho como expressivos principalmente por dois motivos: eles condensam as discussões teórico-metodológicas que Florestan apresenta nos demais manuais e também possuem uma periodicidade intervalar de uma década entre a publicação de cada um, o que permite algumas inferências sobre o movimento de recepção e circulação das ideias de Karl Marx e de Karl Mannheim ao longo de seus manuais.

Gráfico 01 – Principais autores citados por Florestan Fernandes nas obras *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada* (1960), *Elementos de Sociologia Teórica* (1970) e *A Natureza Sociológica da Sociologia* (1980)³



Fonte: Fernandes (1976; 1970, 1980). Gráfico elaborado pelo autor.

No gráfico acima nota-se que: (i) a presença das citações diretas a Marx existe ao longo das três décadas nos manuais analisados; (ii) é possível observar uma oscilação em que inicialmente (1960) Marx era o autor mais citado, passando a ocupar um lugar de menor destaque (1970) e assumindo novamente o centro das atenções de Florestan (1980). Estes dados fornecem, como afirmamos, algumas pistas quantitativas sobre a presença das ideias de Karl Marx nos referidos manuais

³ Ressaltamos que cada um destes manuais consiste numa compilação de textos, os quais, em sua maioria, haviam sido publicados anteriormente, de maneira isolada, ou apresentados como comunicações em congressos e eventos.

teórico-metodológicos elaborados por Florestan Fernandes. Passemos, agora, para uma análise mais verticalizada, em que serão abordados cada um dos referidos manuais.

No primeiro deles, *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada* (de 1960) existe um excerto intitulado *Repertório bibliográfico, concernente às principais contribuições dos sociólogos mencionados no item III do artigo*⁴ (Fernandes, 1976: 45-64), em que o nome de Karl Marx figura entre os nomes de 124 sociólogos que constituiriam o *mainstream* da sociologia internacional, de acordo com Florestan Fernandes. Neste excerto, Florestan indica quais seriam os principais sociólogos e também quais seriam as principais obras de cada um destes sociólogos que deveriam constituir objeto de leitura obrigatória para todos os estudantes de Ciências Sociais no Brasil. Ainda que Marx não seja o nome citado com o maior número de obras, Florestan elenca as seguintes obras de Karl Marx como constituindo-se em leitura obrigatória:

- *Miséria da Filosofia*;
- *Crítica da Economia Política*;
- *O Capital*, 1º, 2º e 3º volumes (coautoria de Engels);
- *Teorias da Mais-Valia* (coautoria de

4 Florestan menciona “artigo” e não “capítulo”, uma vez que o capítulo (*A Sociologia: objeto e principais problemas*) do livro em que o excerto encontra-se, fora publicado pela primeira vez no formato de artigo no ano de 1957.

Kautsky);

- *A Sagrada Família* (coautoria de Engels);
- *O Manifesto do Partido Comunista* (coautoria de Engels);
- *A ideologia alemã* (coautoria de Engels).

Neste mesmo manual, no capítulo intitulado *A Sociologia Aplicada: Seu Campo, Objeto e Principais Problemas* notamos uma forte presença de citações de Karl Marx, Karl Mannheim e de **Émile** Durkheim, em que Florestan discute a necessidade de “intervenção na realidade”, ou seja, evoca a tese de que não basta conhecer socialmente, é preciso agir socialmente:

Essa interdependência foi percebida e mencionada por quase todos os grandes sociólogos do passado. Marx, em particular, foi bastante perspicaz para ver a importância especial dela nas ciências sociais. No entanto, os argumentos mais inovadores e consistentes não produziram os frutos que seriam de esperar, porque prevaleceu a inclinação a considerar-se a aplicação fora dos limites da investigação sociológica propriamente dita: no plano em que certos conhecimentos sociológicos, como pode ser exemplificado com o Utilitarismo ou com o Socialismo, encontram utilização prática no seio

de movimentos sociais. Por isso, as sugestões mais ricas e construtivas trataram das funções práticas do conhecimento sociológico, negligenciando lamentavelmente as possibilidades de constituir-se uma disciplina sociológica especial, voltada para o estudo dos problemas de aplicação, como eles podem ser entendidos na esfera do trabalho científico. (Fernandes, 1976: 112-3)

Florestan afirma que foi Marx quem "(...) legou-nos uma demonstração brilhante do sucesso que se pode ter nessa direção, mediante a inclusão na teoria de elementos de ordem intencional e prática" (Fernandes, 1976: 138).

Por fim, o que constitui um indicador maior da presença das ideias de Marx nos *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*, para além das menções e citações feitas por Florestan, consiste no capítulo intitulado *Marx e o Pensamento Sociológico Moderno*. Aqui Florestan explora mais detidamente os principais conceitos de uma *teoria sociológica de Marx*, presentes nas obras que indicamos acima (por ele mencionadas no excerto). Faz uma reflexão sobre os conceitos de "mercadoria" e de "moeda" e da "teoria do valor" na obra de Marx (em particular na *Crítica da Economia Política*, passando por *O Capital*). Aborda também a contribuição metodológica de Marx:

Isso nos leva às questões metodológicas, onde se concentra o melhor da herança de Marx às modernas ciências sociais e à contribuição substancial do presente livro. As leis a que as “ciências históricas” – todas as ciências não naturais – podem chegar, são leis históricas, porque cada período histórico se rege por suas próprias leis. Essa ideia já tinha sido formulada com veemência na polêmica com Proudhon: as leis econômicas manifestam-se enquanto duram as relações que exprimem. “São produtos históricos e transitórios”. Por isso, no estudo verdadeiramente científico do processo social e do mecanismo é aquilo que é comum, simplesmente, que pode existir em todas as sociedades ou numa mesma sociedade durante sua evolução econômica e social. Marx não nega, muito ao contrário, a persistência de certos elementos, durante o processo de desenvolvimento acumulativo da cultura. Apenas põe em dúvida o valor explicativo destes elementos comuns, considerados isolada e abstratamente, aos quais os economistas clássicos e os sociólogos organicistas davam tanto valor, por causa de sua concepção naturalista das ciências sociais. (Fernandes, 1976: 305)

Chega, então, ao conceito de *materialismo histórico*, fundamental na obra de Marx, e na formação da *burguesia* e do

proletariado e, ao referir-se à dificuldade encontrada, de modo geral, na compreensão da obra deste eminente pensador, Florestan afirma que "(...) é difícil distinguir quem mais contribuiu para a incompreensão de Marx: se certos pretensos marxistas ou se seus 'críticos burgueses'" (Fernandes, 1976: 327), tachando de "orgia de violentações verbais" à obra de Marx as interpretações que ambos vinham produzindo. Afirma ainda que através da obra de Marx o estudante de Ciências Sociais poderia: (i) conhecer cientificamente a especificidade dos fenômenos sociais, (ii) compreender a regularidade dos fenômenos sociais e (iii) de modo mais amplo compreender e explicar a realidade do social (Fernandes, 1976: 332-3). Florestan reconhecerá mais tarde que:

Para o gosto atual, o ensaio está muito impregnado de uma metodologia científica "positivista" ou "naturalista". Contudo o eixo do trabalho foi a ampla influência de Marx! Se a orientação que defendi não é possível, a culpa não é minha. Houve um momento em que se acreditou, em todas as sociedades capitalistas da periferia, que a reforma social e a revolução democrática nos eram acessíveis. Nunca se pensou que o capitalismo ia bloquear as saídas e, principalmente, que a dominação imperialista teria de associar-se com as burguesias nacionais para gerar um impasse histórico universal. (Fernandes, 1978: 82)

Por sua vez, em *Elementos de Sociologia Teórica*, publicado originalmente em 1970, pudemos observar no *gráfico 1* que tal manual consiste – dentre os três que analisamos neste trabalho – aquele em que a presença das ideias de Karl Marx ocorre em menor intensidade através de sua citação direta. Para além deste elemento quantitativo, outras informações contextuais precisam ser elencadas para compreendermos esta “suavização” da presença de Marx neste livro de Florestan Fernandes. Quando publicou em 1960 o *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada* o país ainda vivia os anos finais do período democrático (anterior ao golpe militar de 1964) e Florestan encontrava-se à frente da cadeira de Sociologia da Universidade de São Paulo, tendo que lidar com questões relevantes para o contexto intelectual que dialogavam diretamente com o contexto político da época: seus capítulos foram escritos na década de 1950, momento em que o Brasil vivenciava o desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek. Naquela obra Florestan debatia intensamente a “sociologia aplicada”, altamente influenciado pelas teses de Karl Marx e de Karl Mannheim. Todavia, após o golpe militar de 1964 e, mais precisamente, após o Ato Institucional Nº 5 (AI-5) de 1968, Florestan seria aposentado compulsoriamente em 1969 e logo partiria para o exílio. Contudo, ao publicar já em 1970 a obra *Elementos de Sociologia Teórica*, notamos a forte presença das ideias de Émile Durkheim e de Karl Mannheim.

De Durkheim estão presentes as discussões sobre o funcionalismo, tema que perpassa boa parte do livro, estando

presente com maior intensidade nos capítulos intitulados O conceito de sistema social; O estudo da organização social; O conceito de controle social e sua aplicação na sociologia; *Funcionalismo e análise científica na sociologia moderna*. Por sua vez, de Karl Mannheim estão presentes as discussões sobre suas ideias de uma ciência da política, condensadas em um capítulo intitulado *A concepção de Ciência Política de K. Mannheim*, que ocupa um quinto de todo o livro. A enorme presença de Karl Mannheim nesta obra consiste também numa saída estratégica de Florestan para discutir as ideias de Marx através de uma reflexão indireta, na qual se utiliza dos conceitos de Mannheim:

Com todas as limitações que a crítica marxista pode apontar, ele me permitia abrir o caminho para a compreensão dos grandes temas sociológicos do presente, para a crítica do comportamento conservador, para os problemas da sociologia do conhecimento e para a natureza ou as consequências do planejamento democrático e experimental. Em especial, Mannheim permitia se tomar a contribuição de Weber e de vários outros autores alemães de uma maneira um pouco mais rigorosa e, inclusive punha a contribuição de Marx à sociologia dentro de uma escala mais imaginativa e criadora. (...) De modo que Mannheim teve uma importância muito grande para mim nesse período, em que eu tentava descobrir o

meu próprio caminho. (Fernandes, 1978: 19-20)

Como o próprio Florestan menciona, através de Mannheim era possível reconhecer a contribuição de Marx à sociologia de uma forma “mais imaginativa e criadora” e não há dúvida de que dois conceitos da obra de Mannheim permitiam essa entrada indireta à reflexão de Marx: o primeiro deles é o conceito de ideologia (o próprio Mannheim colocara Marx como o elaborador de uma *Teoria da Ideologia*⁵) e o segundo é o conceito de planejamento (em que Mannheim discutia as possibilidades de intervenção na realidade, tema também presente, embora em perspectiva bastante diferente, na obra de Marx). De toda forma, podemos observar que o menor número de citações de Marx em *Elementos de Sociologia Teórica* explica-se muito mais pela presença repressora da ditadura militar nos meios acadêmicos do que pela verdadeira intenção de Florestan em utilizá-lo em seu manual teórico-metodológico. Ao fazê-lo de modo indireto, conforme expusemos acima, Florestan encontrara uma maneira

5 Embora reconheça que, para os marxistas, a perspectiva da teoria ideológica distancia-se grandemente daquela enunciada por Mannheim: “É muito provável que as elucubrações em que se funda a interpretação histórico-sociológica de Mannheim não interesse à crítica marxista da ideologia. Do ponto de vista do movimento socialista, o problema é, muito mais, de um lado, de examinar a natureza da relação entre a concepção de mundo e as funções das várias ideologias ligadas ao pensamento burguês e, de outro lado, de ligar aquilo que é especificamente ideológico no socialismo à sua função revolucionária” (Fernandes, 1978: 126-7). Ele também afirmará, mais tarde, que “O meu questionamento da sociologia acadêmica foi feito através de K. Mannheim, com sua localização da sociologia do conhecimento, sua crítica da sociologia empírica e sua proposição da política como ciência” (Fernandes, 1980: 16).

de, apesar da repressão, fazer com que Marx estivesse presente em seu livro com grande intensidade, ainda que numericamente as citações fossem maiores a autores funcionalistas como Durkheim.

Chegamos então ao seu livro *A natureza sociológica da sociologia*, publicado em 1980, momento em que a ditadura militar já dava sinais de enfraquecimento, Florestan já retornara do exílio e encontrara trabalho como professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o que fora em grande medida facilitado por Dom Paulo Evaristo Arns. Nesta obra em que Marx retorna ao centro de suas reflexões, Florestan explicita sua intenção de colocar a contribuição das ideias de Marx às ciências sociais como o cerne de todo o livro, no qual, já no início, afirma que após sua aposentadoria compulsória em 1969 "(...) a minha identificação com a sociologia e com os papéis intelectuais do sociólogo sofreu uma crise" (Fernandes, 1980: 13). Esta crise representa o seu rompimento com a tese de que a sociologia deve ser majoritariamente uma ciência fortemente assentada na neutralidade axiológica⁶. Ou seja, ao tentar, até então, aproximar a sociologia (ciência) do socialismo (política), Florestan reconhece que estava engrossando as fileiras de uma sociologia estéril:

6 "Queiramos ou não, sob o capitalismo e dentro de uma sociedade capitalista ("forte" ou "fraca"; "democrática" ou "autocrática"), os controles externos e a repressão da imaginação criadora corroem tanto a sociologia como ciência, quanto os papéis intelectuais construtivos do sociólogo" (Fernandes, 1980: 13).

O dilema psicológico, político e moral, para mim: aparece por causa da minha tentativa persistente de enlaçar a sociologia, *como ciência*, ao socialismo, como *movimento político revolucionário* (nas várias gradações: da revolução dentro da ordem e da revolução contra a ordem; alternativas históricas que não dependem da vontade pessoal – eu prefiro a última, a ela dei minha adesão definitiva). (Fernandes, 1980: 15)

Neste momento de enfrentamento à ditadura militar, que encontrava apoio mais amplo na sociedade, como o exemplifica a campanha pela *Anistia*, Florestan via na sua reflexão sociológica uma maneira de realizar uma defesa teórica da democracia, que se torna então um tema central de sua produção na década de 1980 e está presente em *A natureza sociológica da sociologia*. A luta pela democracia era por ele concebida como a única maneira de romper com a ordem capitalista repressora instaurada no Brasil (ademais, dependente e periférica), seria a sua “opção definitiva” pela revolução contra a ordem, ou seja, numa perspectiva histórica mais dilatada, consistia também na única possibilidade para o país iniciar uma trajetória política que pudesse levar ao socialismo:

Em outras palavras, a mediação entre partido revolucionário e Estado, na transição para o

socialismo, envolve três coisas distintas e os processos correspondentes *no plano histórico*: 1º) completar a formação da economia nacional e das formas sociais correspondentes, eliminando tipos de atraso e de desequilíbrio *puramente capitalistas*; 2º) modelar a produção por requisitos socialistas, adaptando a circulação e as superestruturas, *na medida do possível*, aos mesmos requisitos; 3º) fazer do socialismo *um estágio*, com etapas sobrepostas distintas, dialeticamente determinadas por uma *forma superior* em que elas se esgotariam e se dissolveriam (o que vincularia cada fase central da realização do socialismo a avanços conscientes e organizados na direção do comunismo). (Fernandes, 1980: 82-3)

Portanto, notamos que em *A natureza sociológica da sociologia*, a presença das ideias de Marx não se constata apenas pela grande quantidade de citações diretas (quantitativamente), mas principalmente pela sua opção pela *via socialista*, na qual as ideias e os conceitos de Marx ocupam um papel central.

Com as discussões empreendidas neste trabalho acreditamos ter oferecido uma abordagem preliminar sobre os debates intelectuais de Florestan Fernandes, seja num período inicial em que manteve contato com diversos professores estrangeiros na USP e na ELSP e também por meio de sua atuação como professor da cadeira de *Sociologia I* da USP a partir de 1954,

e também por meio de uma análise da recepção das ideias de Karl Marx em alguns de seus manuais de sociologia elaborados nos anos 1960, 1970 e 1980. Através destas duas facetas de seus diálogos intelectuais é possível compreender-se importantes aspectos de seu papel na constituição das Ciências Sociais no Brasil, principalmente no período de consolidação e legitimação que se inicia na década de 1950.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Florestan Fernandes e a "escola paulista de sociologia"*. In: MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989.

BARIANI, Edison. *Padrão e salvação: o debate Florestan Fernandes x Guerreiro Ramos*. In: CEPÊDA, Vera Alves & MAZUCATO, Thiago (orgs.). *Florestan Fernandes, 20 anos depois – um exercício de memória*. São Carlos: Ideis, Intelectuais e Instituições – UFSCar, 2015.

BASTOS, Élide Rugai. *Pensamento Social da Escola Sociológica Paulista*. In: MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira – vol. IV – 1970-2002*. São Paulo: Sumaré, 2002.

BRANDÃO, Gildo Marçal. *Ideias e Argumentos para o Estudo da História da Ideias Políticas no Brasil*. In: MARTINS,

Carlos Benedito & LESSA, Renato (orgs.). *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: ciência política*. São Paulo: ANPOCS, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. *A Sociologia no Brasil*. Tempo Social, v. 18, n. 01, 2006.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Pensadores que inventaram o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CHACON, Vamireh. *História das ideias sociológicas no Brasil*. São Paulo: Editora da USP, 1977.

COHN, Gabriel. *Florestan Fernandes: grandes dilemas, grandes interlocutores*. In: CEPÊDA, Vera Alves & MAZUCATO, Thiago (orgs.). *Florestan Fernandes, 20 anos depois – um exercício de memória*. São Carlos: Ideis, Intelectuais e Instituições – UFSCar, 2015.

FAORO, Raymundo. *Existe um pensamento político brasileiro?* Estudos Avançados, v. 01, n. 01, 1987.

FERNANDES, Florestan. *Elementos de Sociologia Teórica*. São Paulo: Editora da USP, 1970.

_____. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.

- _____. *A condição de sociólogo*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- _____. *A natureza sociológica da sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- IANNI, Octávio. *Sociologia da Sociologia – o pensamento sociológico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- JACKSON, Luiz Carlos. *Gerações pioneiras na sociologia paulista (1934-1969)*. *Tempo Social*, v. 19, n. 01, 2007.
- KANTOR, Iris et. al. (orgs.). *A Escola Livre de Sociologia e Política – Anos de Formação: 1933-1953*. São Paulo: Sociologia e Política, 2010.
- LAHUERTA, Milton. *Em busca da formação social brasileira: marxismo e vida acadêmica*. *Perspectivas*, n. 28, 2005.
- LIMONGI, Fernando. *Mentores e clientelas da Universidade de São Paulo*. In: MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989.
- LYNCH, Christian Edward Cyrill. *Por que Pensamento e não Teoria? A imaginação Político-Social Brasileira e o Fantasma da Condição Periférica (1880-1970)*. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, v. 56, n. 04, 2013.

MARTINS, José de Souza. *Florestan: Sociologia e Consciência Social no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1998.

MEUCCI, Simone. *Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas*. *Mediações*, v. 12, n. 01, 2007.

MICELI, Sérgio. *Condicionamentos do desenvolvimento das Ciências Sociais*. In: MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil – vol. I*. São Paulo: Vértice, 1989.

ORTIZ, Renato. *Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil*. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 27, 1990.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil – entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.

RICUPERO, Bernardo. *Florestan Fernandes e as interpretações do Brasil*. In: CEPÊDA, Vera Alves & MAZUCATO, Thiago (orgs.). *Florestan Fernandes, 20 anos depois – um exercício de memória*. São Carlos: Ideis, Intelectuais e Instituições – UFSCar, 2015.

WEFFORT, Francisco. *Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens*. São Paulo: Ática, 2006.

Capítulo 02

As personalidades presentes no
acervo de
Florestan Fernandes

Claudia de M. B. de Oliveira
Lívia de Lima Reis

As personalidades presentes no acervo de Florestan Fernandes

Claudia de M. B. de Oliveira

Livia de Lima Reis

No mês de maio de 2015 o DeCORE/BCo (Departamento de Coleções de Obras Raras e Especiais) promoveu a exposição intitulada “As personalidades presentes no acervo de Florestan Fernandes”. A exposição trouxe livros com dedicatórias de autores renomados ao ilustre sociólogo Florestan Fernandes.

Na primeira etapa do processo de seleção dos livros a serem expostos foram elencados diversos nomes de grandes autores e intelectuais renomados em diversas áreas do conhecimento presentes no acervo de Florestan Fernandes. Para a identificação dos nomes dos principais autores que possuíam algum tipo de relação com Florestan foi consultado um pesquisador da área de Ciências Sociais que auxiliou na elaboração da lista. As obras selecionadas para a exposição foram retiradas de duas coleções distintas presentes no DeCORE: a Coleção Florestan Fernandes e a Coleção Florestan Fernandes – Distrito Federal. Esta última chegou ao DeCORE vinda do gabinete de Florestan Fernandes na época em que o sociólogo foi Deputado Federal anos após a primeira coleção já estar alocada no setor.

A base de dados da Biblioteca Comunitária somente faz referência em notas às dedicatórias contidas nas obras da Coleção Florestan Fernandes – Distrito Federal. Deste modo, a equipe do DeCORE selecionou com mais facilidade o conjunto de obras do acervo “Florestan Fernandes – Distrito Federal” que continham dedicatória dos autores para Florestan. Após este processo, mediante a lista de nomes com os mais importantes autores, foram checados os livros da coleção “Florestan Fernandes” para verificar aqueles que possuíam dedicatória. A etapa de seleção dos livros levou em torno de dois meses para ser finalizada.

As obras selecionadas para a exposição contemplaram as áreas de Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Ciências Sociais, Educação, entre outros. A exposição foi dividida nos seguintes temas: intelectuais brasileiros renomados, personalidades políticas, ex-alunos de Florestan Fernandes, professores e colegas do meio acadêmico, autores estrangeiros, ilustres e outros. Dentro dos temas definidos foram expostas obras dos seguintes autores:

Intelectuais renomados: Adolpho Justo Bezerra de Menezes, Alberto Guerreiro Ramos, Anísio Teixeira, Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Darcy Ribeiro, Gabriel Cohn, Hélio Jaguaribe Gomes de Mattos, Henrique Rattner, Josué de Castro, Paulo Freire e W.F. Haug.

Personalidades políticas: Afonso César, Antonio Evaristo de Moraes Filho, Carlos Chiarelli, Fernando Affonso Gay da Fonseca, Maurício Tragtenberg e Osvaldo Peralva.

Ex-alunos de Florestan Fernandes: Fernando Henrique Cardoso, José de Souza Martins, Leôncio Martins Rodrigues Netto, Maria Alice Foracchi, Maria Sylvia Carvalho Franco e Octávio Ianni.

Professores e colegas do meio acadêmico: Antonio Candido, Donald Pierson, Emilio Willems, Fernando de Azevedo, Herbert Baldus, José Arthur Gianotti e Roger Bastide.

Outras personalidades: Abdias Moura, Armando Ferrari, Frei Betto, Genival Rabelo, Maria da Glória Marcondes Gohn, Nelson Werneck Sodré e Pedro Muniz.

Ao todo foram selecionadas 38 obras para a exposição que pôde ser visitada pela comunidade acadêmica e também pelo público em geral. A exposição foi divulgada no blog, site e facebook da Biblioteca Comunitária, pela Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade (CCS) e pela imprensa local.

A exposição faz parte de um conjunto de atividades relacionadas ao evento “20 anos sem Florestan Fernandes” tendo em vista seu falecimento em 10 de agosto de 1995. O intuito da exposição foi ressaltar as raridades encontradas na coleção de Florestan Fernandes e desta forma divulgar também as diversas Coleções do DeCORE atraindo pesquisadores, dando visibilidade ao acervo de Florestan e rememorando o legado do sociólogo, suas pesquisas e suas obras. A exposição possibilita aos usuários o acesso a obras especiais e a informações sobre Florestan e também seus correligionários como fonte de conhecimento para o público em geral além de contribuir para a formação dos

pesquisadores da área.

A seguir apresentamos alguns destaques da exposição de obras raras com dedicatórias a Florestan Fernandes bem como algumas fotografias presentes no acervo que ilustram diálogos de Florestan com outros intelectuais.

Figura 01 – Florestan Fernandes ao se formar em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo em 1943



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 02 – Florestan Fernandes recebendo o prêmio Fábio Prado, em 1948, pela obra *A Organização Social dos Tupinambá*. Da esquerda para a direita: Myriam Rodrigues Fernandes (roupa escura), Florestan Fernandes, Herbert Baldus, Fernando de Azevedo, Milton da Silva Rodrigues e Emílio Willems



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 03 – Florestan Fernandes ao lado de amigos durante evento acadêmico. O segundo da esquerda para a direita é Sérgio Buarque de Hollanda, o terceiro é Florestan Fernandes e o quarto é Egon Shaden.



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 04 – Cerimônia em que Gilberto Freyre recebe o título de *Doutor Honoris Causa* na Universidade de Munster (Alemanha). Da esquerda para a direita: Vamireh Chacon, Celso Furtado, Gilberto Freyre e Florestan Fernandes.



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 05 – Banca Examinadora da Tese de Doutorado de Octavio Ianni na Universidade de São Paulo (1961). Da esquerda para a direita: Caio Prado Júnior, Thales de Azevedo, Florestan Fernandes (presidente da banca), José Loureiro Fernandes e Sérgio Buarque de Holanda.



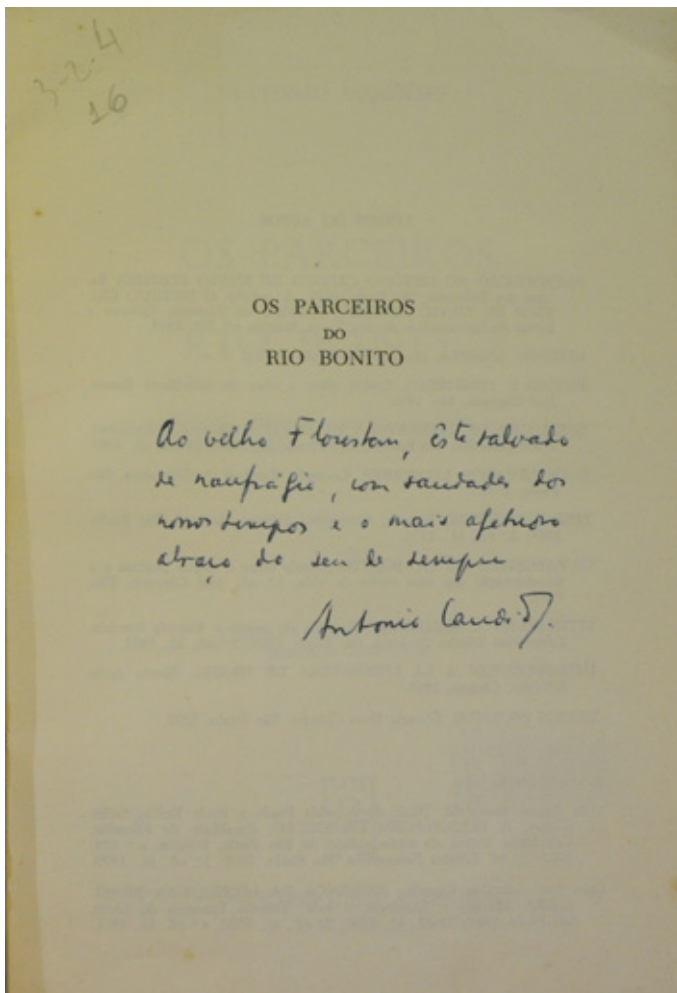
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 06 – Banca Examinadora da Tese de Doutorado de Fernando Henrique Cardoso na Universidade de São Paulo (1961). Da esquerda para a direita: Lourival Gomes Machado, Sérgio Buarque de Hollanda, Florestan Fernandes (presidente da banca) e Thales de Azevedo.



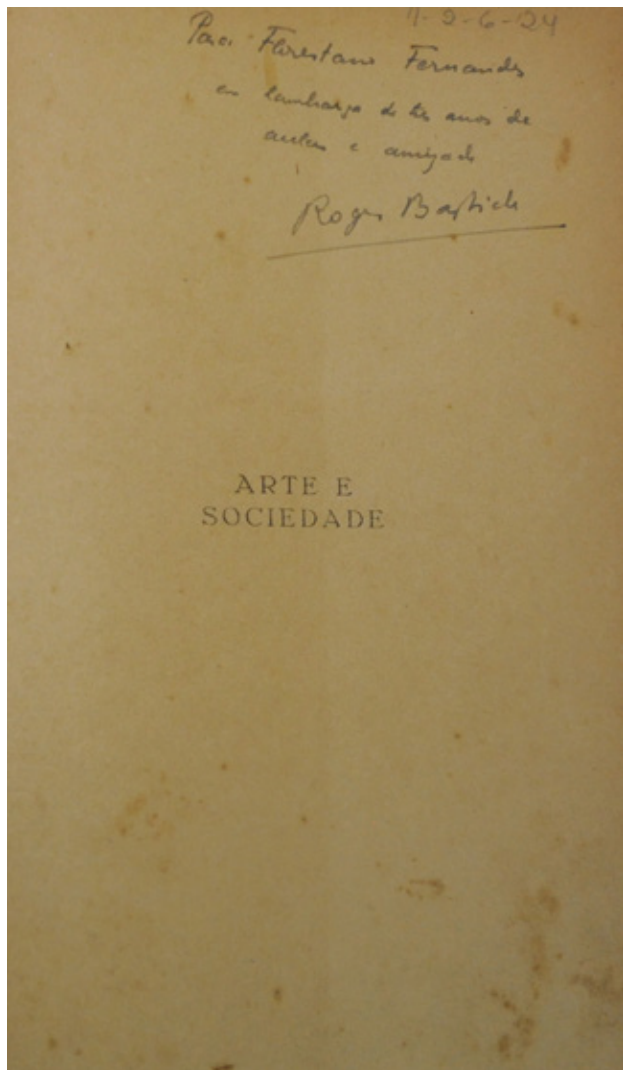
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 07 – Dedicatória de Antônio Cândido a Florestan Fernandes, no livro *Os Parceiros do Rio Bonito*



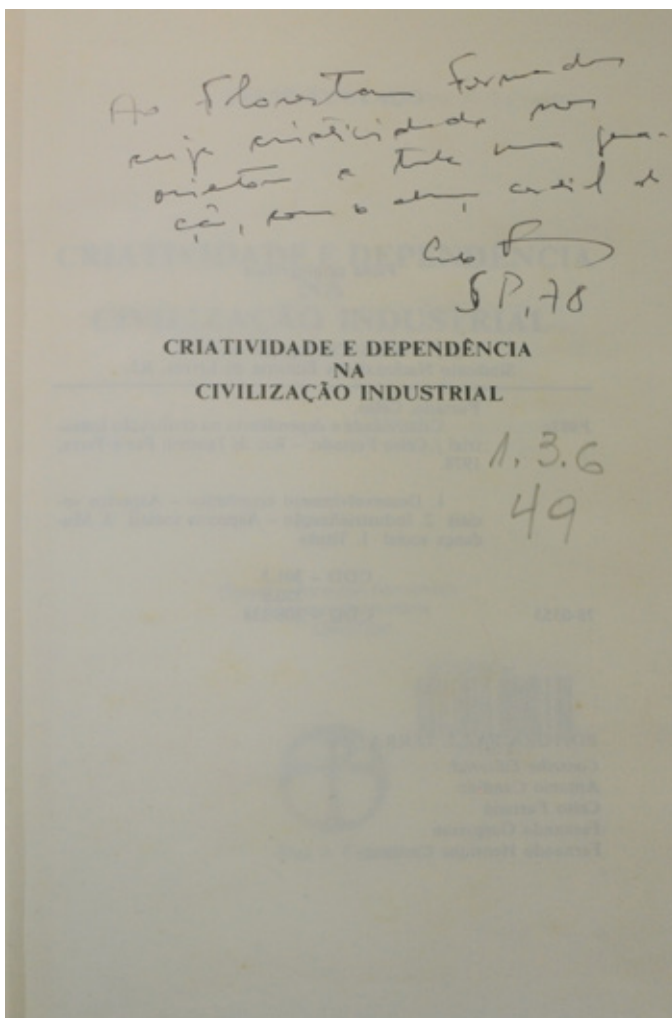
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 08 – Dedicatória de Roger Bastide a Florestan Fernandes, no livro *Arte e Sociedade*



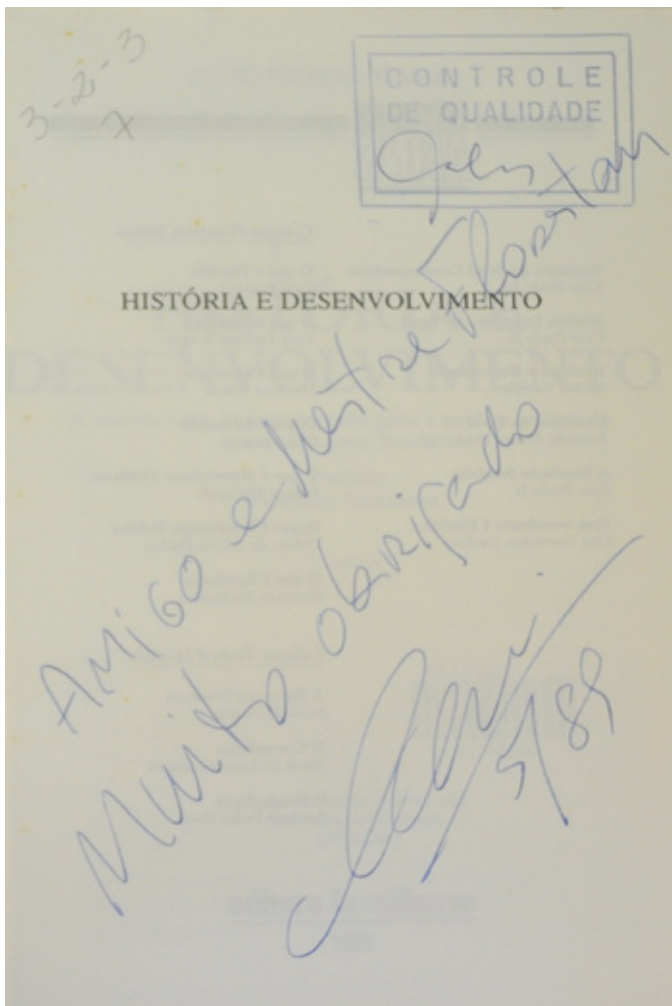
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 09 – Dedicatória de Celso Furtado a Florestan Fernandes, no livro *Criatividade e Dependência na Civilização Industrial*



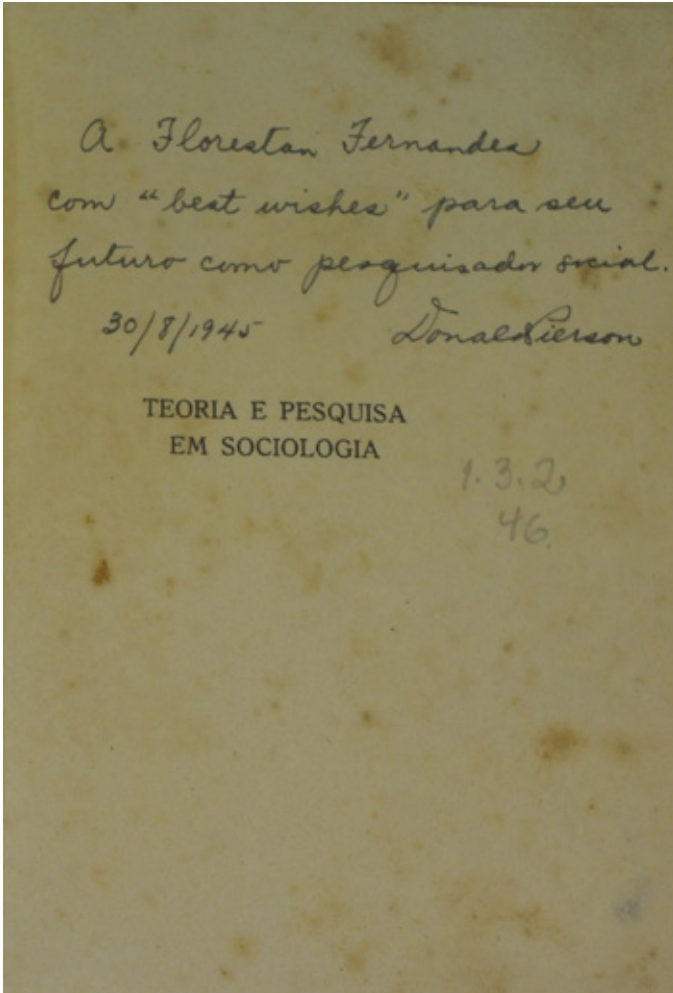
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 10 – Dedicatória de Caio Prado Júnior a Florestan Fernandes, no livro *História e Desenvolvimento*



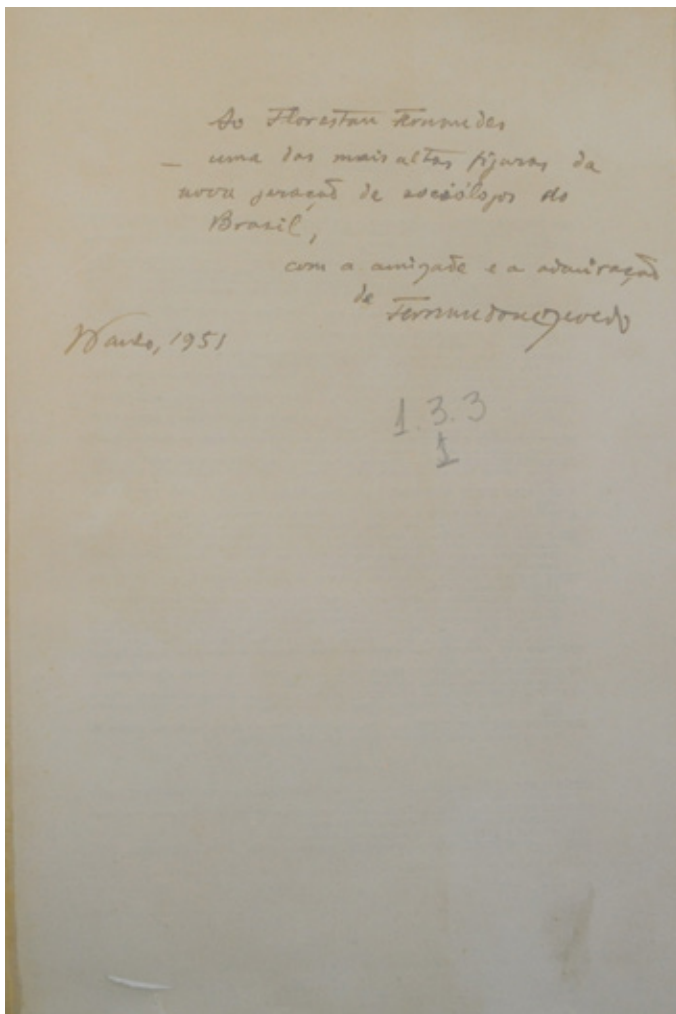
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 11 – Dedicatória de Donald Pierson a Florestan Fernandes, no livro *Teoria e Pesquisa em Sociologia*



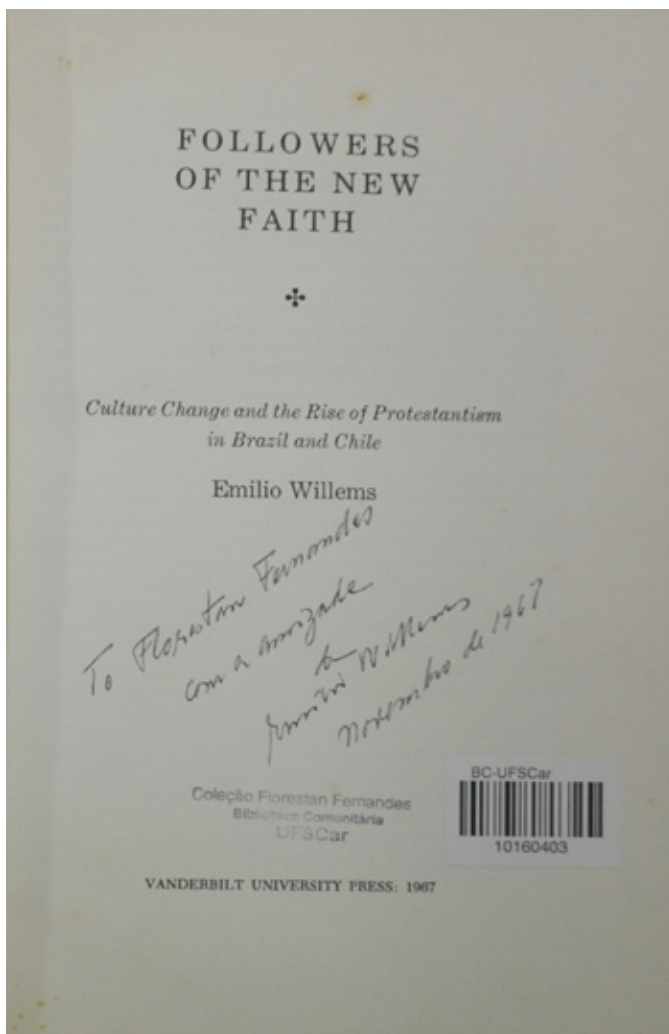
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 12 – Dedicatória de Fernando de Azevedo a Florestan Fernandes, no livro *Princípios de Sociologia*



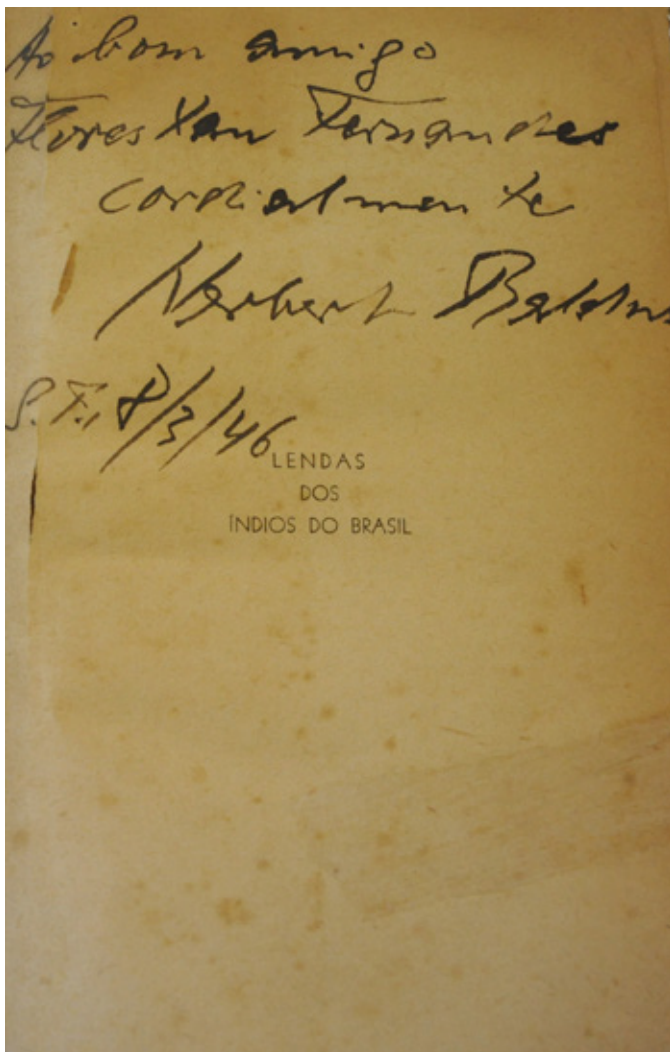
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 13 – Dedicatória de Emilio Willems a Florestan Fernandes, no livro *Followers of the New Faith*



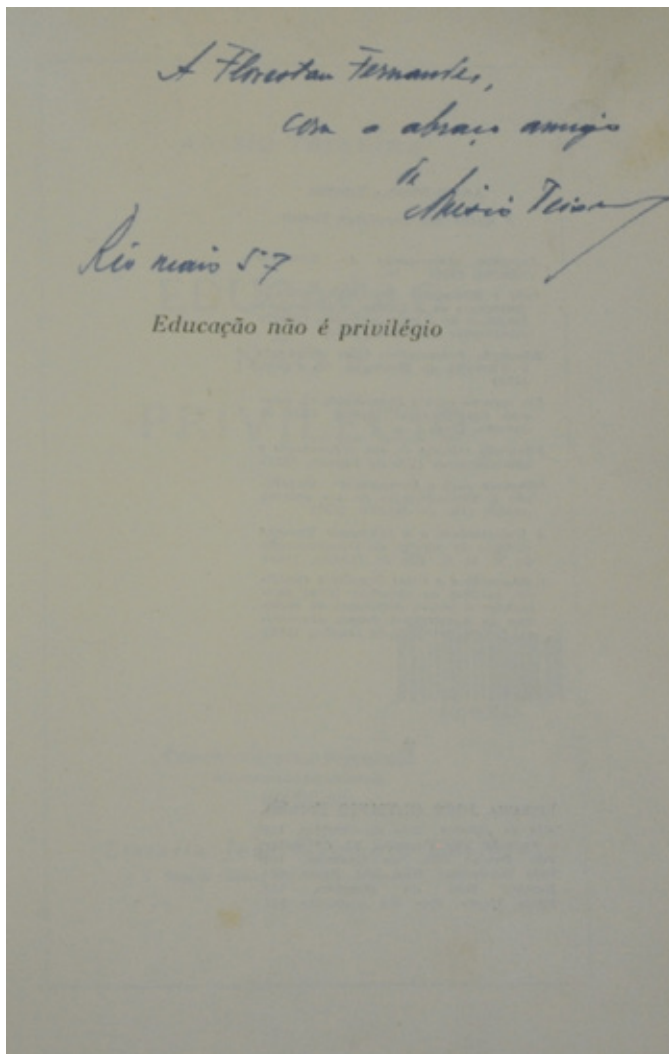
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 14 – Dedicatória de Herbert Baldus a Florestan Fernandes, no livro *Lendas dos Índios do Brasil*



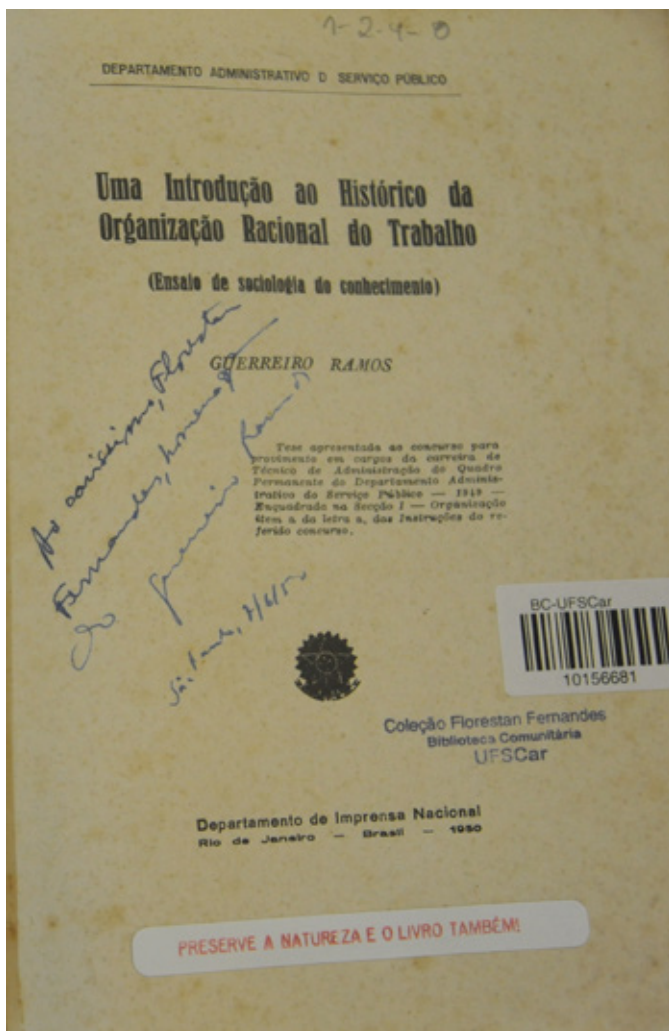
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 15 – Dedicatória de Anísio Teixeira a Florestan Fernandes, no livro *Educação não é privilégio*



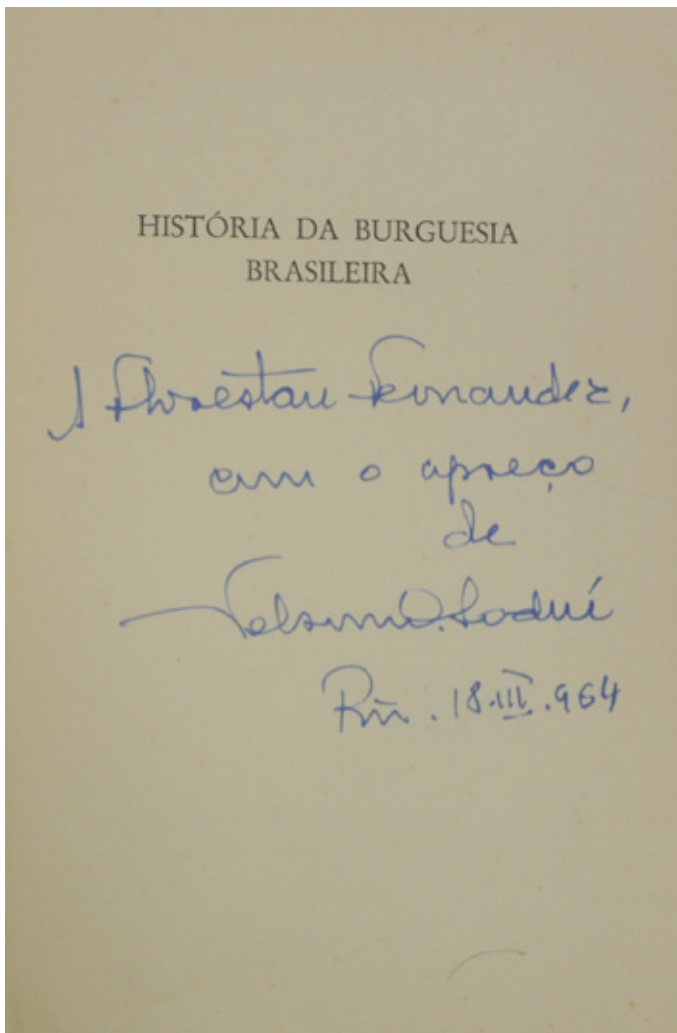
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 16 – Dedicatória de Guerreiro Ramos a Florestan Fernandes, no livro *Uma Introdução ao histórico da Organização Racional do Trabalho*



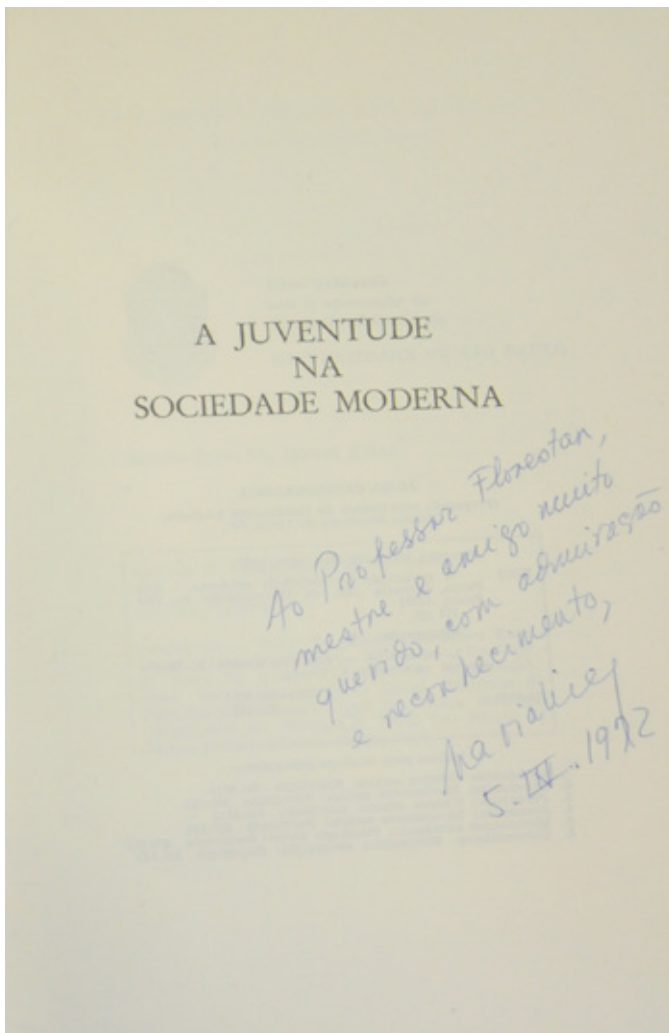
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 17 – Dedicatória de Nelson Werneck Sodré a Florestan Fernandes, no livro *História da Burguesia Brasileira*



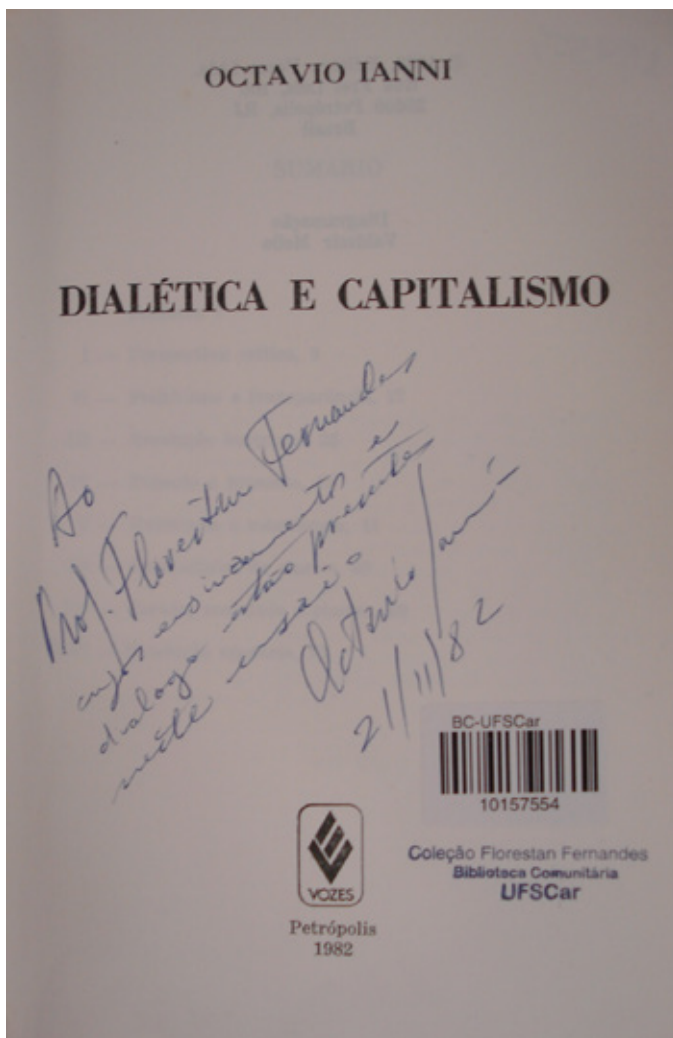
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 18 – Dedicatória de Marialice M. Foracchi a Florestan Fernandes, no livro *A Juventude na Sociedade Moderna*



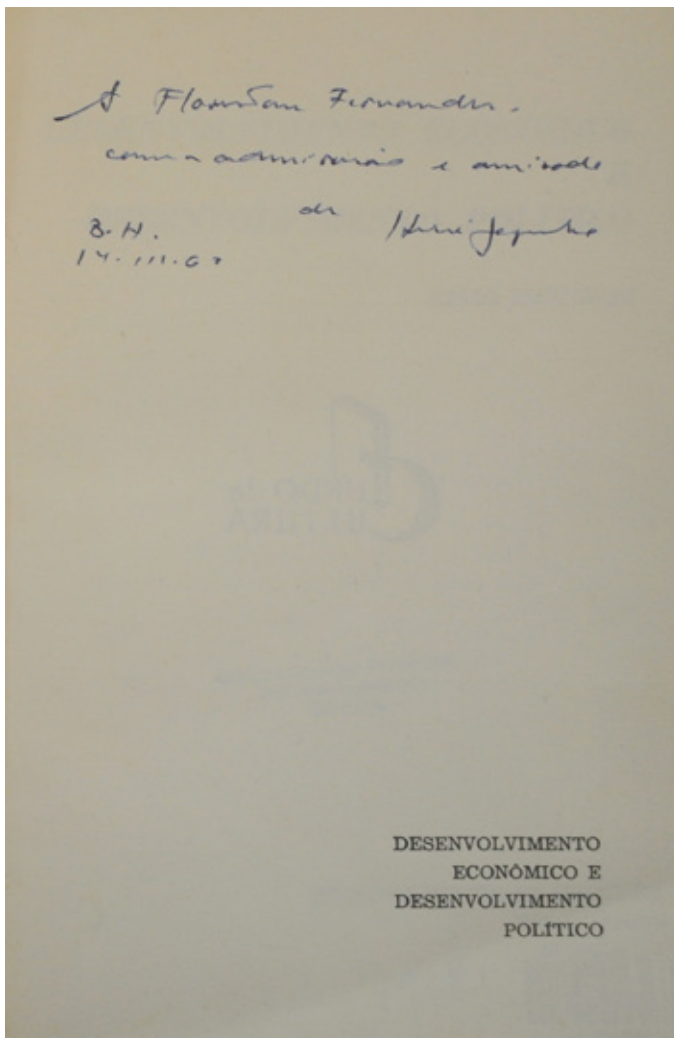
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 19 – Dedicatória de Octavio Ianni a Florestan Fernandes, no livro *Dialética e Capitalismo*



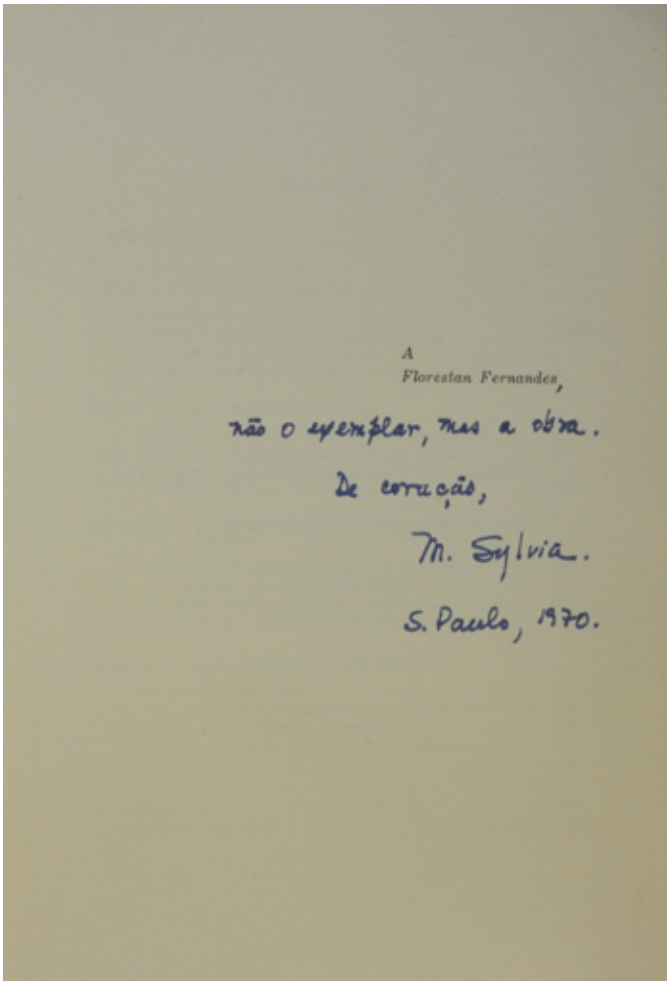
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 20 – Dedicatória de Hélio Jaguaribe a Florestan Fernandes, no livro *Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político*



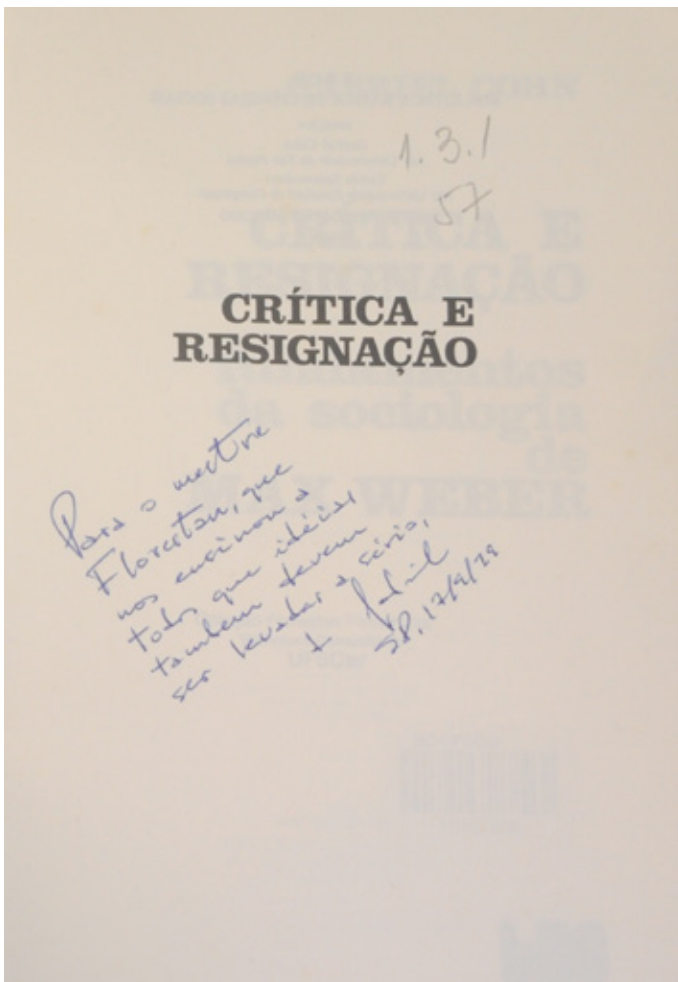
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 21 – Dedicatória de Maria Sylvia de Carvalho Franco a Florestan Fernandes, no livro *Homens Livres na Ordem Escravocrata*



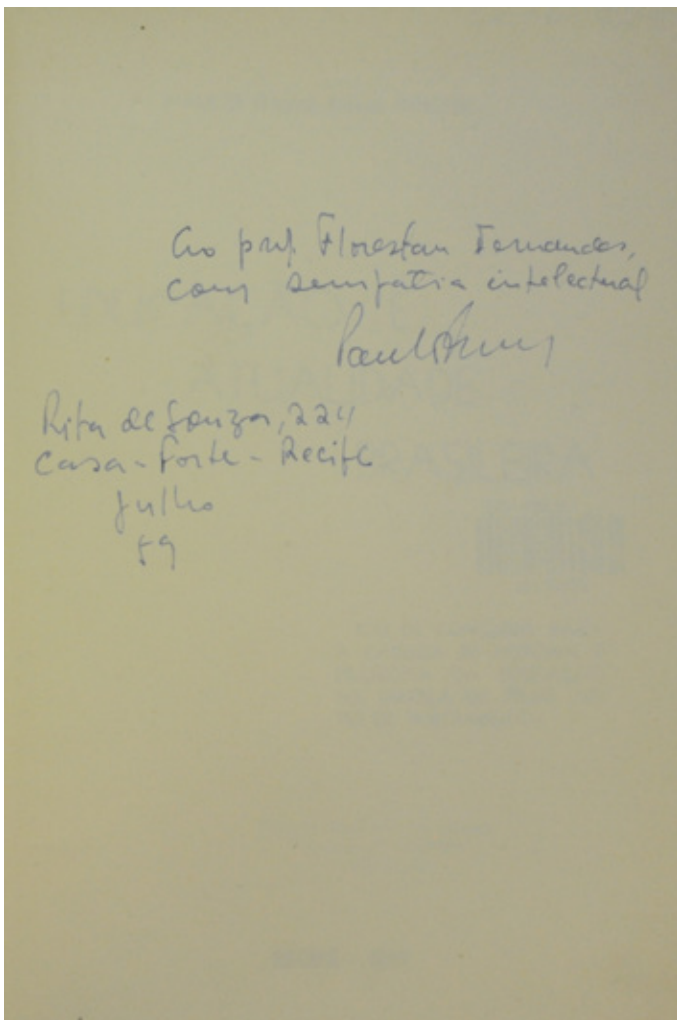
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 22 – Dedicatória de Gabriel Cohn a Florestan Fernandes, no livro *Crítica e Resignação*



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 23 – Dedicatória de Paulo Freire a Florestan Fernandes, no livro *Educação e Atualidade Brasileira*

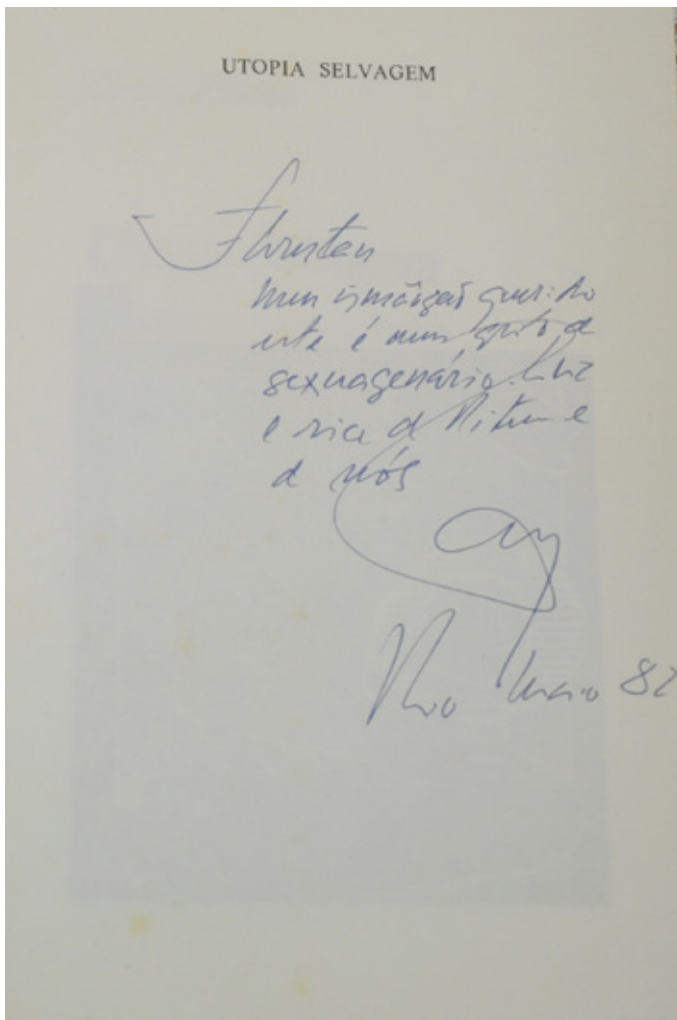


Ao prof. Florestan Fernandes,
com simpatia intelectual
Paulo Freire

Rita de Souza, 224
Casa Forte - Recife
julho
69

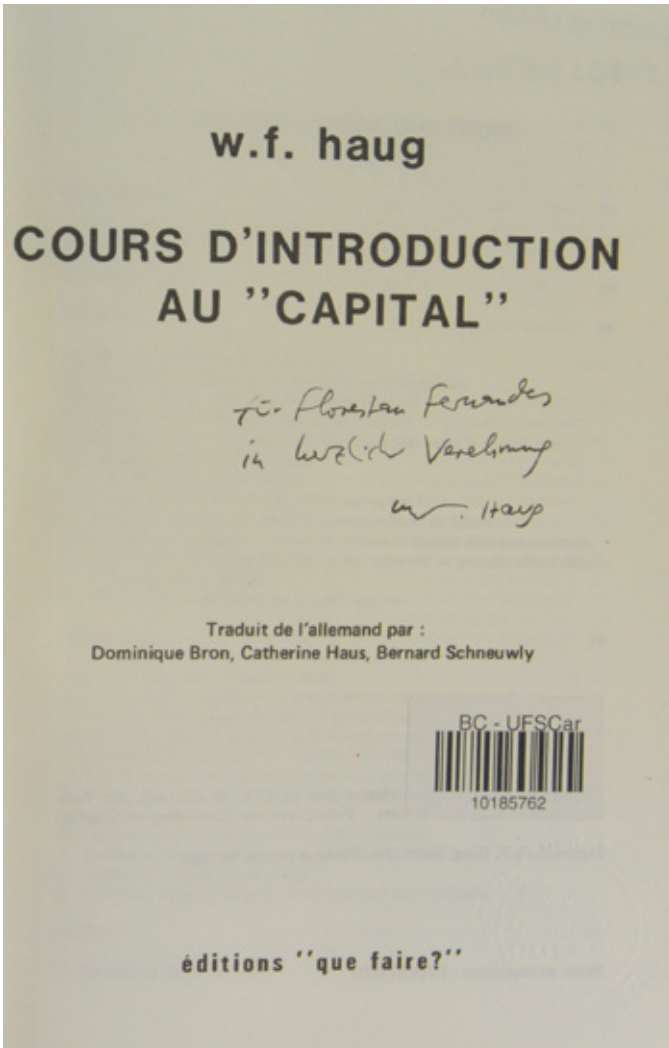
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 24 – Dedicatória de Darcy Ribeiro a Florestan Fernandes, no livro *Utopia Selvagem*



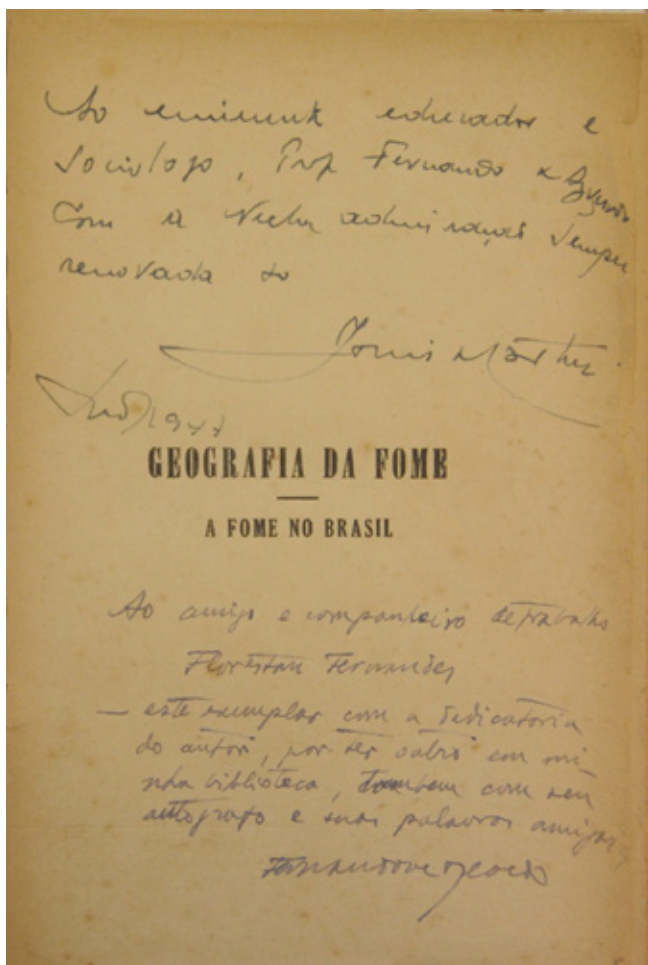
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 25 – Dedicatória de W. F. Haug a Florestan Fernandes, no livro *Cours D'Introduction au "Capital"*



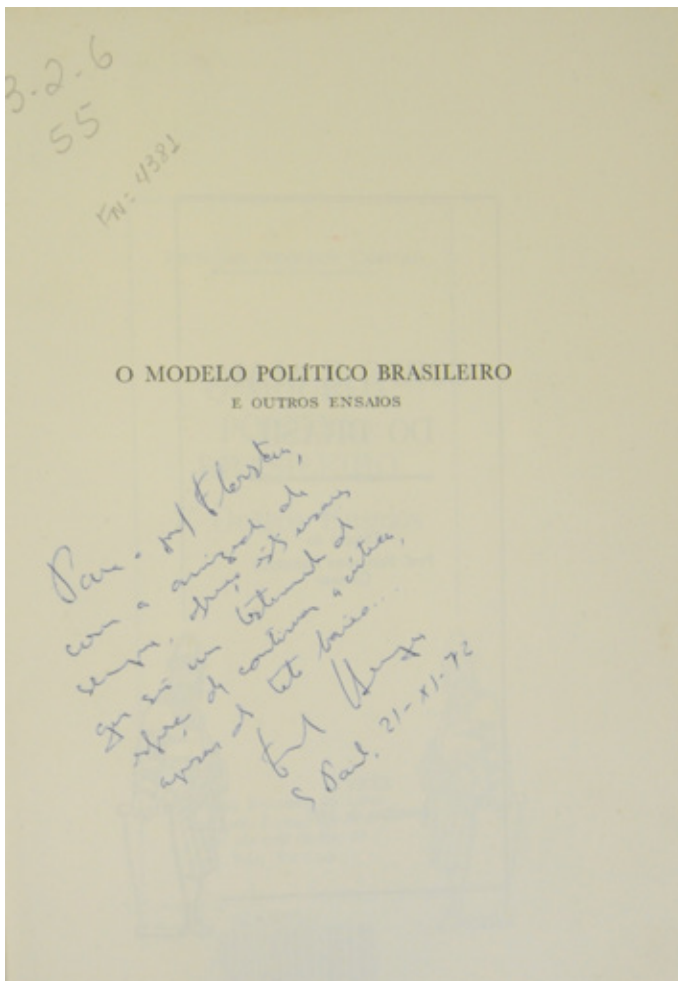
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 26 – Dedicatória de Josué de Castro a Fernando de Azevedo, e de Fernando de Azevedo a Florestan Fernandes, no livro *Geografia da Fome – A Fome no Brasil*



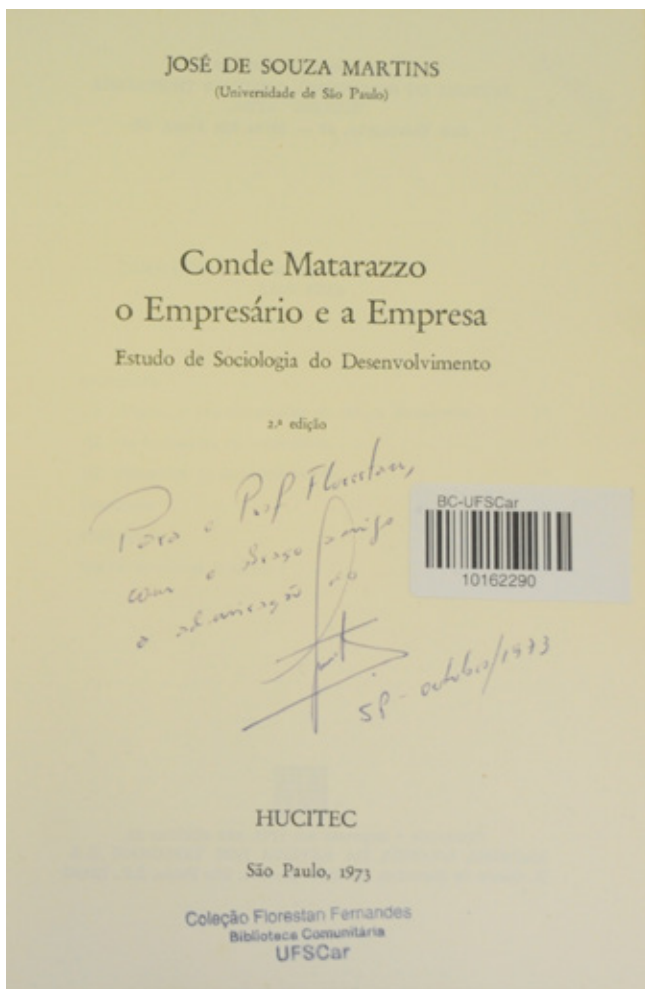
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 27 – Dedicatória de Fernando Henrique Cardoso a Florestan Fernandes, no livro *O Modelo Político Brasileiro e outros ensaios*



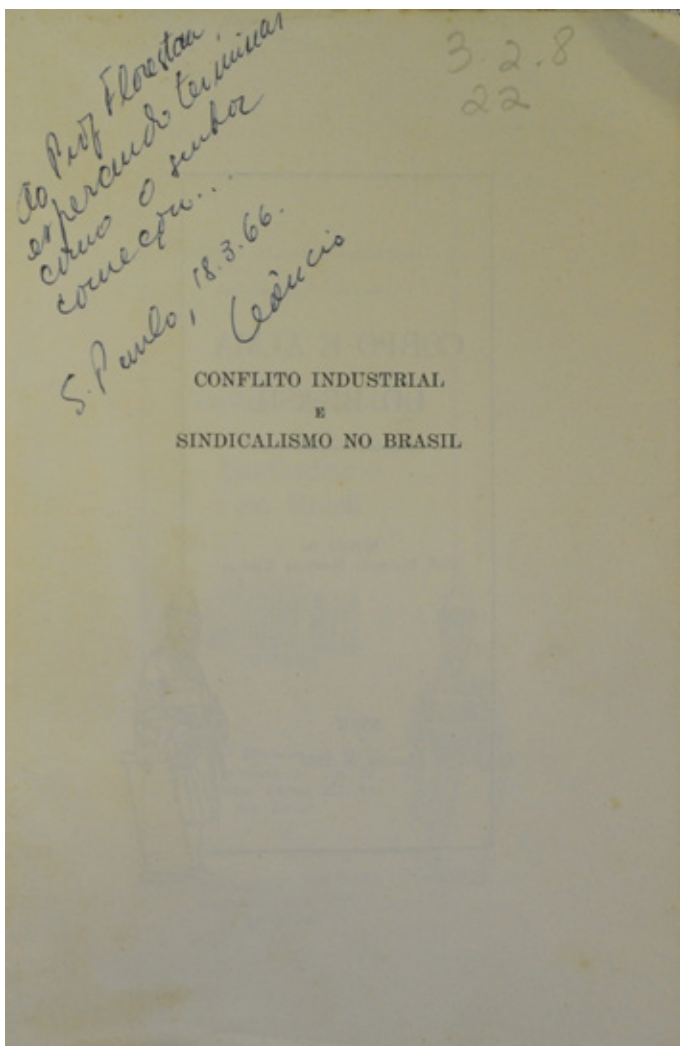
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 28 – Dedicatória de José de Souza Martins a Florestan Fernandes, no livro *Conde Matarazzo – o Empresário e a Empresa – Estudos de Sociologia do Desenvolvimento*



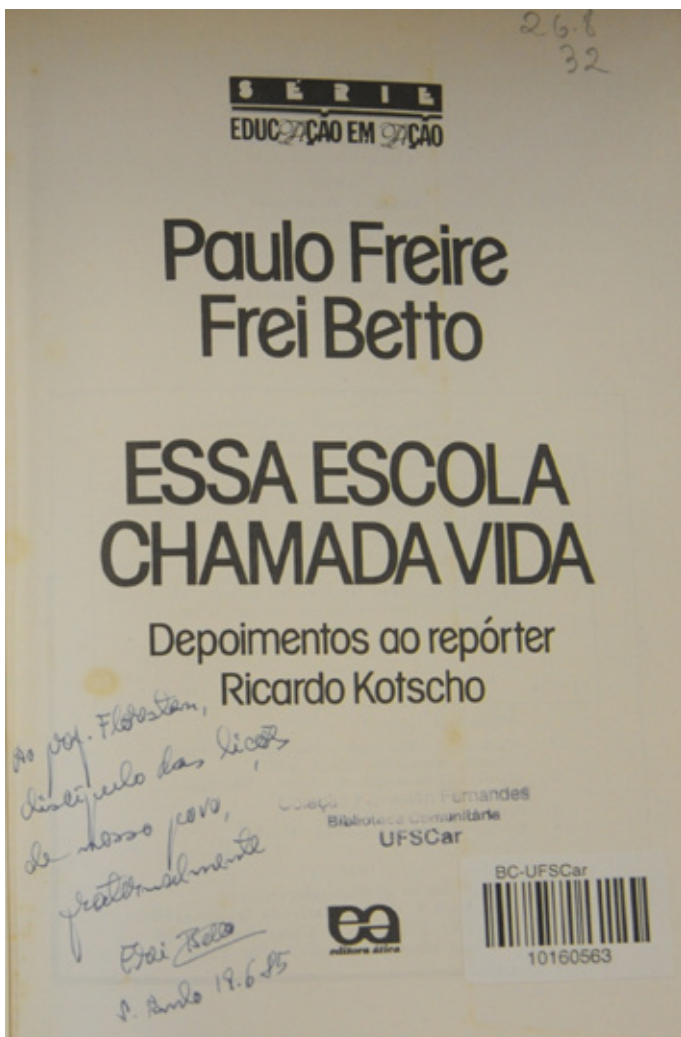
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 29 – Dedicatória de Leôncio Martins Rodrigues a Florestan Fernandes, no livro *Conflito Industrial e Sindicalismo no Brasil*



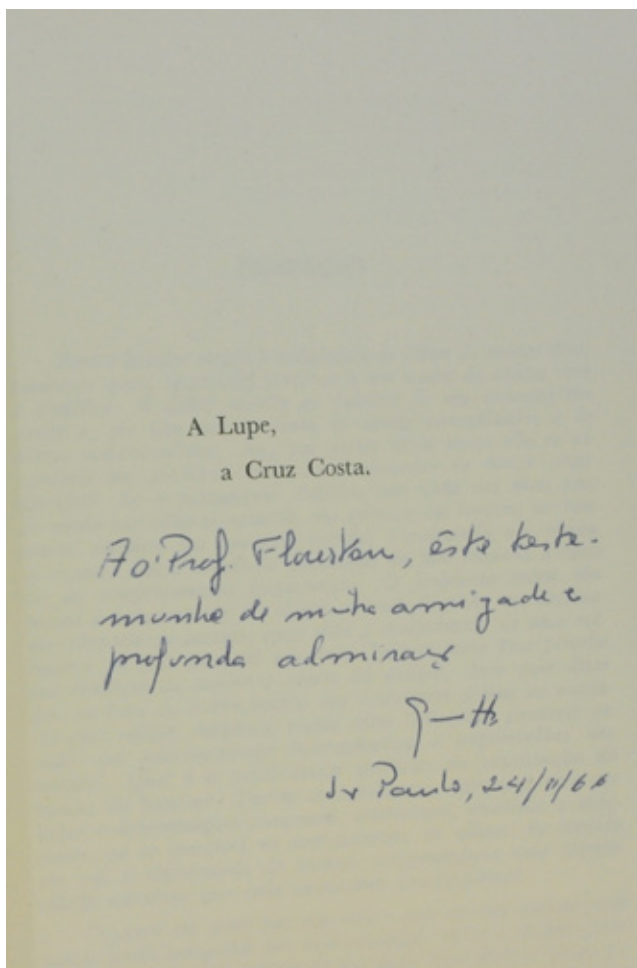
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 30 – Dedicatória de Frei Betto a Florestan Fernandes, no livro *Essa Escola Chamada Vida*



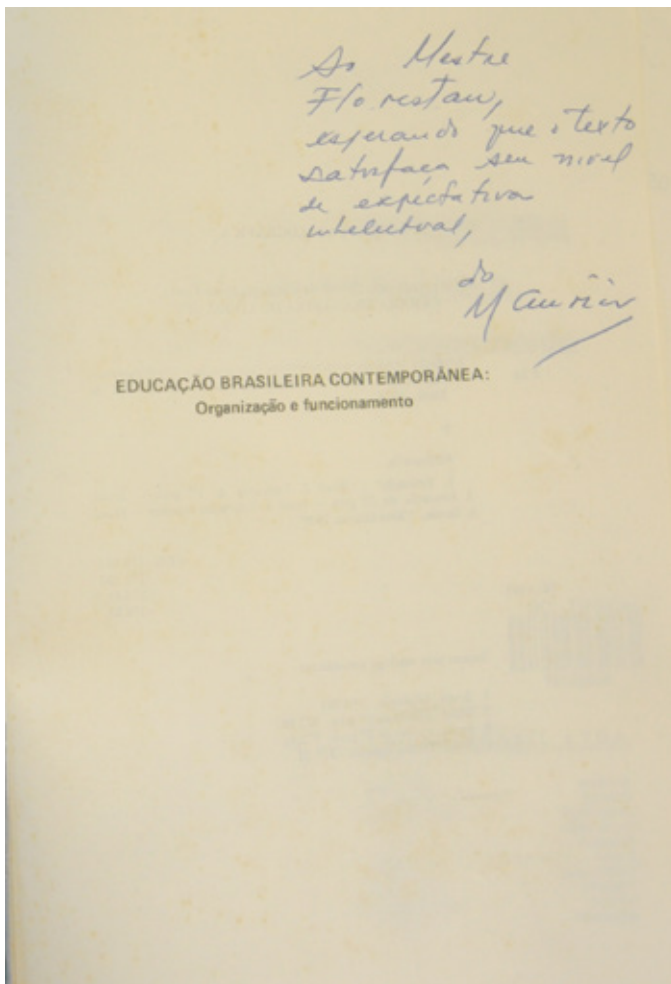
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 31 – Dedicatória de José Arthur Gianotti a Florestan Fernandes, no livro *Origens da Dialética do Trabalho*



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 32 – Dedicatória de Maurício Tragtenberg a Florestan Fernandes, no livro *Educação Brasileira Contemporânea*



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Capítulo 03

Anotações de marginália de Florestan Fernandes em livros de Karl Marx e Karl Mannheim

Cláudia de M. B. de Oliveira

Lívia de Lima Reis

Thiago Mazucato

Anotações de margiália de Florestan Fernandes em livros de Karl Marx e Karl Mannheim

Cláudia de M. B. de Oliveira

Lívia de Lima Reis

Thiago Mazucato

Como ressaltado no primeiro capítulo deste livro, Florestan Fernandes empreende durante a sua trajetória intelectual diversas formas de diálogos intelectuais com uma grande variedade de autores nacionais e estrangeiros, dentre os quais destacam-se Karl Marx e Karl Mannheim.

Na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes, preservada no *Fundo Florestan Fernandes* (DeCORE/BCo-UFSCar) existem 11 obras de autoria de Karl Mannheim (sendo que existem dois volumes de *Ideologia e Utopia*, uma edição em português e uma edição em espanhol e dois volumes de *Liberdade, Poder e Planificação Social*, uma edição em inglês e uma edição em espanhol) e 62 obras de autoria de Karl Marx (incluindo obras de coautoria de Karl Marx e Friedrich Engels, sendo que há uma grande quantidade de volumes do mesmo título em mais de um idioma, como por exemplo edições em português, espanhol, francês e inglês do mesmo título).

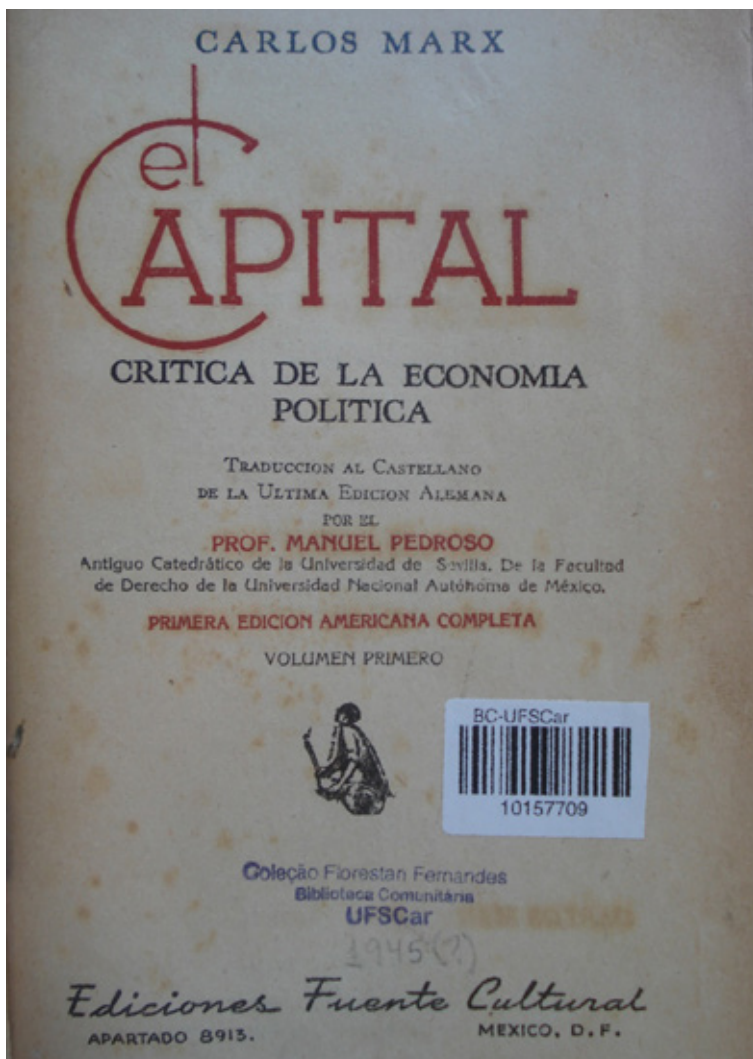
A seguir apresentamos algumas imagens que ilustram o

intenso trabalho de leitura destas obras realizado por Florestan Fernandes a partir dos anos 1940, em que pode-se observar uma série de anotações, grifos e marcações. Em cada uma das obras apresentadas a seguir Florestan realizou um verdadeiro estudo, sendo que em duas delas em particular (*O Capital*, de Karl Marx, e *Ideologia e Utopia*, de Karl Mannheim) também realizara extensos fichamentos sistematizados e comentados.

No acervo do *Fundo Florestan Fernandes* é possível encontrar ainda uma série de documentos que também poderiam ilustrar os diálogos intelectuais de Florestan Fernandes, como fotografias, correspondências, originais de obras e tantos outros. Optamos por selecionar uma pequena amostra do trabalho de leitura em obras de Karl Marx e de Karl Mannheim empreendido por Florestan Fernandes por tratar-se de material que também fora por ele fartamente incorporado em diversos de seus *manuals de sociologia*¹.

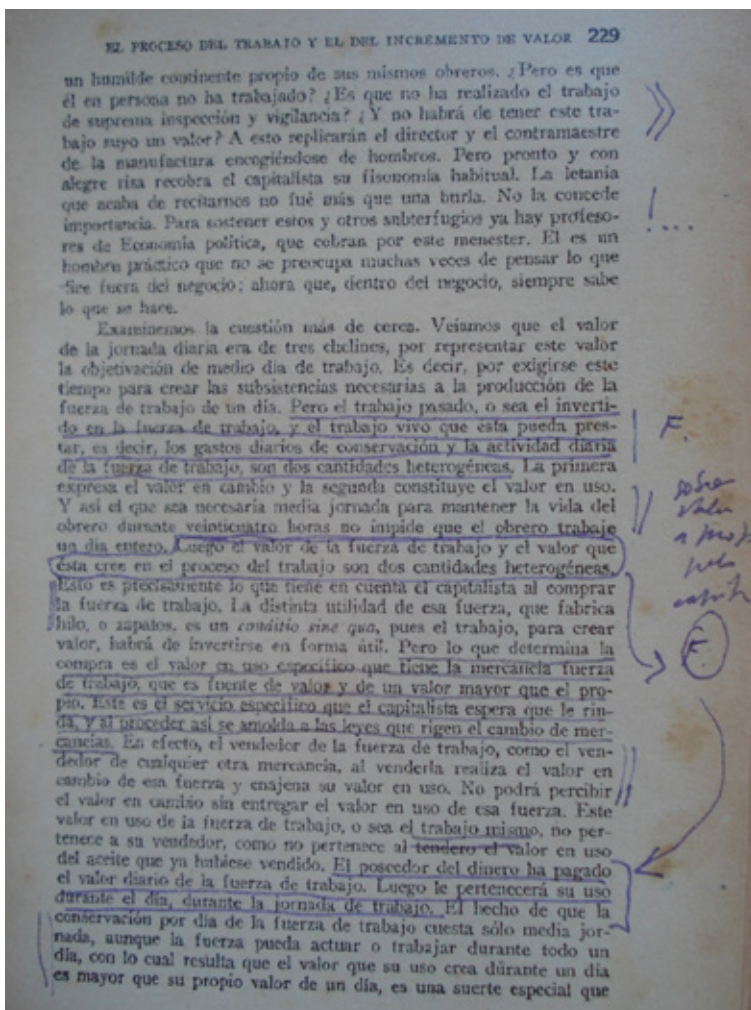
¹ A este respeito sugerimos consultar o primeiro capítulo deste livro.

Figura 33 – Folha de rosto da edição espanhola de *El Capital* (*O Capital*), de Karl Marx presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



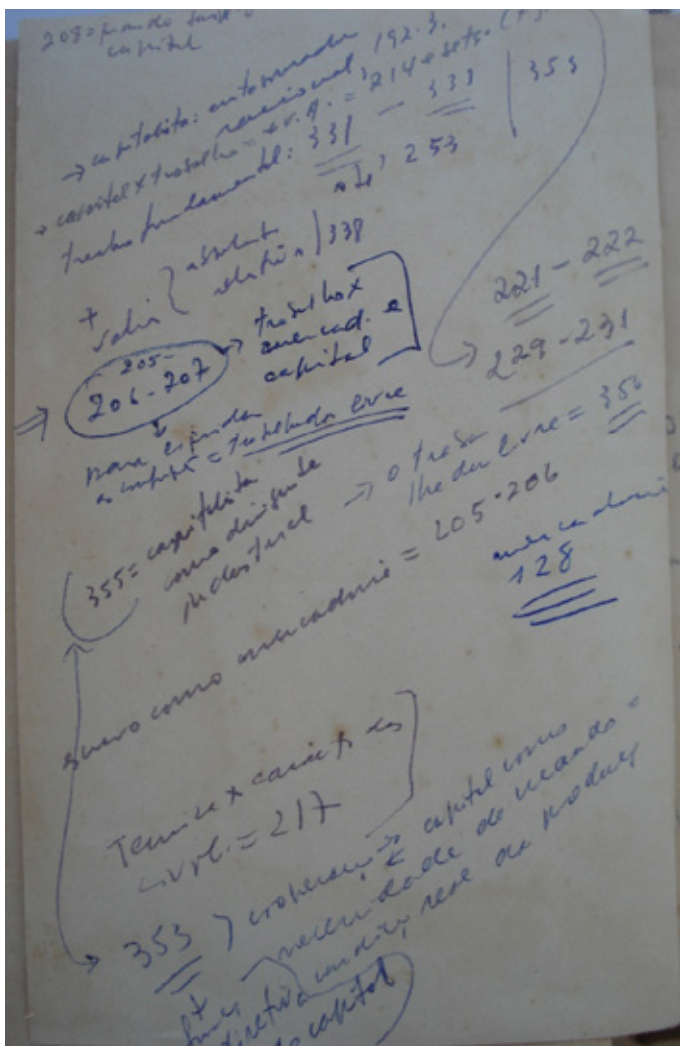
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 34 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes na edição espanhola de *El Capital* (*O Capital*) de Karl Marx



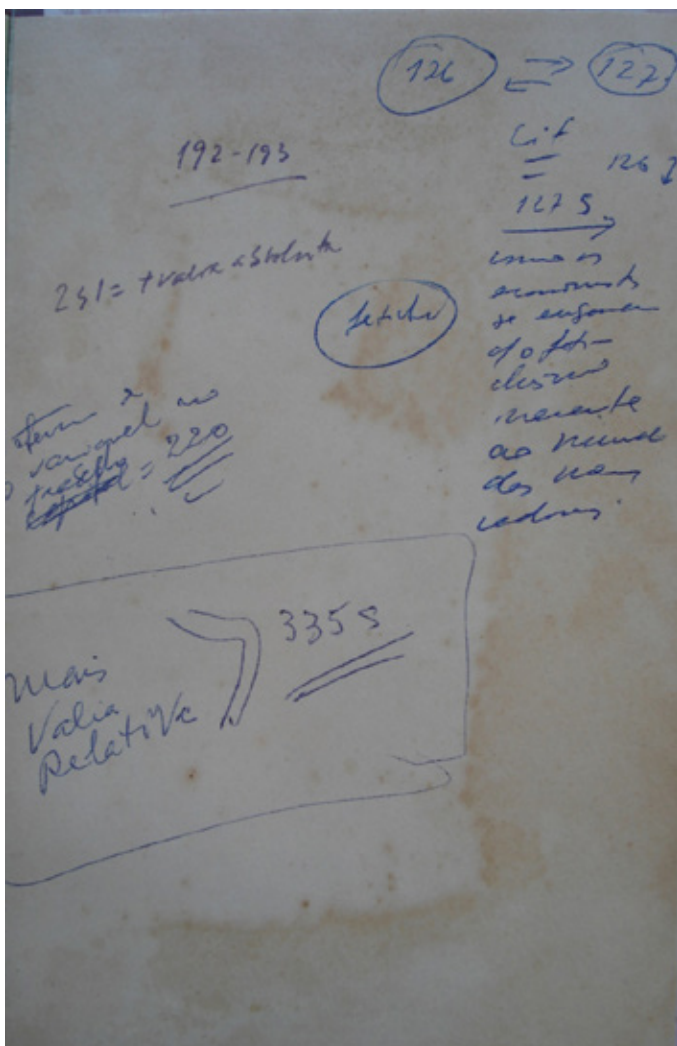
Fonte: DeCORE/BCo-UFScar.

Figura 35 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes na edição espanhola de *El Capital* (*O Capital*) de Karl Marx



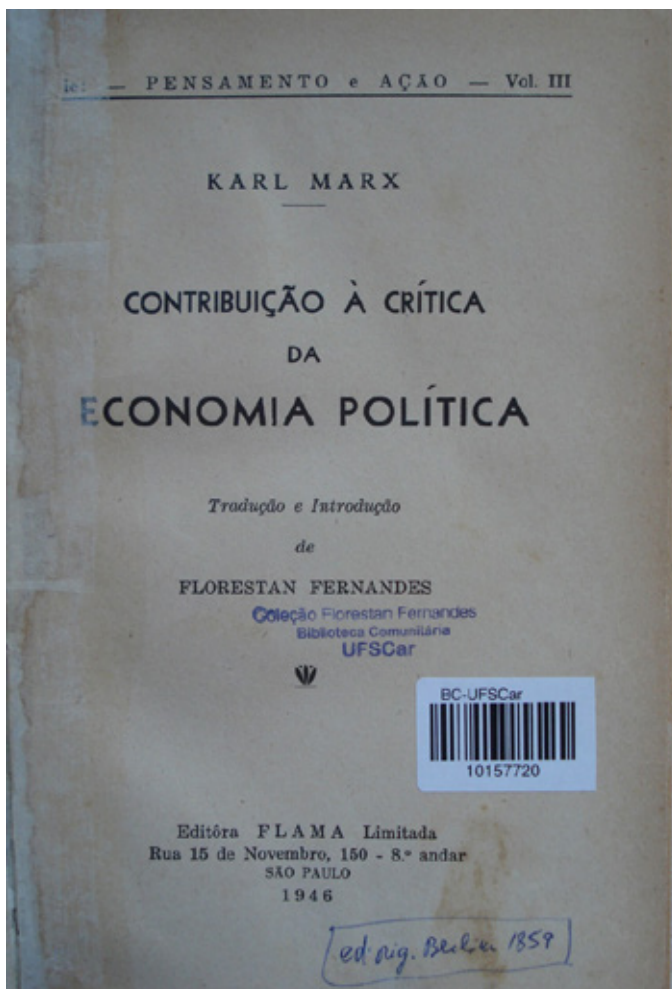
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 36 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na edição espanhola de *El Capital* (*O Capital*) de Karl Marx



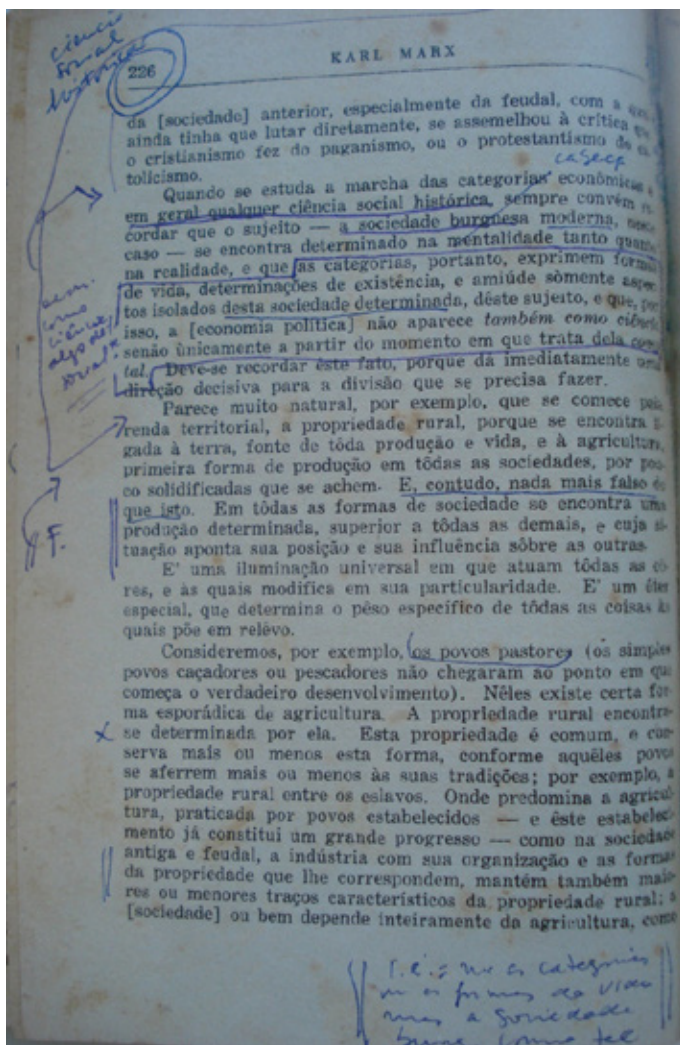
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 37 – Folha de rosto do livro *Contribuição à Crítica da Economia Política* de Karl Marx, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



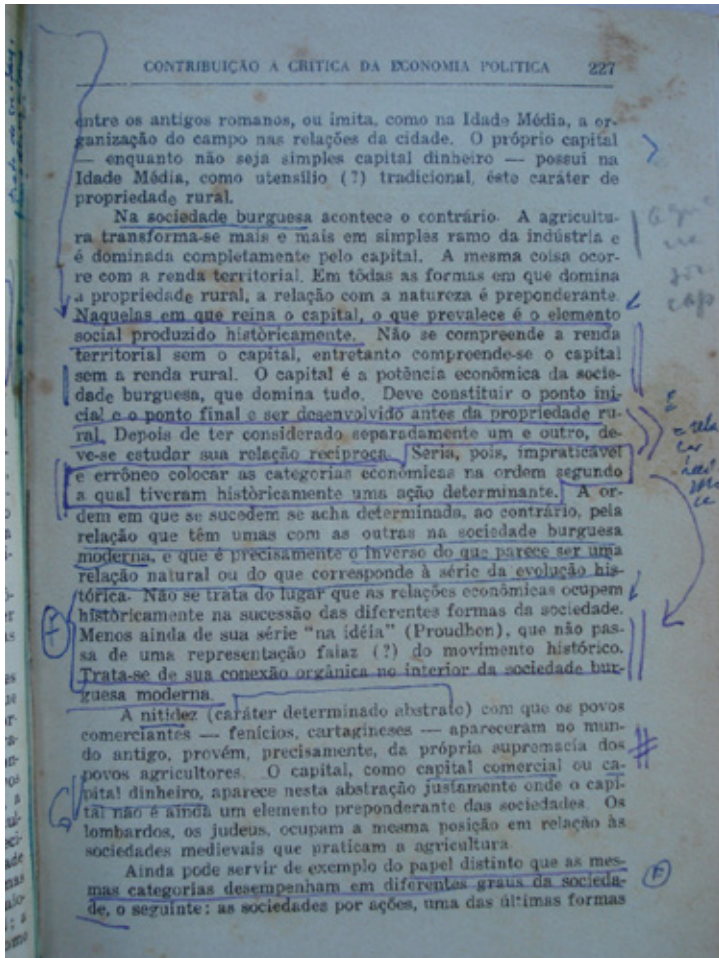
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 38 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes na obra *Contribuição à Crítica da Economia Política* de Karl Marx



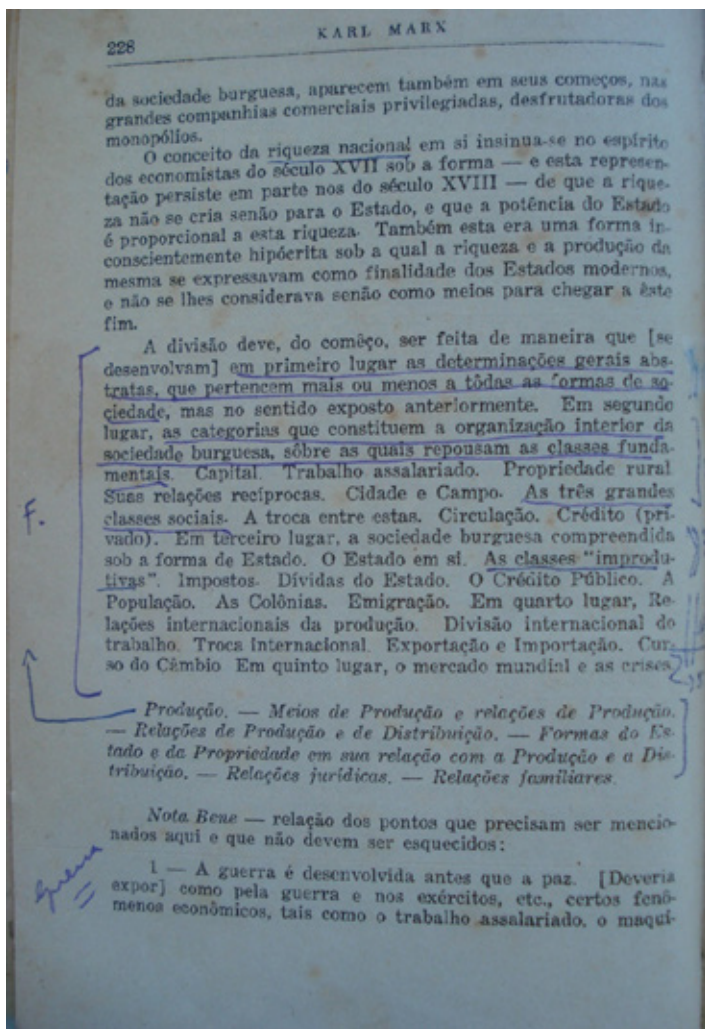
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 39 – Anotações de margimária feitas por Florestan Fernandes na obra *Contribuição à Crítica da Economia Política* de Karl Marx



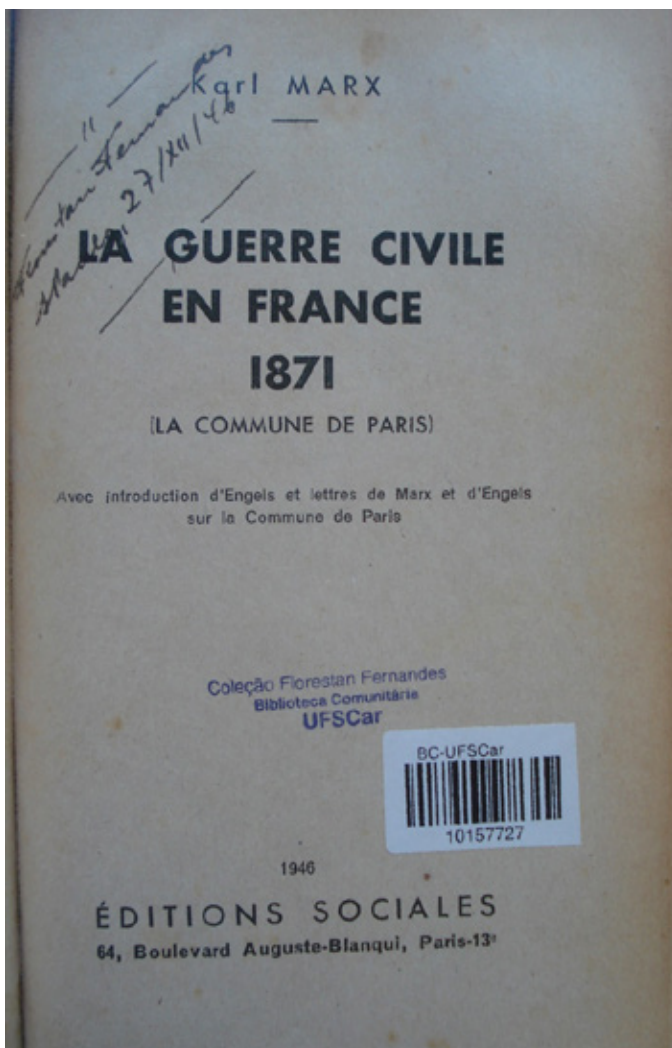
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 40 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *Contribuição à Crítica da Economia Política* de Karl Marx



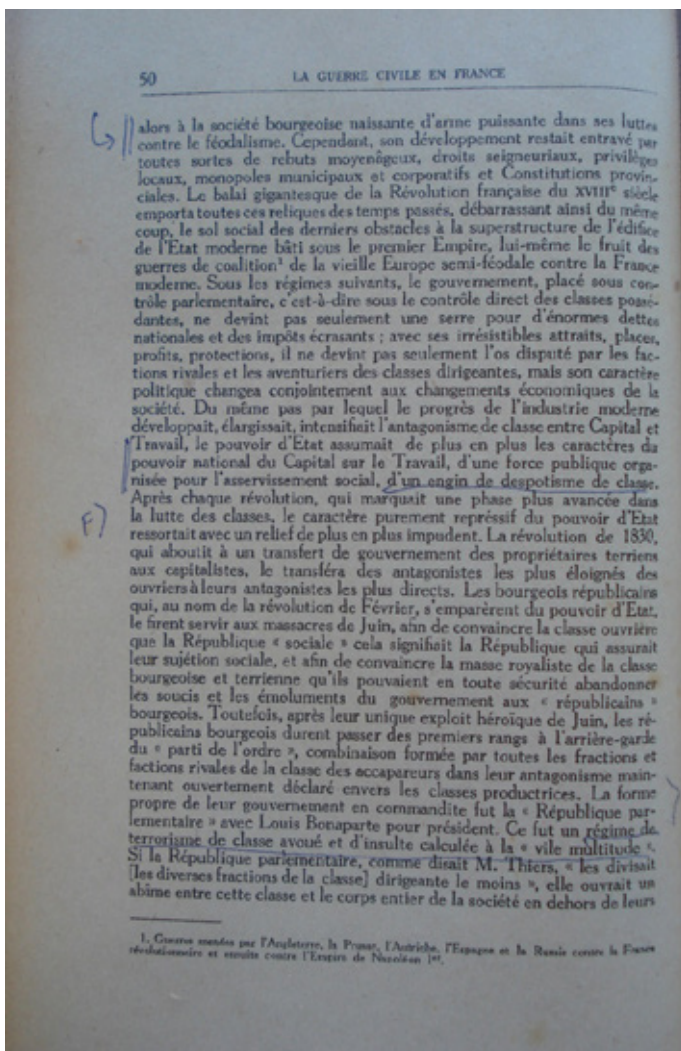
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 41 – Folha de rosto do livro *La Guerre Civile em France* (*A Guerra Civil na França*) de Karl Marx, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



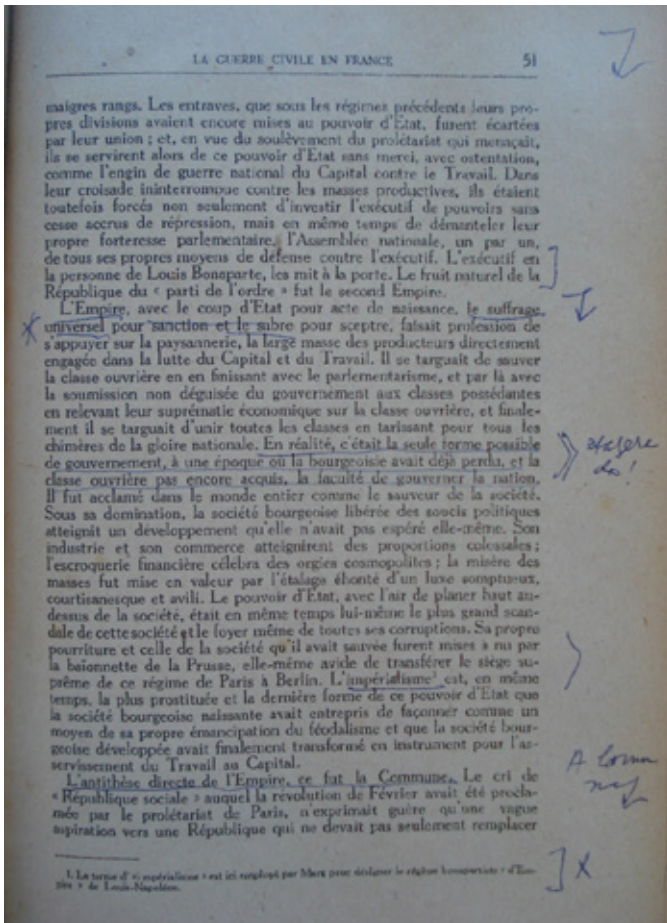
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 42 – Anotações de margimária feitas por Florestan Fernandes na obra *La Guerre Civile em France* (*A Guerra Civil na França*) de Karl Marx



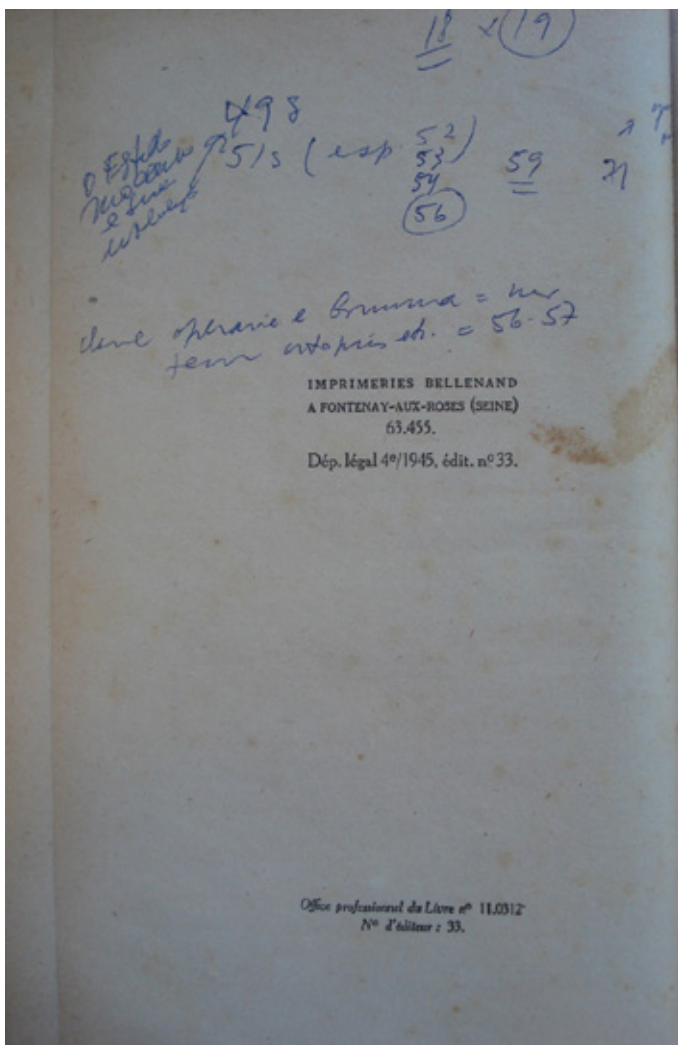
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 43 – Anotações de margimália feitas por Florestan Fernandes na obra *La Guerre Civile em France* (*A Guerra Civil na França*) de Karl Marx



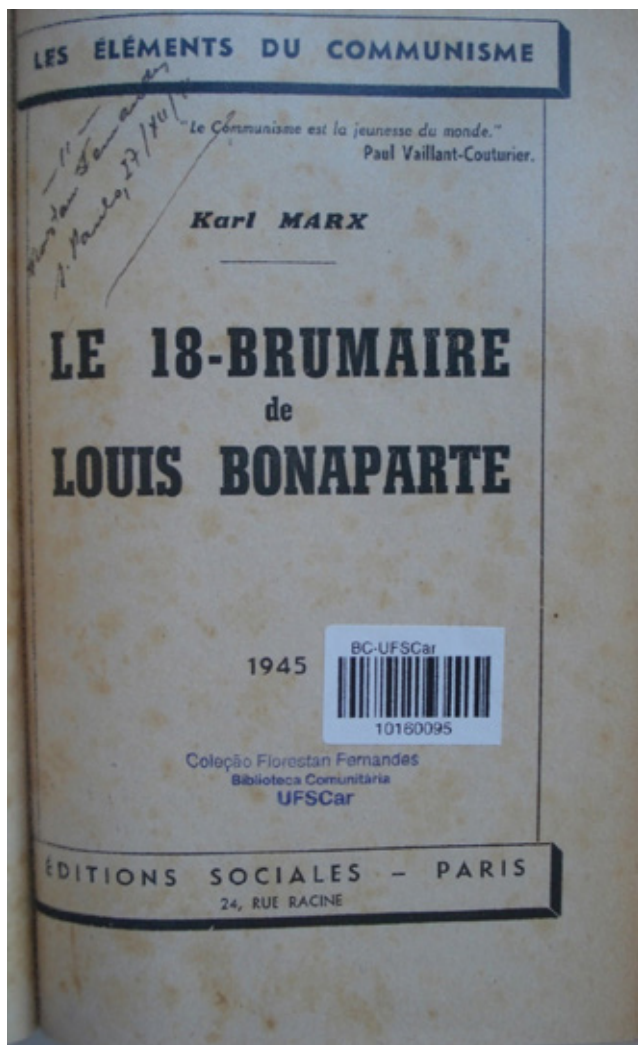
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 44 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *La Guerre Civile em France* (*A Guerra Civil na França*) de Karl Marx



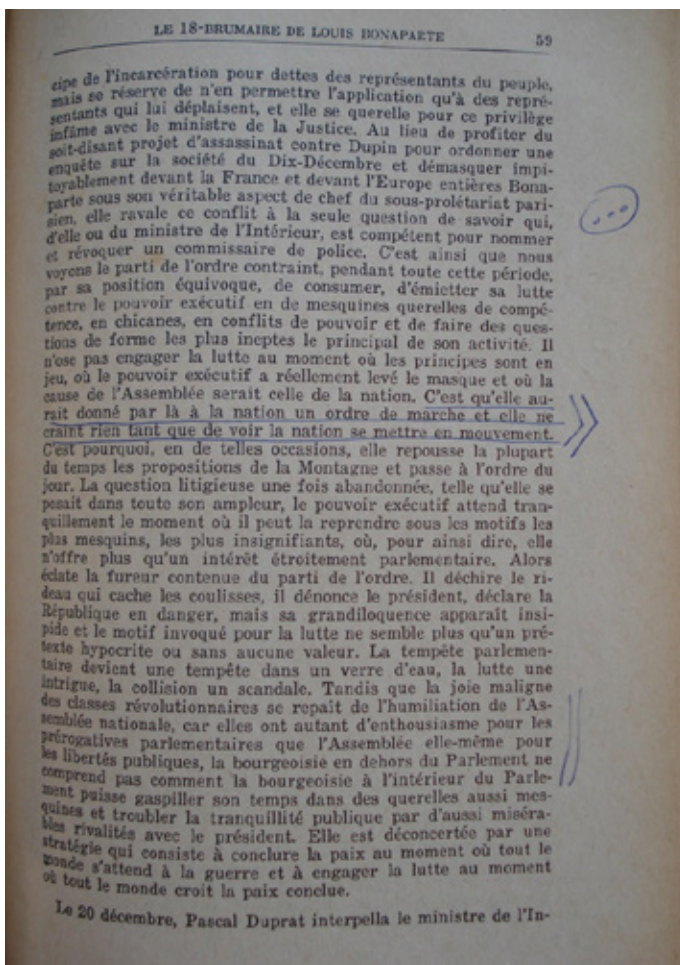
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 45 – Folha de rosto do livro *Le 18-Brumaire de Louis Bonaparte* (*O 18 Brumário de Luís Bonaparte*) de Karl Marx, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



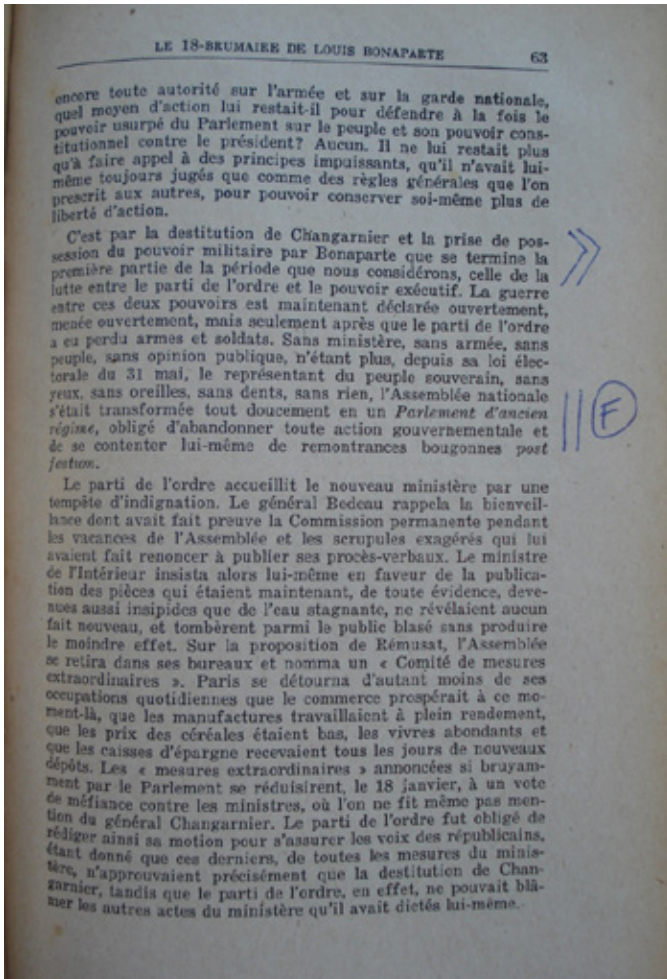
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 46 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *Le 18-Brumaire de Louis Bonaparte* (*O 18 Brumário de Luís Bonaparte*) de Karl Marx



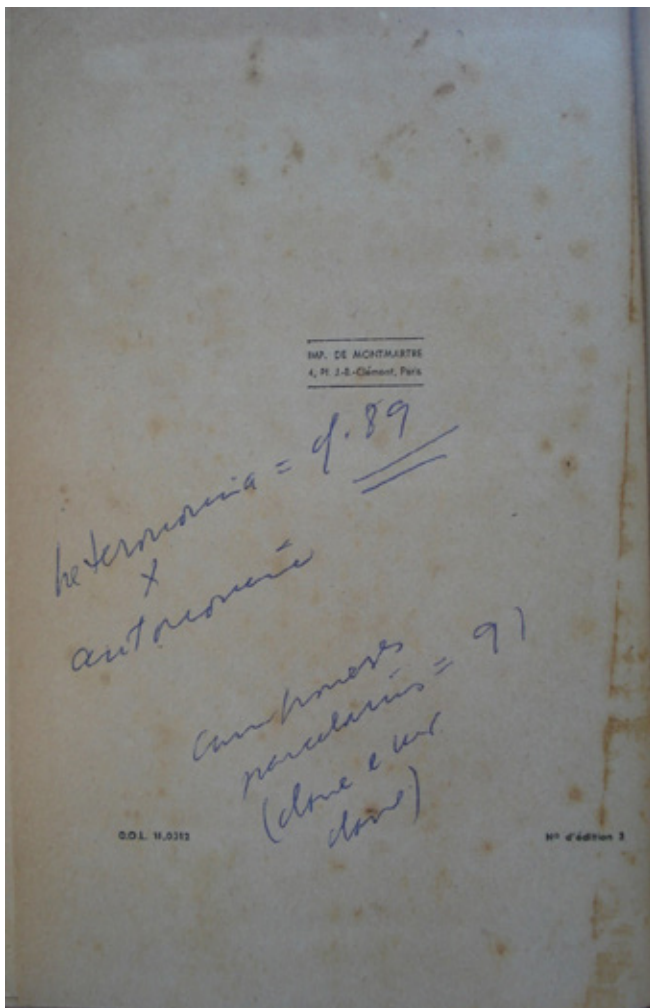
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 47 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes na obra *Le 18-Brumaire de Louis Bonaparte* (*O 18 Brumário de Luís Bonaparte*) de Karl Marx



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 48 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *Le 18-Brumaire de Louis Bonaparte* (*O 18 Brumário de Luís Bonaparte*) de Karl Marx



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 49 – Anotações de margiália feitas por Florestan Fernandes na obra *Le 18-Brumaire de Louis Bonaparte* (*O 18 Brumário de Luís Bonaparte*) de Karl Marx



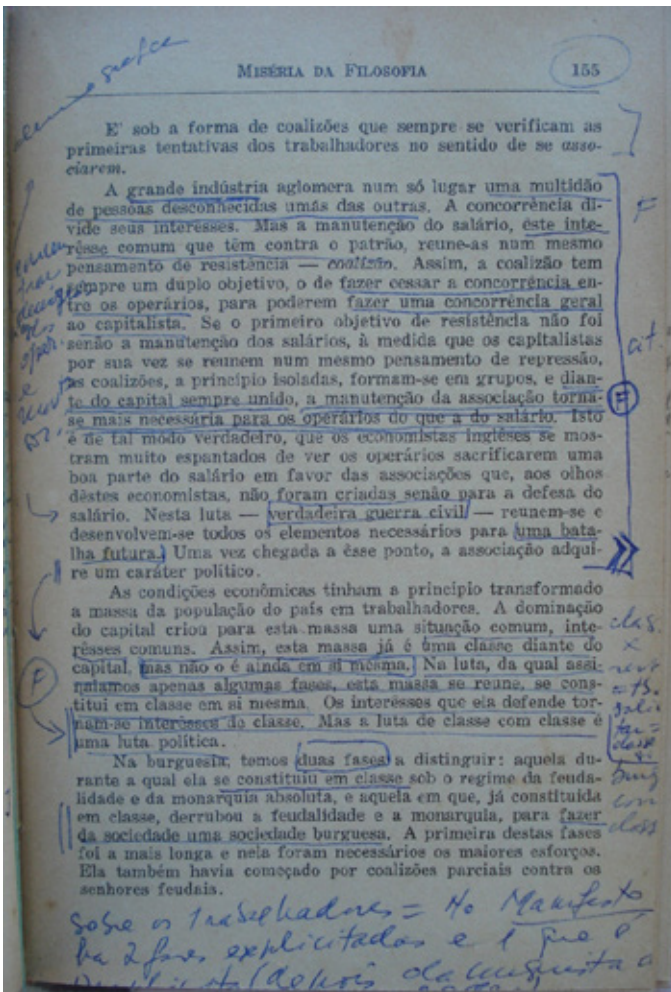
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 50 – Folha de rosto do livro *Miséria da Filosofia* de Karl Marx, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



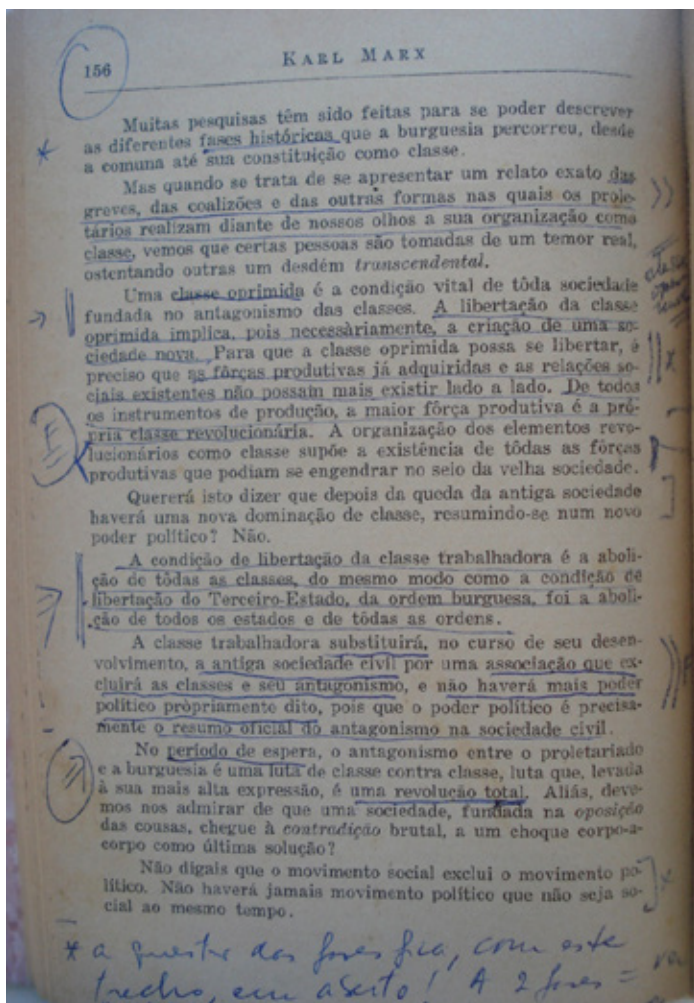
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 51 – Anotações de margimália feitas por Florestan Fernandes na obra *Miséria da Filosofia* de Karl Marx



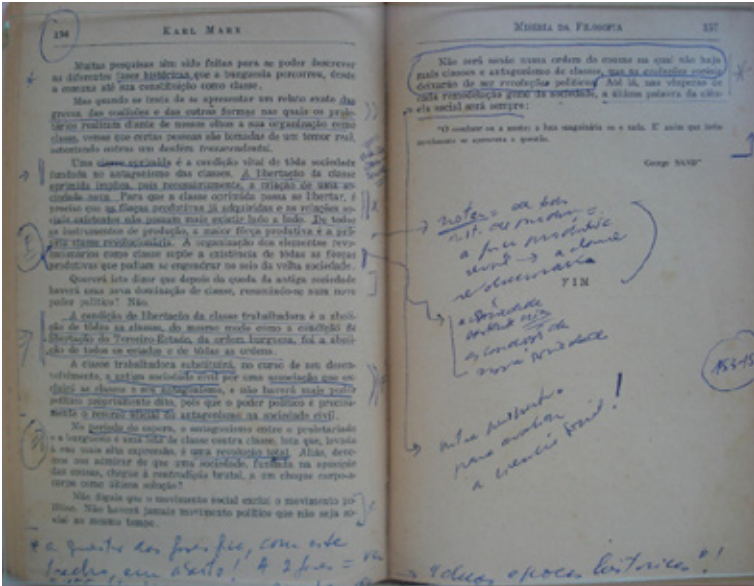
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 52 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes na obra *Miséria da Filosofia* de Karl Marx



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 53 – Anotações de margimália feitas por Florestan Fernandes na obra *Miséria da Filosofia* de Karl Marx



Fonte: DeCORE/BCo-UFScar.

Figura 54 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *Miséria da Filosofia* de Karl Marx

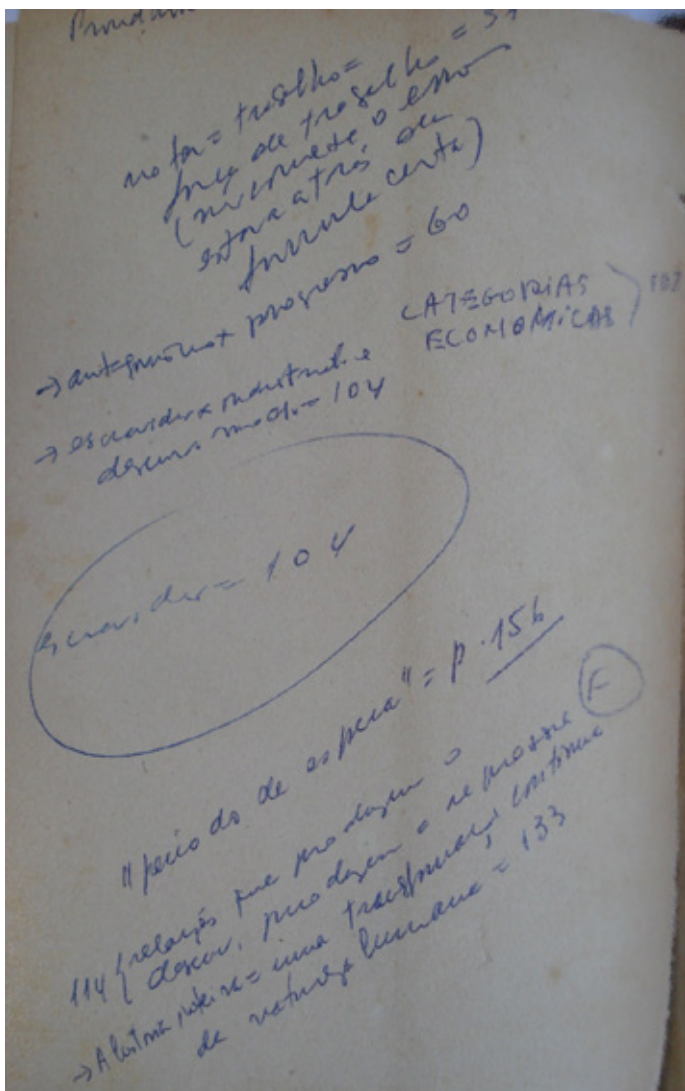
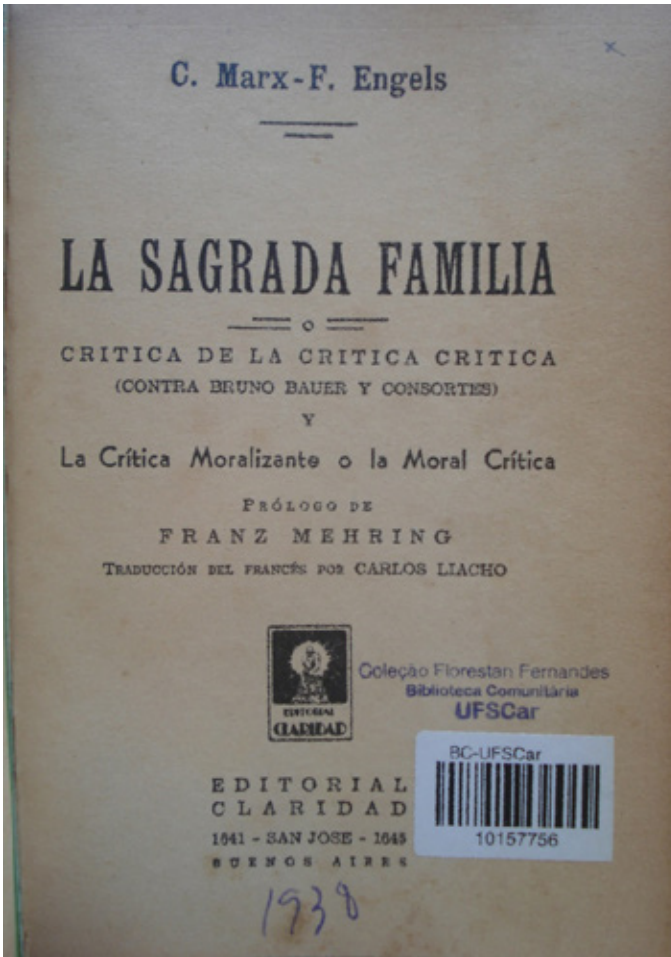
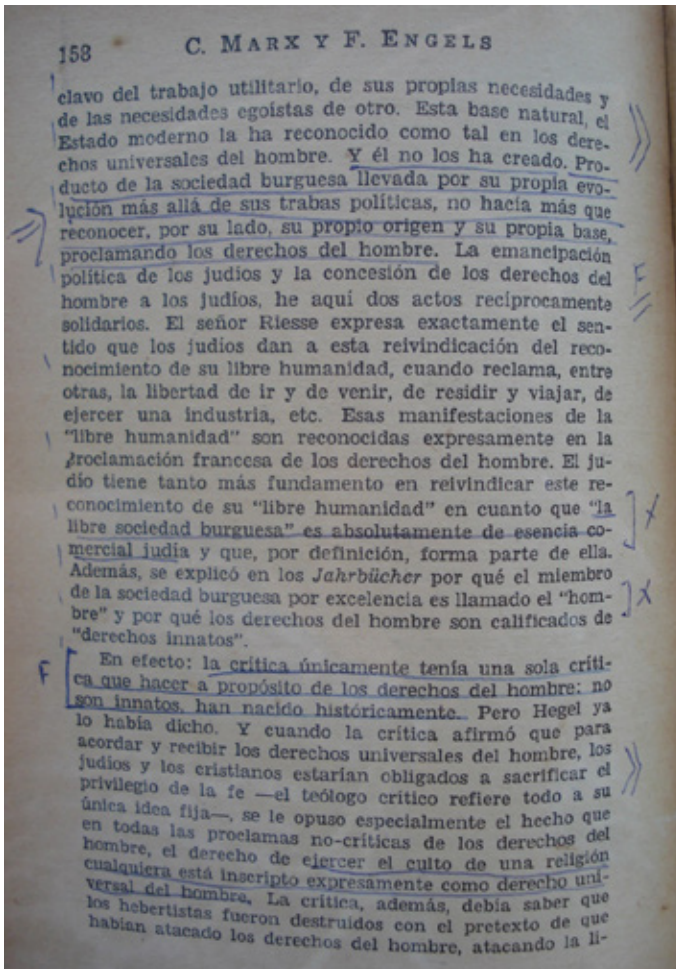


Figura 55 – Folha de rosto do livro *La Sagrada Família (A Sagrada Família)* de Karl Marx e Friedrich Engels presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



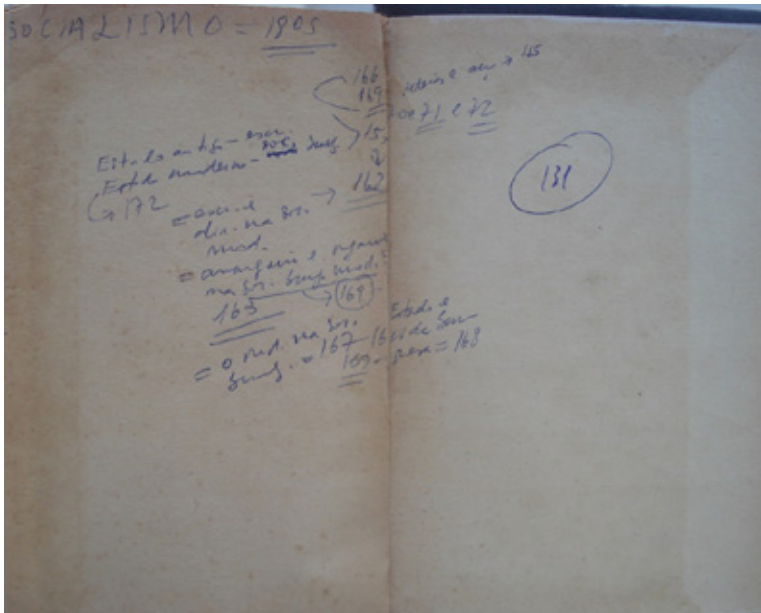
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 56 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes na obra *La Sagrada Familia (A Sagrada Família)* de Karl Marx e Friedrich Engels



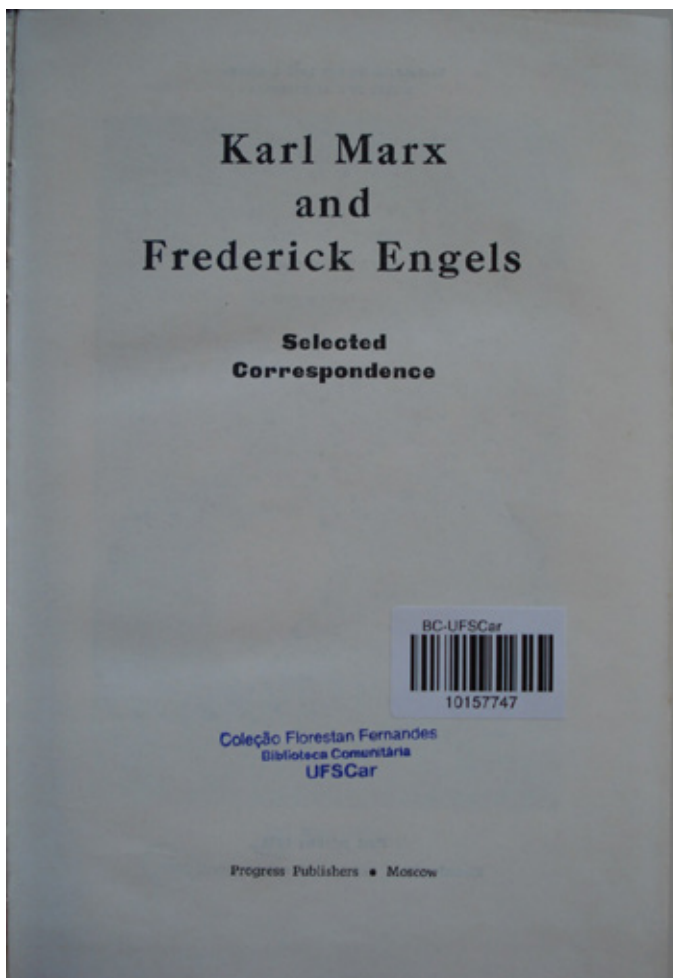
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 57 – Anotações de margiália feitas por Florestan Fernandes na obra *La Sagrada Família* (*A Sagrada Família*) de Karl Marx e Friedrich Engels



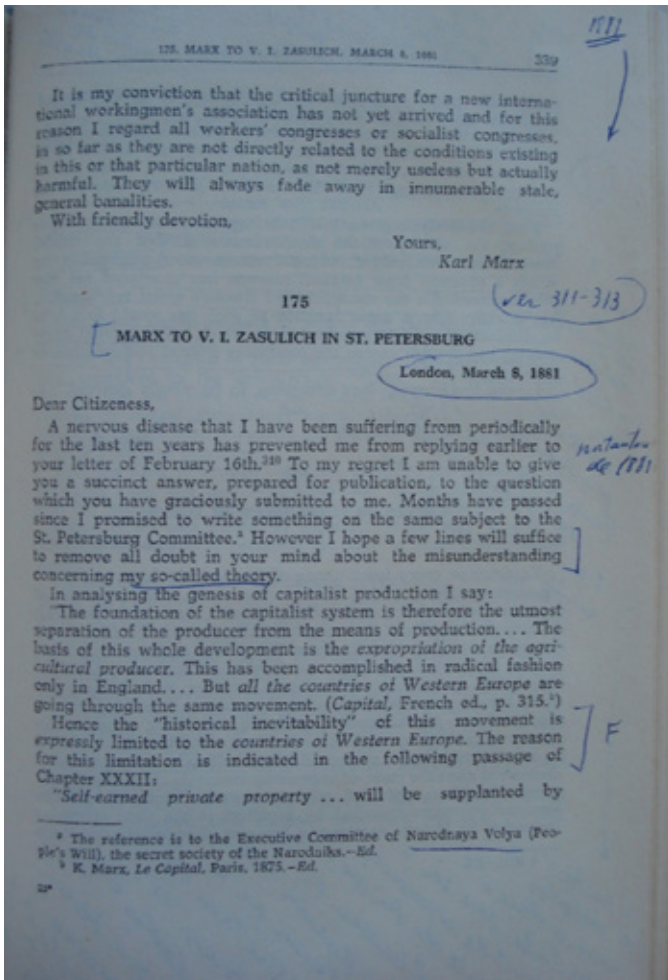
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 58 – Folha de rosto do livro *Karl Marx and Friedrich Engels – Selected Correspondence* presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



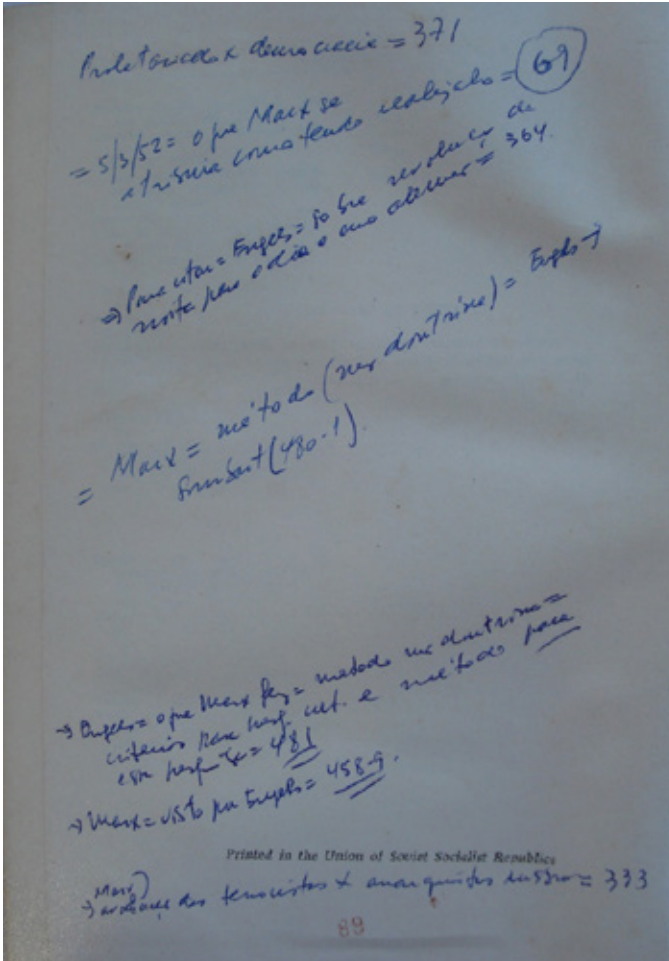
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 59 – Anotações de margimália feitas por Florestan Fernandes na obra *Karl Marx and Friedrich Engels – Selected Correspondence*



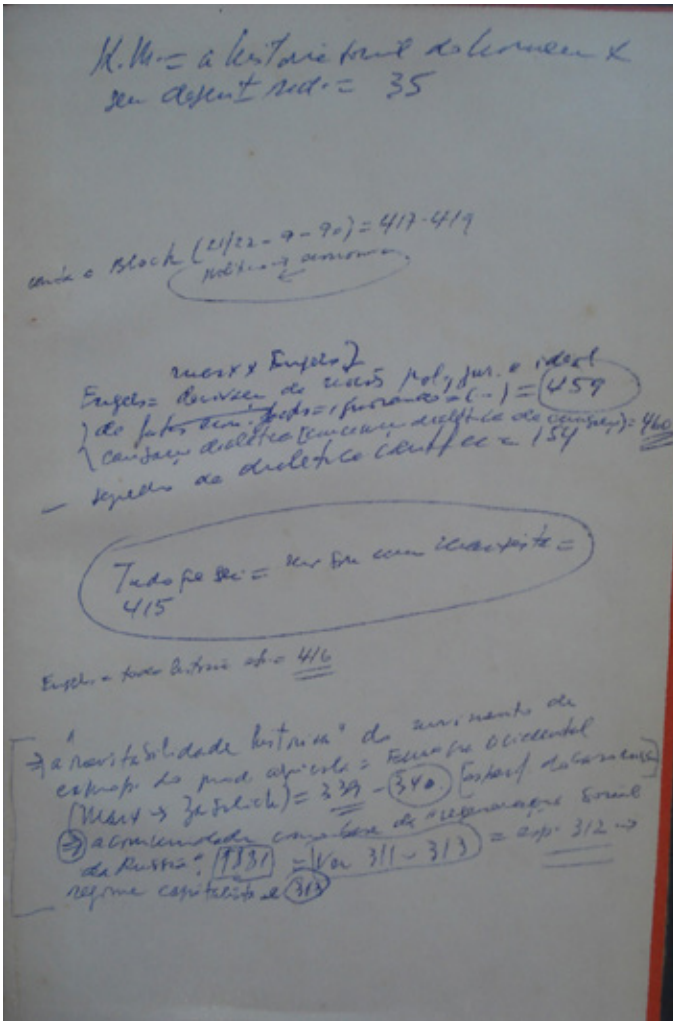
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 60 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *Karl Marx and Friedrich Engels – Selected Correspondence*



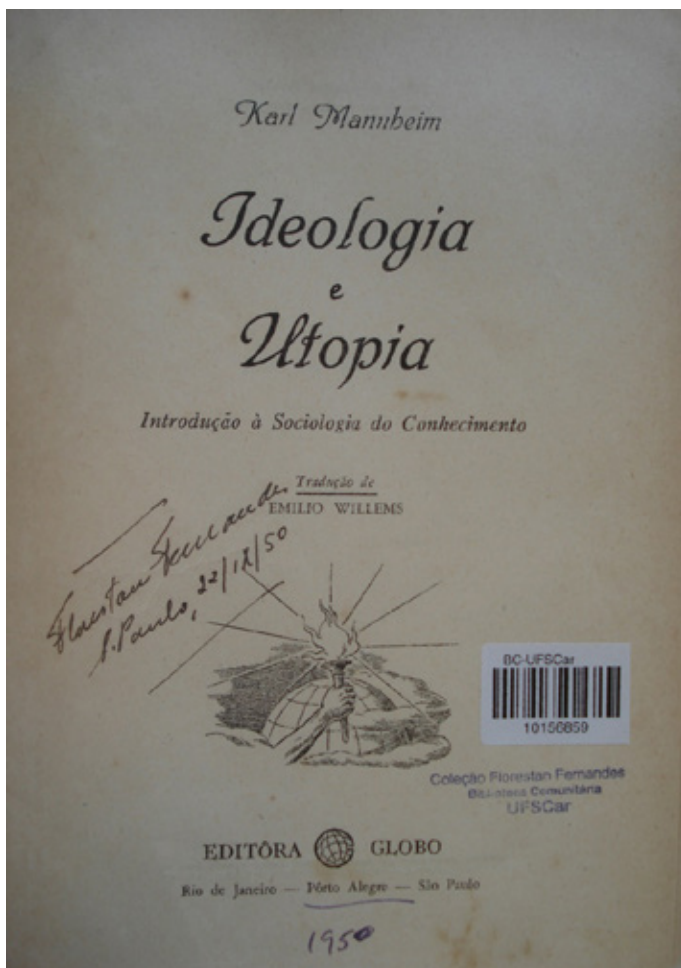
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 61 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes na obra *Karl Marx and Friedrich Engels – Selected Correspondence*



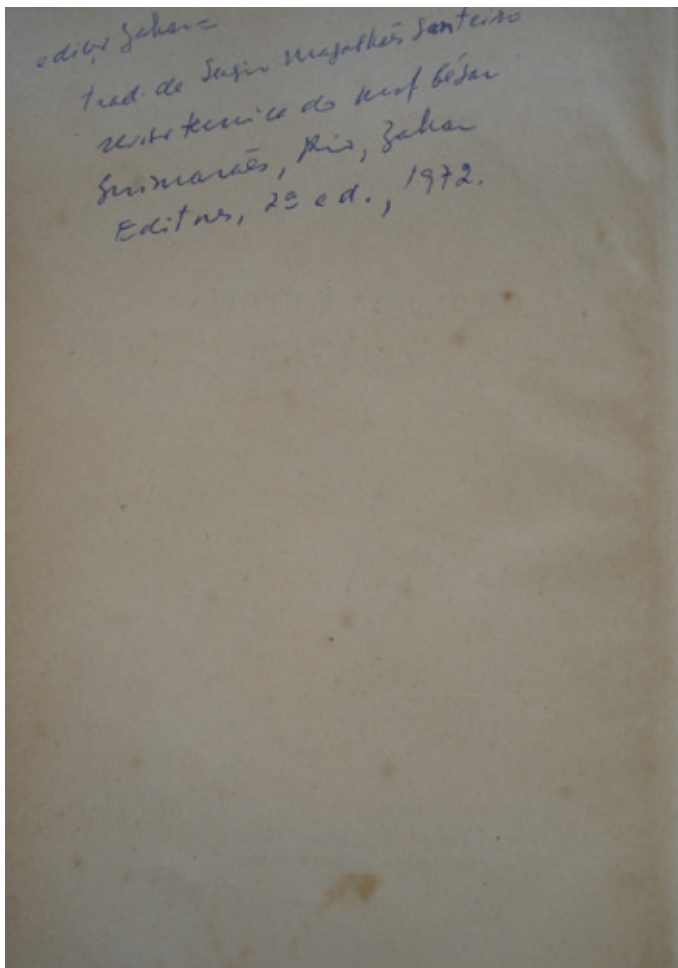
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 62 – Folha de rosto do livro *Ideologia e Utopia* de Karl Mannheim, presente na biblioteca pessoal de Karl Mannheim



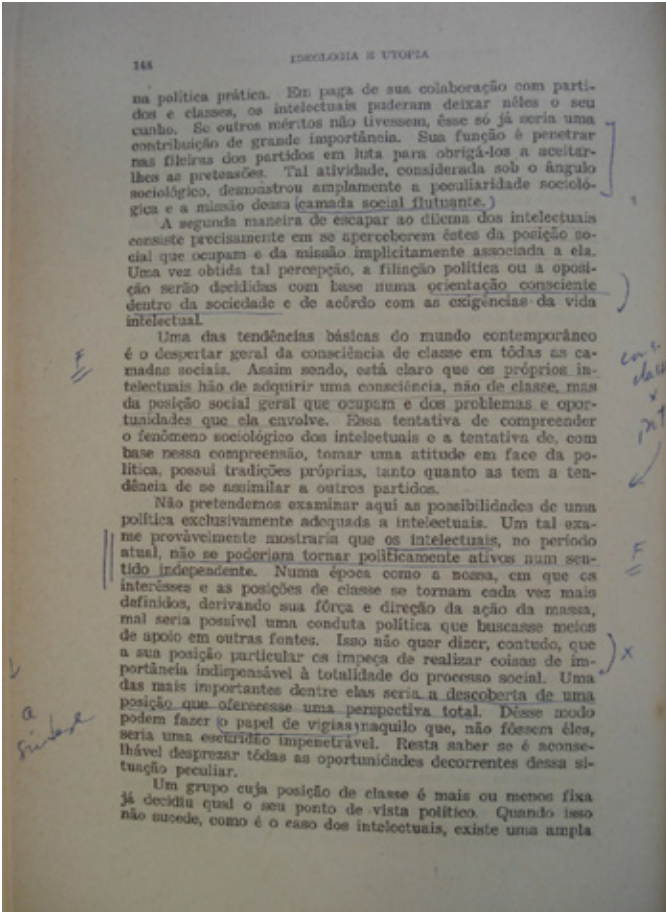
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 63 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes na obra *Ideologia e Utopia* de Karl Mannheim



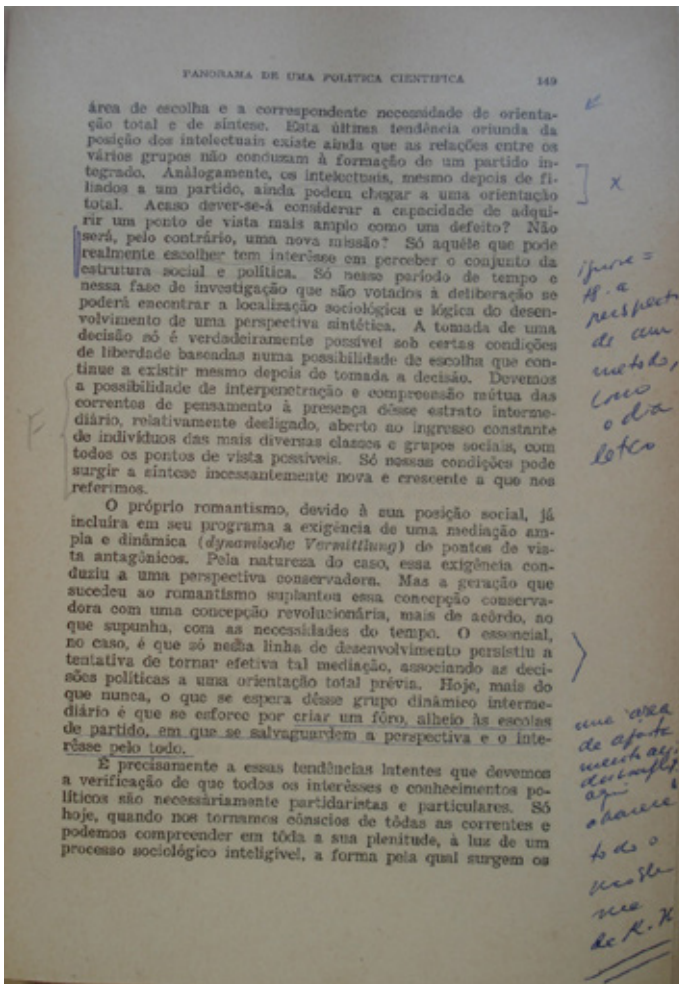
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 64 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes na obra *Ideologia e Utopia* de Karl Mannheim



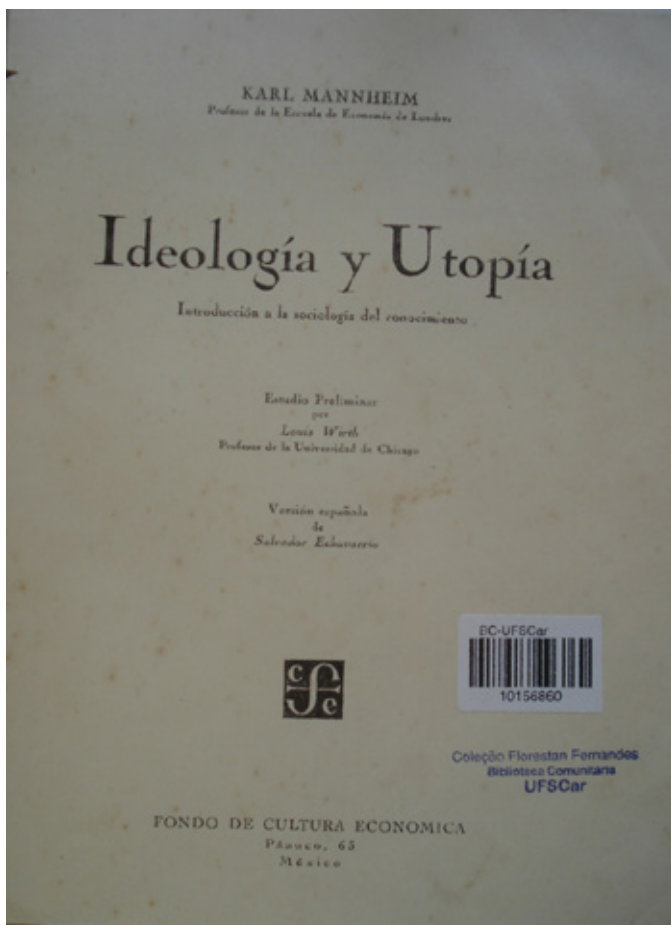
Fonte: DeCORE/BCo-UFScar.

Figura 65 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes na obra *Ideologia e Utopia* de Karl Mannheim



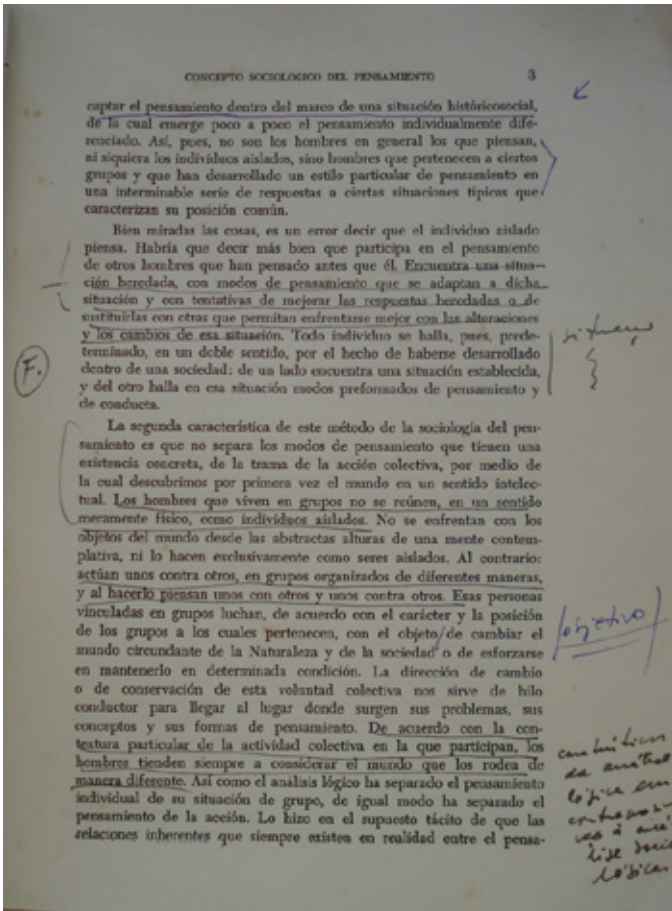
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 66 – Folha de *Ideología y Utopía* (*Ideologia e Utopia*) de Karl Mannheim, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



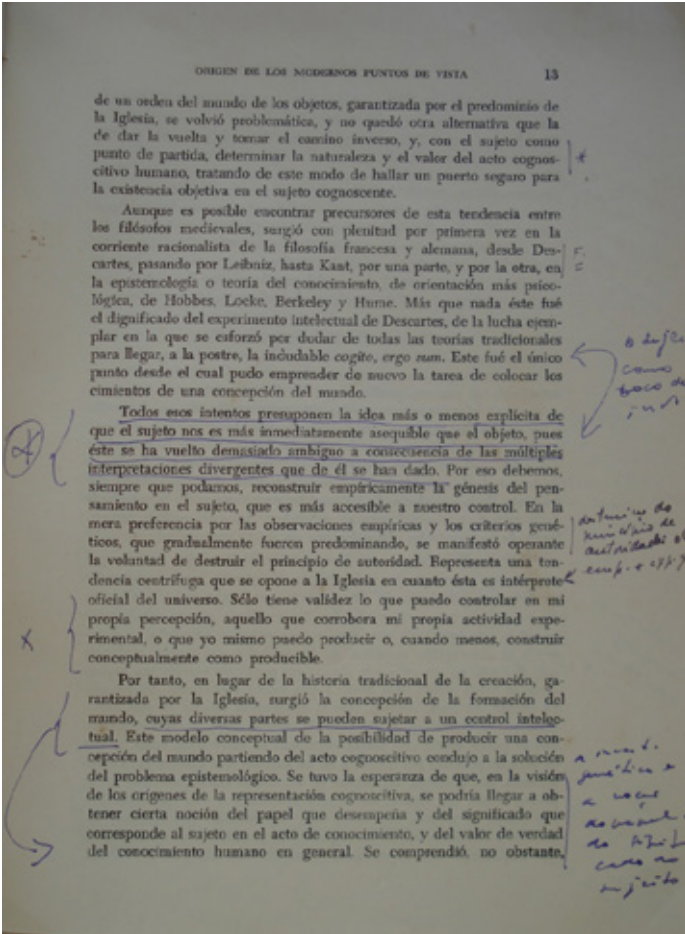
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 67 – Anotações de margiália feitas por Florestan Fernandes no livro *Ideologia y Utopía (Ideologia e Utopia)* de Karl Mannheim



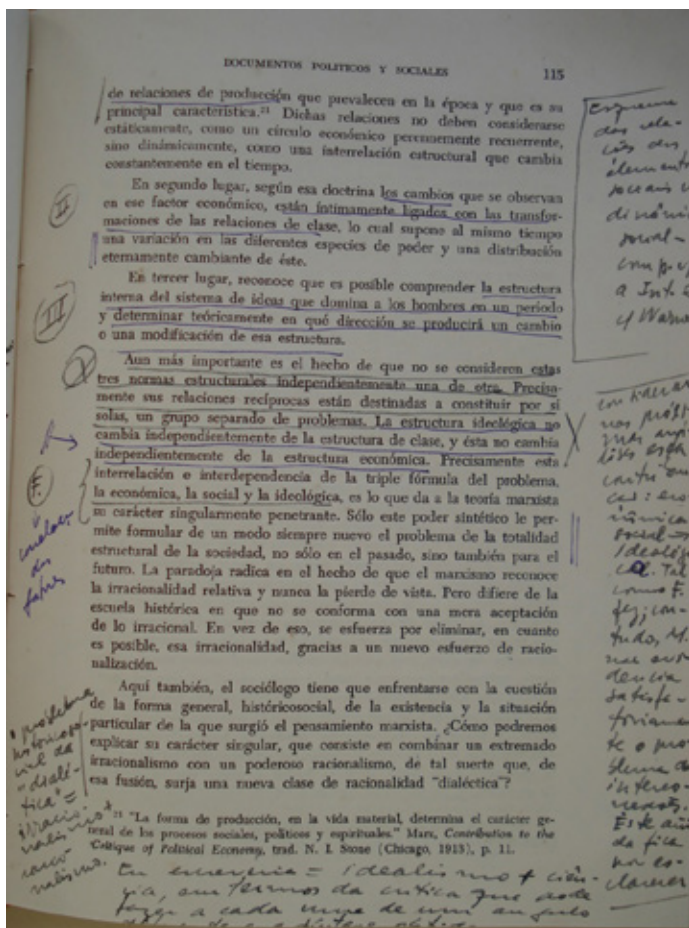
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 68 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes no livro *Ideología y Utopía (Ideologia e Utopia)* de Karl Mannheim



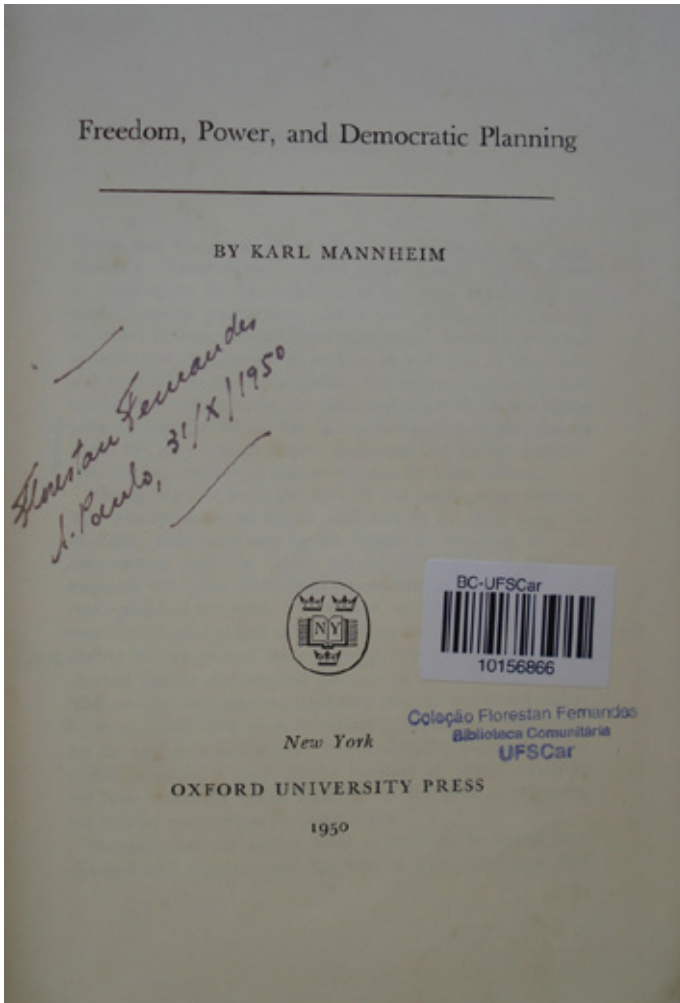
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 69 – Anotações de margiália feitas por Florestan Fernandes no livro *Ideologia y Utopía (Ideologia e Utopia)* de Karl Mannheim



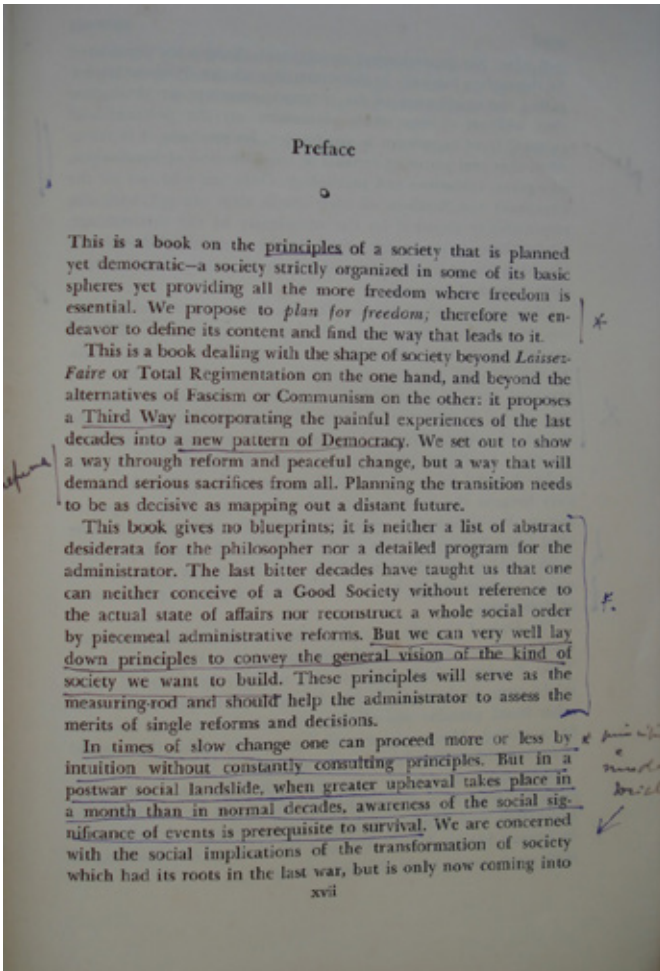
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 71 – Folha de rosto do livro *Freedom, Power, and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



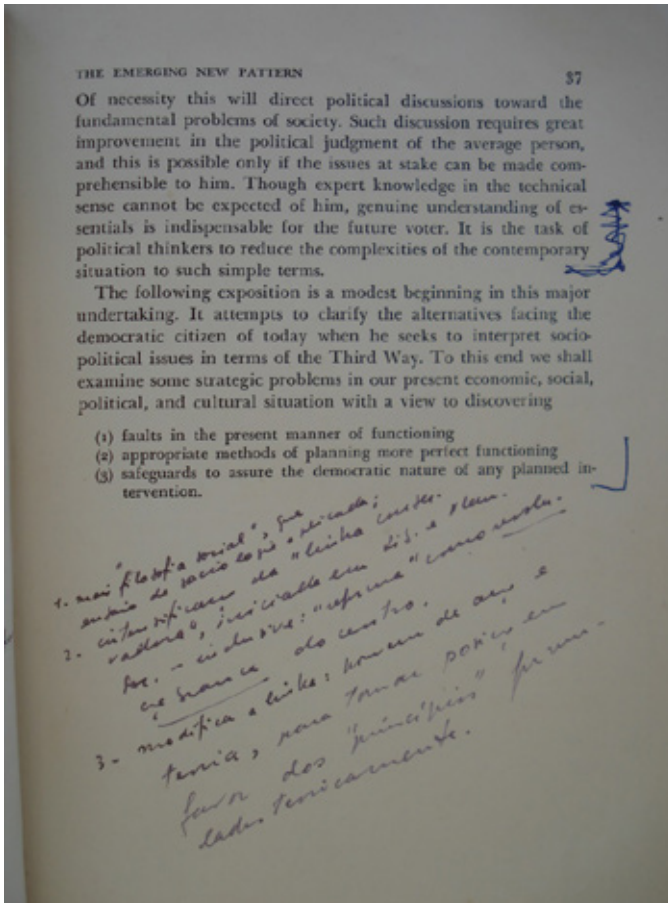
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 72 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes no livro *Freedom, Power and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



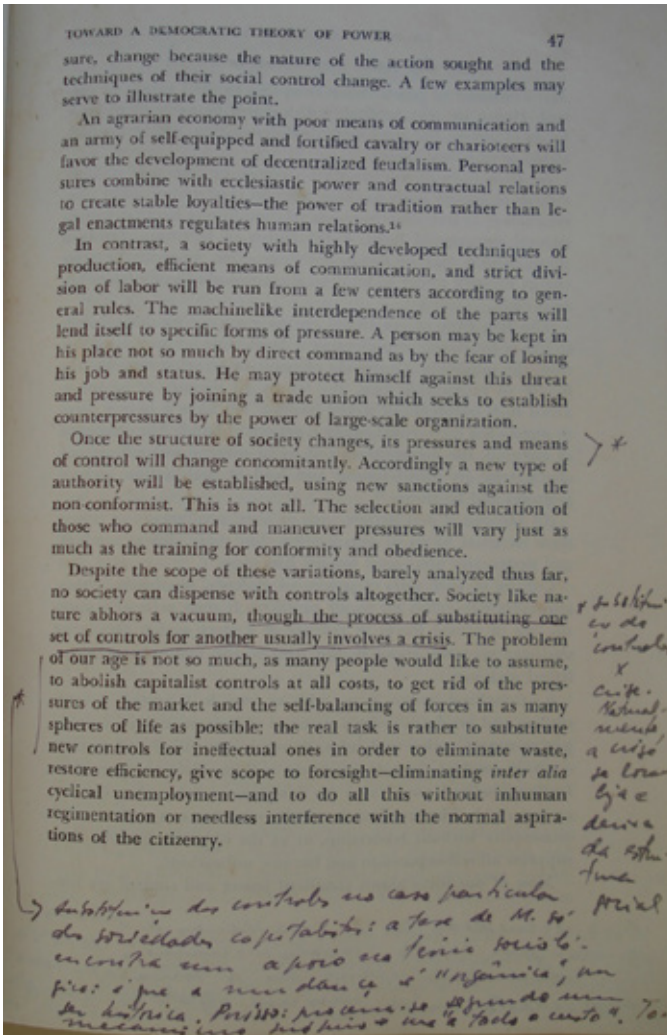
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 73 – Anotações de margimária feitas por Florestan Fernandes no livro *Freedom, Power and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



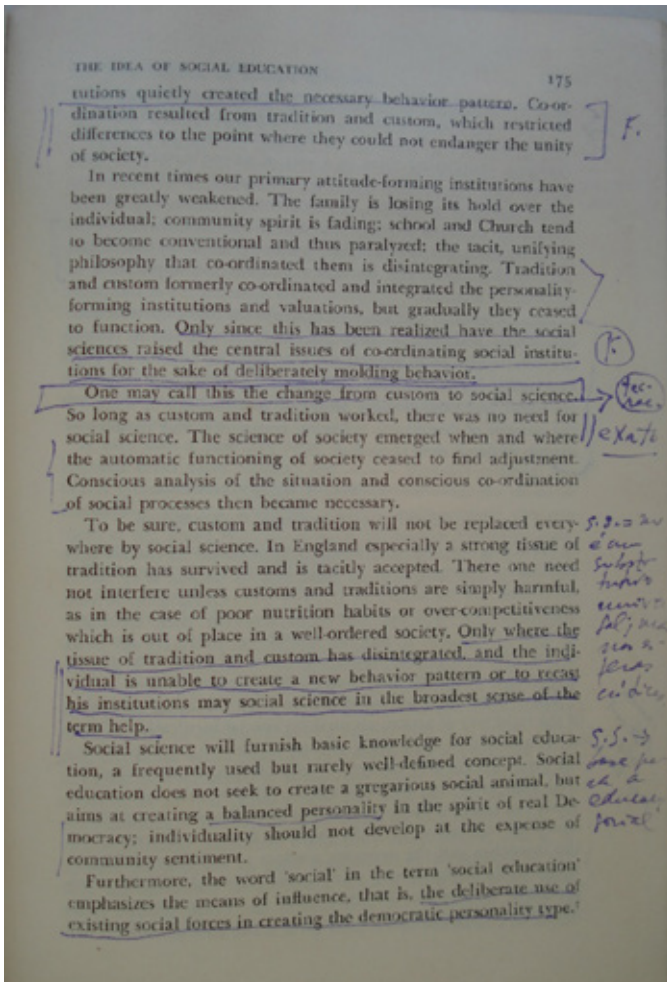
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 74 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes no livro *Freedom, Power and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



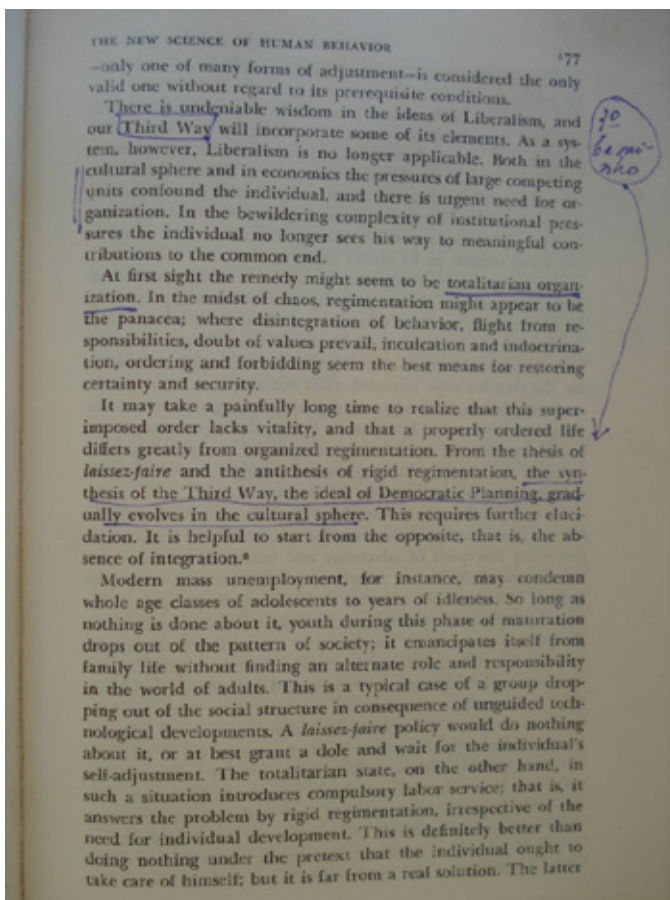
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 75 – Anotações de margimária feitas por Florestan Fernandes no livro *Freedom, Power and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



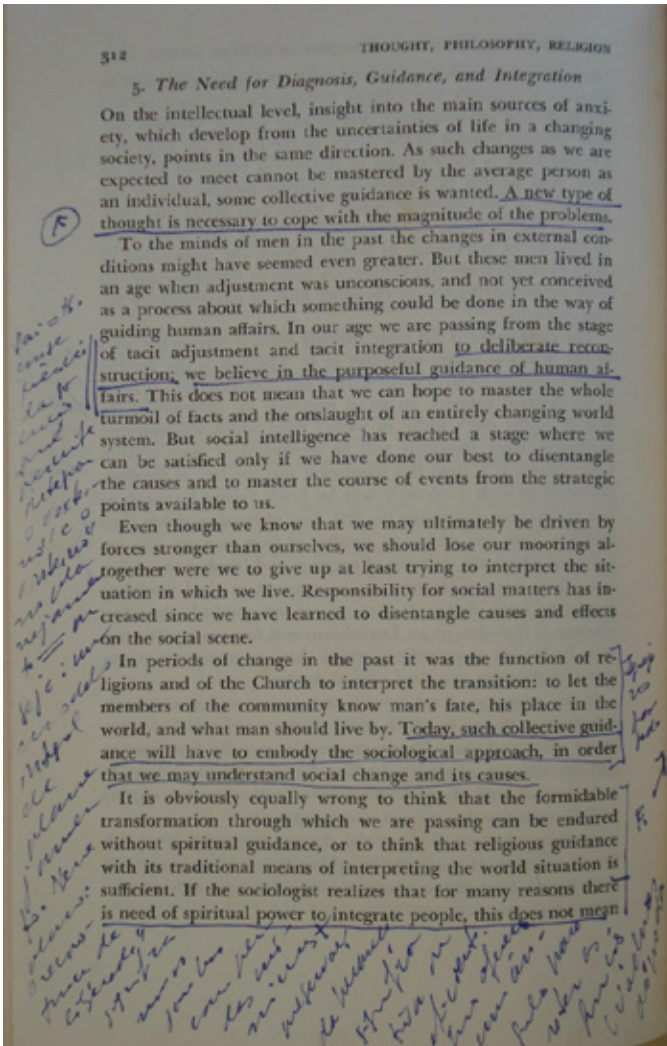
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 76 – Anotações de margimária feitas por Florestan Fernandes no livro *Freedom, Power and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 78 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes no livro *Freedom, Power and Democratic Planning* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



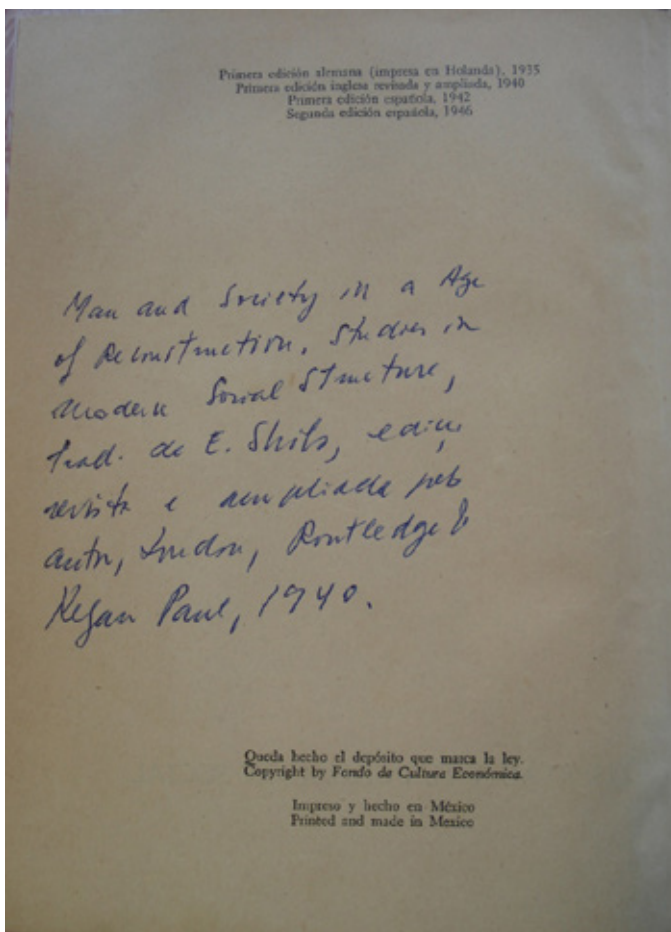
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 79 – Folha de rosto do livro *Libertad y Planificación Social* (*Liberdade, Poder e Planificação Democrática*) de Karl Mannheim



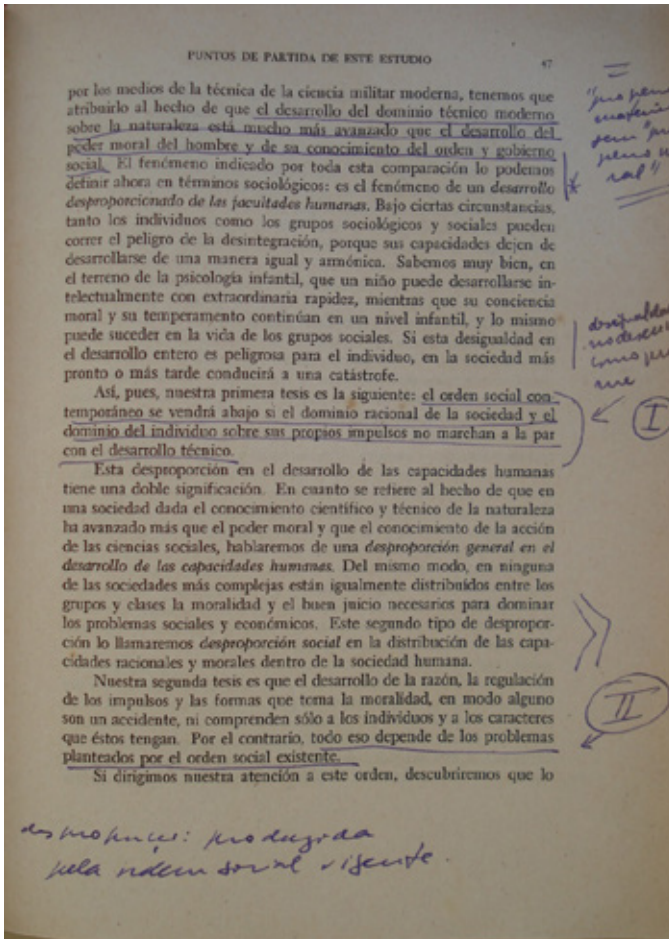
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 80 – Anotações de marginalia Feitas por Florestan Fernandes no livro *Libertad y Planificación Social (Liberdade, Poder e Planificação Democrática)* de Karl Mannheim



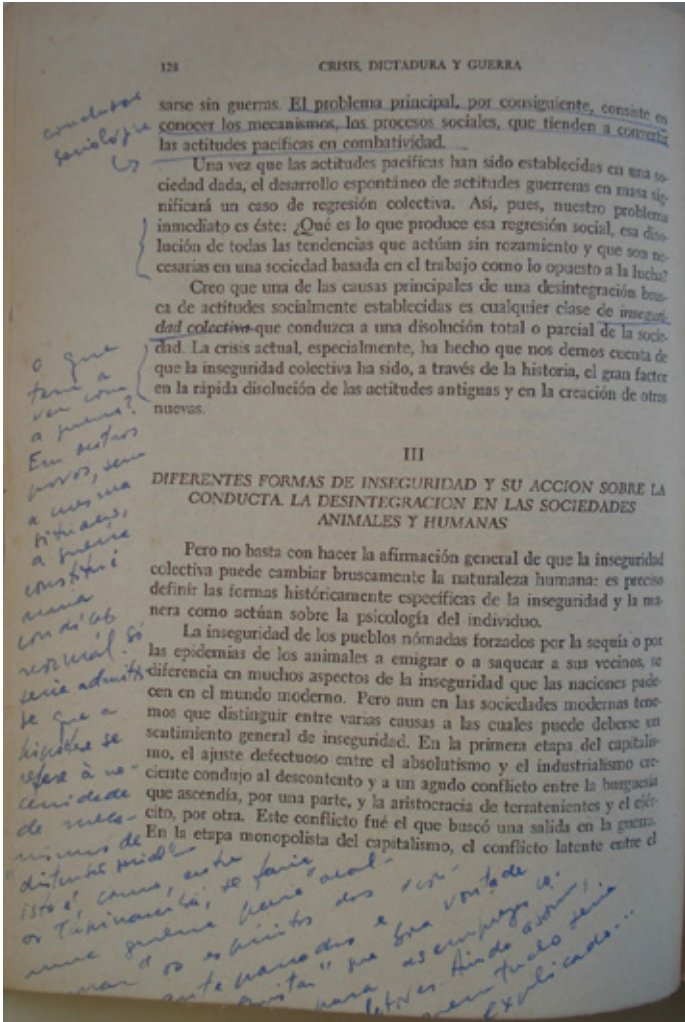
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 81 – Anotações de marginalia Feitas por Florestan Fernandes no livro *Libertad y Planificación Social (Liberdade, Poder e Planificação Democrática)* de Karl Mannheim



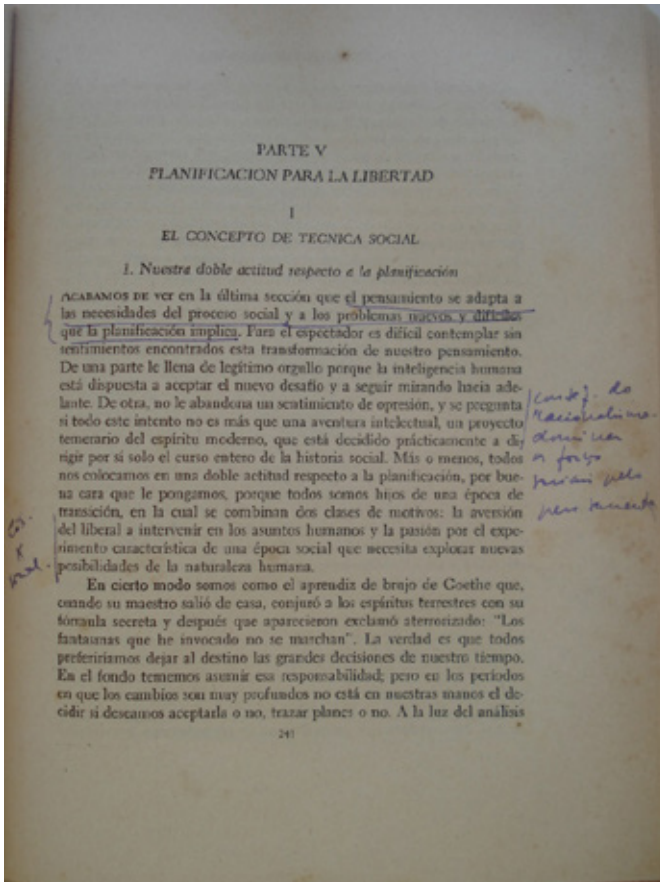
Fonte: DeCORE/BCo-UFScar.

Figura 82 – Anotações de margiália Feitas por Florestan Fernandes no livro *Libertad y Planificación Social (Liberdade, Poder e Planificação Democrática)* de Karl Mannheim



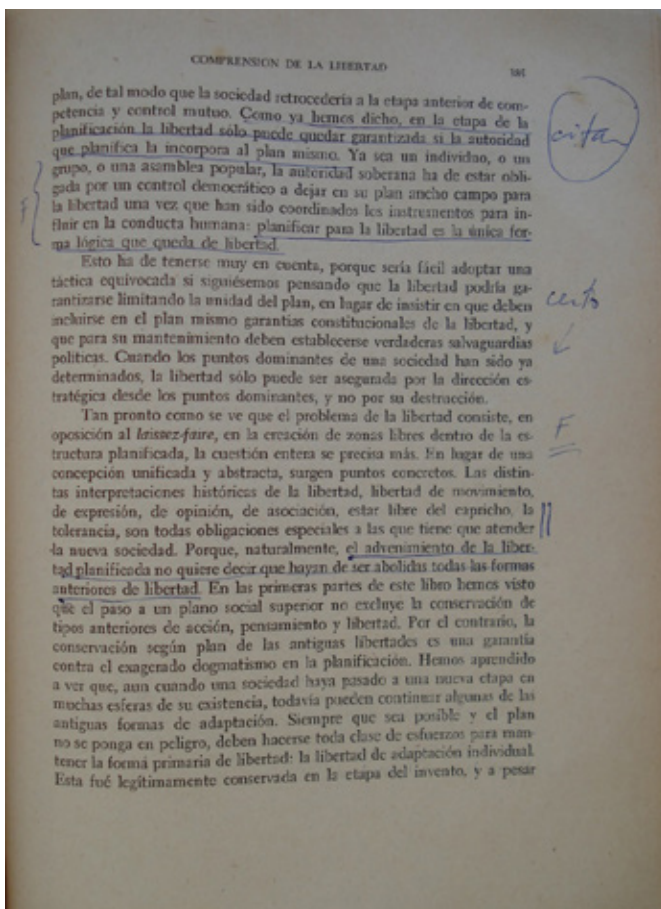
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 83 – Anotações de marginalia Feitas por Florestan Fernandes no livro *Libertad y Planificación Social (Liberdade, Poder e Planificação Democrática)* de Karl Mannheim



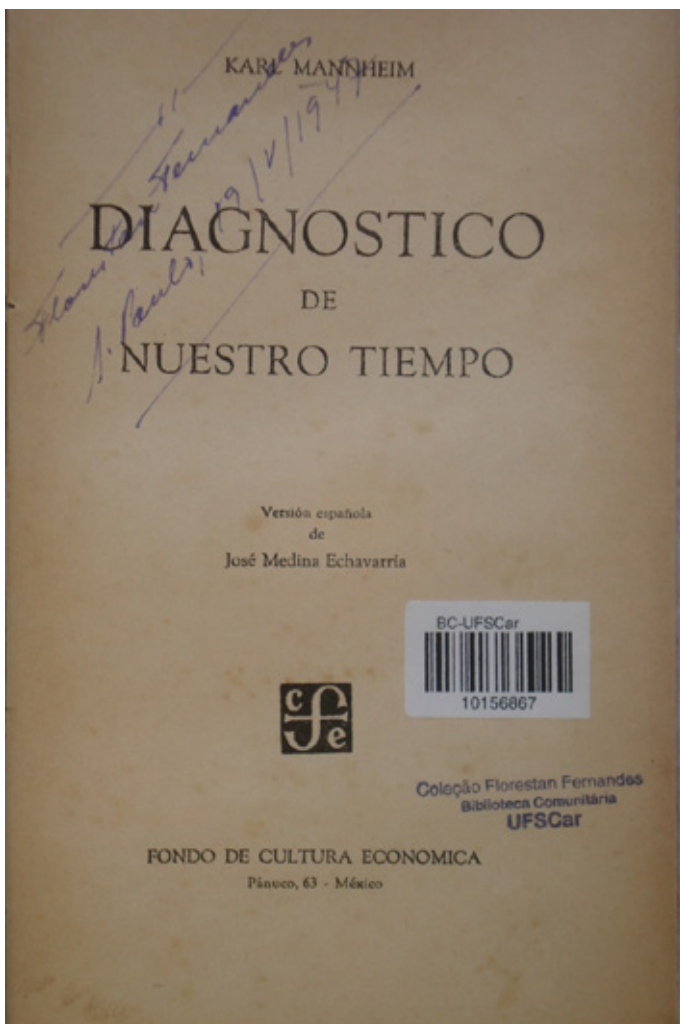
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 84 – Anotações de marginalia Feitas por Florestan Fernandes no livro *Libertad y Planificación Social (Liberdade, Poder e Planificação Democrática)* de Karl Mannheim



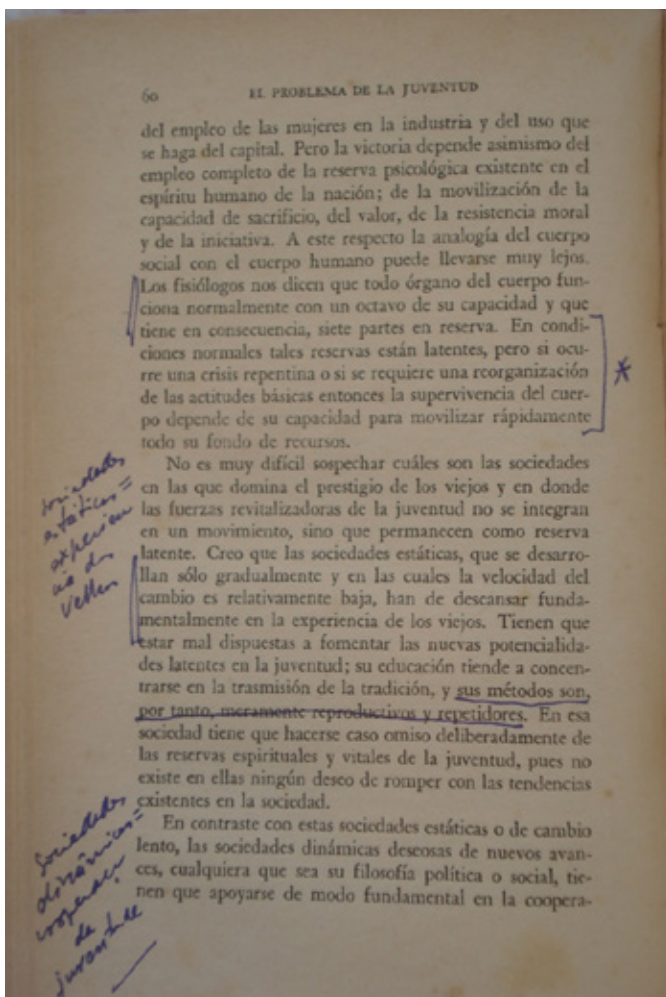
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 85 – Folha de rosto do livro *Diagnóstico de Nuestro Tiempo* (*Diagnóstico de Nosso Tempo*) de Karl Mannheim presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



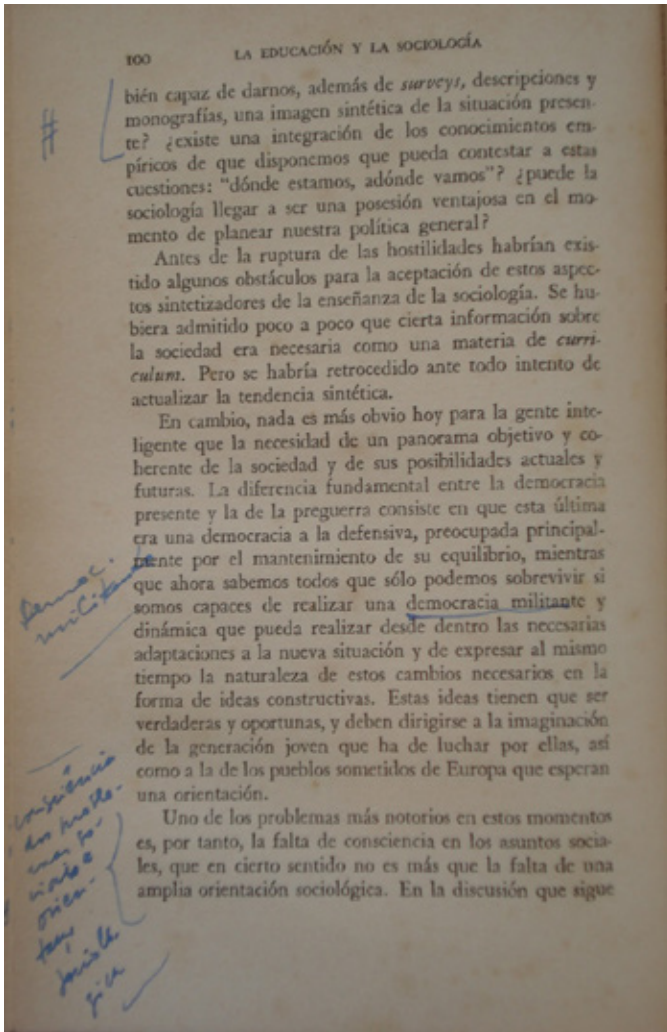
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 86 – Anotações de marginália feitas por Florestan Fernandes no livro *Diagnóstico de Nuestro Tiempo* (*Diagnóstico de Nosso Tempo*) de Karl Mannheim



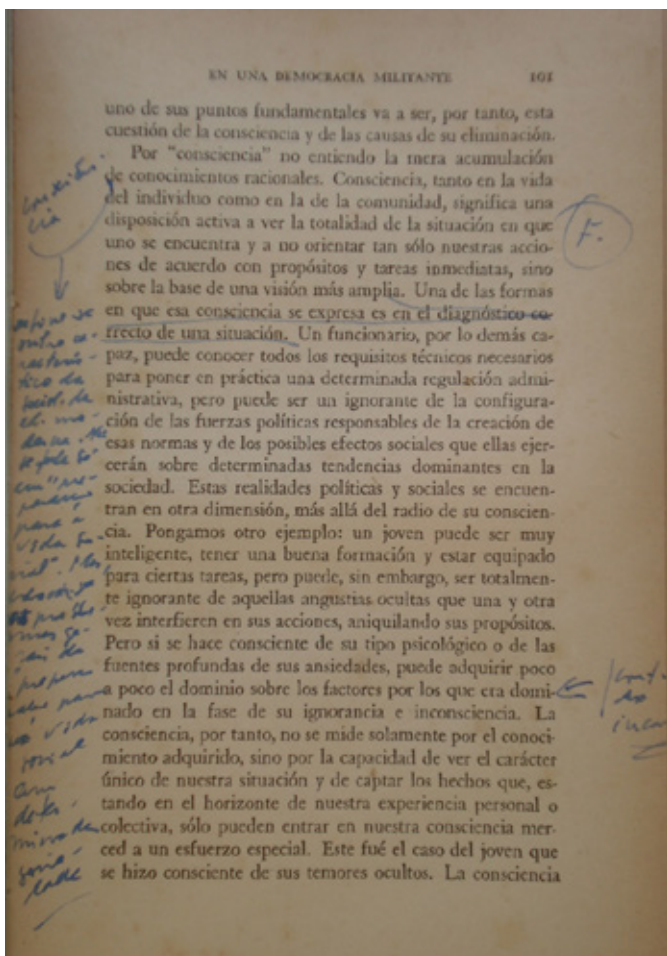
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 87 – Anotações de margiália feitas por Florestan Fernandes no livro *Diagnóstico de Nuestro Tiempo* (*Diagnóstico de Nosso Tempo*) de Karl Mannheim



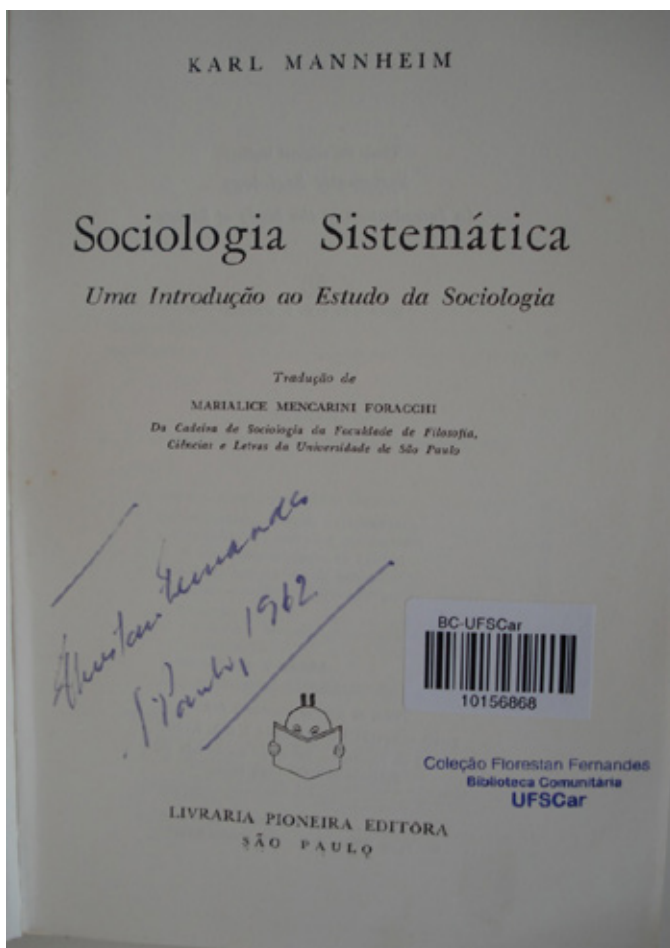
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 88 – Anotações de marginéia feitas por Florestan Fernandes no livro *Diagnóstico de Nuestro Tiempo* (*Diagnóstico de Nosso Tempo*) de Karl Mannheim



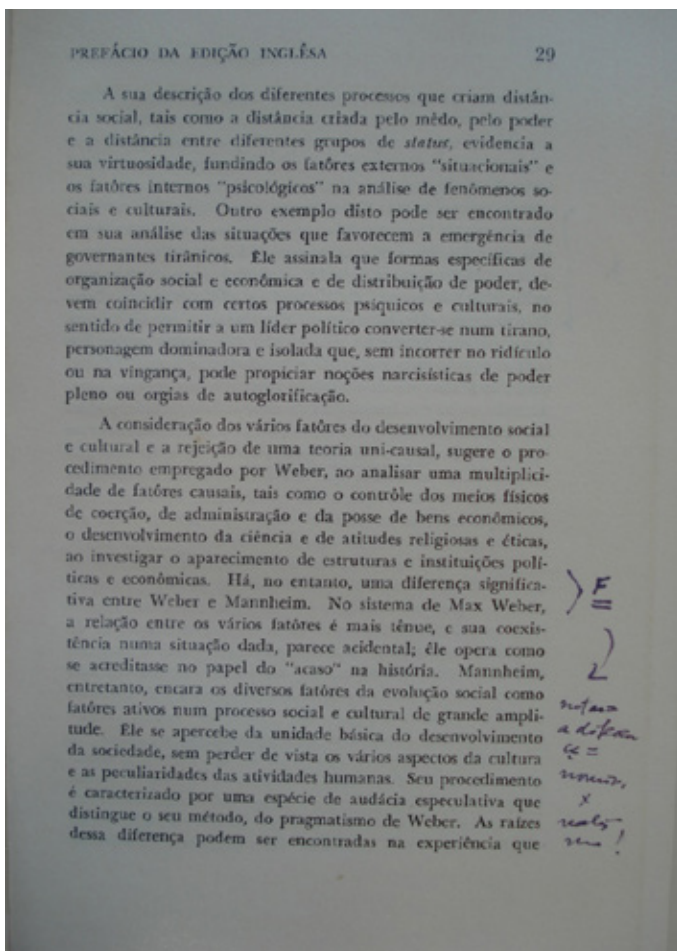
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 89 – Folha de rosto do livro *Sociologia Sistemática* de Karl Mannheim, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



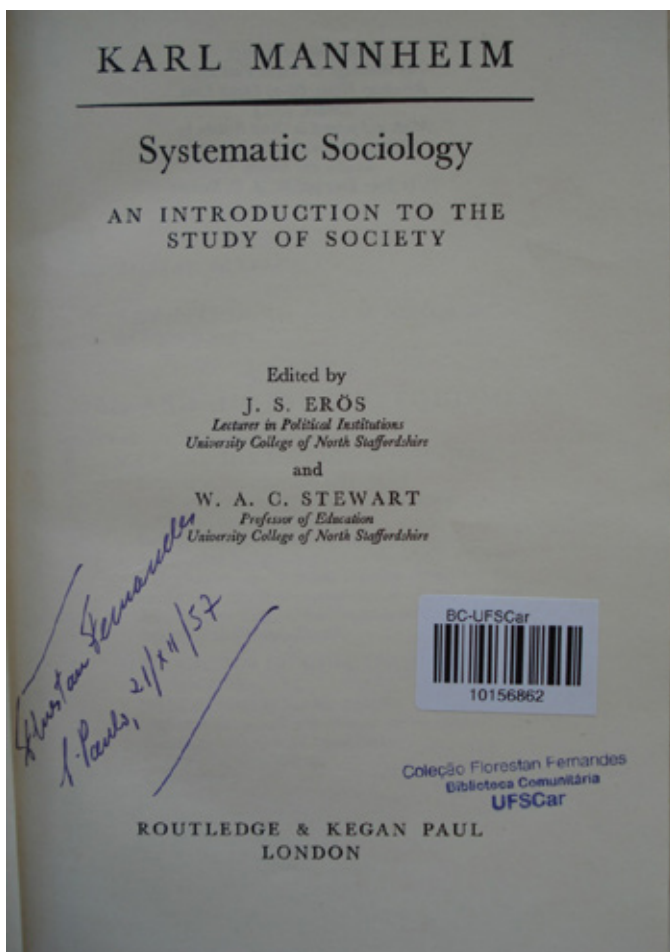
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 90 – Anotações de margimária feitas por Florestan Fernandes no livro *Sociologia Sistemática* de Karl Mannheim



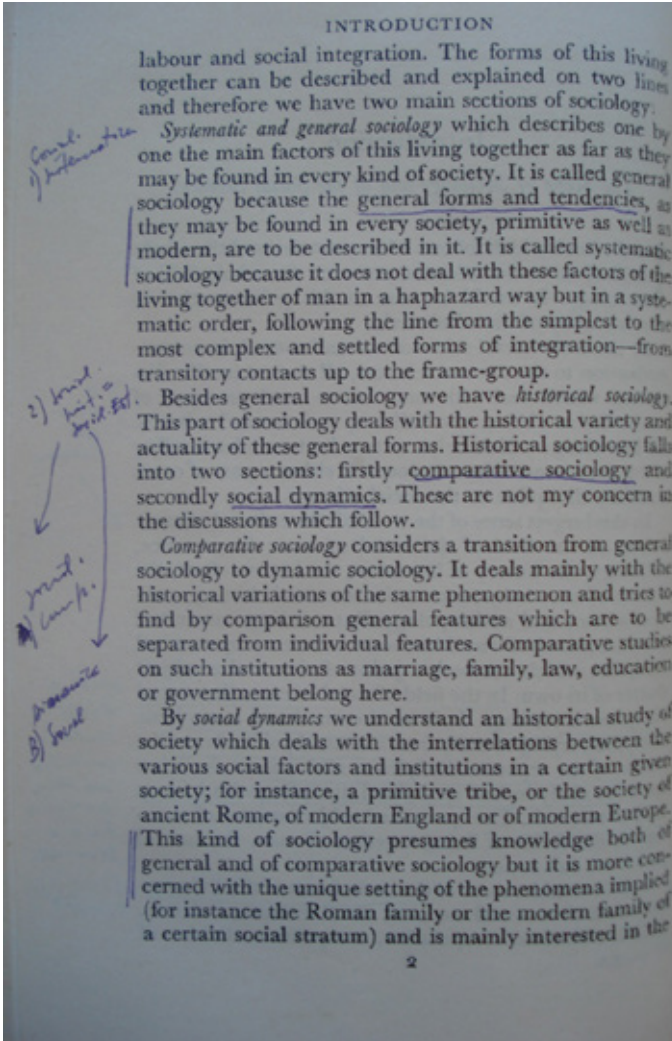
Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 91 – Folha de rosto do livro *Systematic Sociology (Sociologia Sistemática)* de Karl Mannheim, presente na biblioteca pessoal de Florestan Fernandes



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

Figura 92 – Anotações de marginalia feitas por Florestan Fernandes no livro *Systematic Sociology (Sociologia Sistemática)* de Karl Mannheim



Fonte: DeCORE/BCo-UFSCar.

ISBN 978-856917207-9



9

788569

172079